



GÊNESIS

PRIMEIRA PARTE

1—Criação do mundo

Cap. I—1 No principio criou Deus o céu e a terra. Principio.
2 A terra porém era informe e vazia, e as trevas cobriam a face do abysmo: e o Espirito de Deus movia-se sobre as aguas.

3 E Deus disse: Exista a luz. E a luz existiu. 4 E Deus viu que a luz era boa: e separou a luz das trevas. 5 E chamou á luz dia, e ás trevas noite. E fez-se tarde e manhã, *(e foi)* o primeiro dia. Primeiro dia da criação.

6 Disse tambem Deus: Faça-se o firmamento no meio das aguas, e separe umas aguas das outras aguas. E fez Deus o firmamento, e separou as aguas, que estavam por baixo do firmamento, das que estavam por cima do firmamento. E assim se fez. 8 E Deus chamou ao firmamento céu. E fez-se tarde e manhã, *(e foi)* o segundo dia. Segundo dia da criação.

CAP. I

2. *O Espirito de Deus*, a terceira Pessoa da Santissima Trindade. E' esta a melhor interpretação, attendendo aos logares parallellos da Escriptura (Gen. xli, 38; Ex. xxxi, 3; etc.), e á tradição.

4. *A luz era boa*, isto é, correspondia perfeitamente ao fim para que a tinha criado. O mesmo se deve dizer relativamente a todas as outras obras da criação.

5. *E fez-se tarde...* o pensamento do escriptor sagrado é que o dia natural consta de um periodo de luz: desde a aurora ao crepusculo vespertino, e de outro de trevas: desde o crepusculo vespertino ao matutino.

Terceiro
dia da
criação.

9 Disse também Deus: As águas que estão debaixo do céu, ajuntem-se num só lugar: e appareça o (*elemento*) arido. E assim se fez. 10 E Deus chamou ao (*elemento*) arido terra, e ao conjunto das águas chamou mares. E Deus viu que isto era bom. 11 E disse: Produza a terra herba verde, e que dê semente, e arvores fructíferas, que dêem fructo segundo a sua especie, cuja semente esteja n'ellas mesmas (*para se reproduzirem*) sobre a terra. E assim se fez. 12 E a terra produziu herba verde, e que dá semente segundo a sua especie; e arvores que dão fructo, e cada uma das quais tem semente segundo a sua especie. E viu Deus que isto era bom. 13 E fez-se tarde e manhã, (*e foi*) o terceiro dia.

Quarto
dia da
criação.

14 Disse também Deus: Sejam feitos luzeiros no firmamento do céu, e separem o dia da noite, e sirvam para signais, e para (*distinguir*) os tempos, os dias e os annos: 15 e resplandeçam no firmamento do céu, e alumiem a terra. E assim se fez. 16 E Deus fez dois grandes luzeiros: o luzeiro maior que presidisse ao dia, e o luzeiro menor que presidisse á noite: e (*fez também*) as estrellas. 17 E collocou-as no firmamento do céu, para luzirem sobre a terra, 18 e presidirem ao dia e á noite, e separarem a luz das trevas. E Deus viu que isto era bom. 19 E fez-se tarde e manhã, (*e foi*) o quarto dia.

Quinto
dia da
criação.

20 Disse também Deus: Produzam as águas reptis animados e viventes, e aves que voem sobre a terra debaixo do firmamento do céu. 21 Deus criou os grandes peixes, e todos os animais que teem vida e movimento, os quais foram produzidos pelas águas, segundo a sua especie, e todas as aves segundo a sua especie. E Deus viu que isto era bom. 22 E os abençoou, dizendo: Crescei e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar: e as aves se multipliquem sobre a terra. 23 E fez-se tarde e manhã, (*e foi*) o quinto dia.

Sexto
dia da
criação.

24 Disse também Deus: Produza a terra animais vi-
ventes segundo a sua especie, animais domesticos, e

14. *E sirvam para signais*, que auxiliem os viajantes, navegantes, agricultores, etc.

17. *E collocou-as*. No hebreu o pronome refere-se ao sol, á lua, e ás estrellas.

20. *Reptis animados e viventes, e aves...* O texto original diz: *Produzam as águas reptis...* (significando esta palavra todos os animais aquáticos), *e voem aves sobre a terra*. A criação das aves não é attribuida ás águas, mas sim á região do ar.

reptis, e animais selváticos segundo a sua especie. E assim se fez. 25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua especie, e os animais domésticos, e todos os repetis da terra (*cada um*) segundo a sua especie. E viu Deus que isto era bom, 26 e disse: Façamos o homem á nossa imagem e semelhança: e presida aos peixes do mar, e ás aves do céu, e aos animais selváticos, e a toda a terra, e a todos os reptis, que se movem sobre a terra. 27 E criou Deus o homem á sua imagem: criou-o á imagem de Deus, e criou-os macho e femêa. 28 E Deus os abençoou, e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais, que se movem sobre a terra. 29 E Deus disse: Eis que eu vos dei todas aservas, que dão semente sobre a terra, e todas as arvores, que encerram em si mesmas a semente do seu genero, para que vos sirvam de alimento, 30 e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que se move sobre a terra, e em que ha alma vivente, para que tenham que comer. E assim se fez. 31 E Deus viu todas as cousas, que tinha feito, e eram muito boas. E fez-se tarde e manhã, (*e foi*) o sexto dia.

CAP. II—1 Assim foram acabados o céu e a terra, e todos os seus ornatos. 2 E Deus acabou no setimo dia a obra, que tinha feito: e descansou no setimo dia de toda a obra que tinha feito. 3 E abençoou o dia setimo, e o sanctificou, porque n'elle mesmo cessara de toda a sua obra, que tinha criado e feito.

Repouso
divino;
origem do
sabbado.

II - Paraíso Terrestre

4 Esta é a historia do céu e da terra, quando foram criados, no dia em que o Senhor Deus fez o céu e a terra:

27. Moysés, para mostrar a grandeza do homem, insiste varias vezes que foi criado por Deus e á imagem de Deus.

CAP. II

3. *Que tinha criado e feito.* O texto original diz: *Que tinha criado operando*, isto é, com o seu operar.

4. A palavra *historia* é traducção directa do hebraico *tholedoth*, que a Vulgata traduziu *generationes*. Em todas as passagens, em que apparecer esta palavra com o mesmo sentido, empregaremos aquella traducção, por ser mais clara.

Criação do homem. 5 E toda a planta do campo antes que nascesse na terra, e toda a herva da campina antes que germinasse: porque o Senhor Deus não tinha (*ainda*) feito chover sobre a terra, nem havia homem que a cultivasse. 6 Mas da terra saía uma fonte, que regava toda a superfície da terra. 7 O Senhor Deus formou pois o homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma vivente.

Paraíso. 8 Ora o Senhor Deus tinha plantado desde o principio um paraíso de delicias: no qual poz o homem que tinha formado. 9 E o Senhor Deus tinha produzido da terra toda a casta de arvores formosas á vista, e de fructos doces para comer: e a arvore da vida no meio do paraíso, e a arvore da sciencia do bem e do mal. 10 D'este logar de delicias saía um rio para regar o paraíso, o qual d'alli se divide em quatro braços. 11 O nome do primeiro é Phison: este é aquelle que torneia todo o paiz de Evilath, onde se encontra o ouro. 12 E o ouro d'este paiz é optimo: alli (*tambem*) se acha o bdellio e a pedra onix. 13 E o nome do segundo rio é Gehon: este é aquelle que torneia toda a terra da Ethiopia. 14 O nome porém do terceiro rio é Tigre, que corre para a banda dos Assyrios. E o quarto rio é o Euphrates.

Preceito divino. 15 Tomou pois o Senhor Deus ao homem, e collocou-o no paraíso de delicias, para que o cultivasse e guardasse: 16 E deu-lhe um preceito, dizendo: Come de todas as arvores do paraíso: 17 mas não comas do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal: porque em qualquer dia que comeres d'elle, morrerás indubitavelmente.

Nomes dos animais. 18 Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe um adjutorio semelhante

5, 6, 7. Estes tres versiculos são um pouco obscuros na Vulgata. O texto hebraico diz: *Não havia ainda sobre a terra nenhum arbusto dos campos, e nenhuma herva da campina tinha ainda germinado; porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem que cultivasse o solo. Mas um vapor sobia da terra e regava toda a superficie do solo. O Senhor Deus formou o homem do pó do solo, e insufflou-lhe nas nariculas um sopro de vida, e o homem tornou-se alma (animal) vivente.*

9. *Arvore da vida*, porque os seus fructos, por livre vontade de Deus, tinham a virtude de conservar a vida presente do homem, até ser chamado ao céu. *Arvore da sciencia* . . . porque, tendo Deus prohibido comer dos seus fructos, ella devia mostrar ao homem desobediencia entre a felicidade promettida á obediencia e o castigo imposto á desobediencia.

a elle. 19 Tendo pois o Senhor Deus formado da terra todos os animais terrestres, e todas as aves do céu, levou-os deante de Adão, para este ver como os havia de chamar: e todo o nome que Adão poz aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome. 20 E Adão poz nomes convenientes a todos os animais (*domesticos*), a todas as aves do céu, e a todos os animais selvaticos: mas não se achava para Adão um adjutorio semelhante a elle.

21 Mandou pois o Senhor Deus um profundo somno a Adão: e enquanto elle estava dormindo, tirou uma das suas costellas, e poz carne no logar d'ella. 22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deus uma mulher: e a levou a Adão. 23 E Adão disse: Eis-aquí agora o osso de meus ossos e a carne de minha carne: ella se chamará Virago, porque do varão foi tomada. 24 Por isso deixará o homem seu pai, e sua mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dois n'uma só carne. 25 Ora um e outro, isto é Adão e sua mulher, estavam nús: e não se envergonhavam.

Formação
da mulher
e institui-
ção do
matrimo-
nio.

III — Queda do homem

CAP. III. — 1 Mas a serpente era o mais astuto de todos os animais da terra que o Senhor Deus tinha feito. E ella disse á mulher: Porque vos mandou Deus que não comesseis de toda a arvore do paraizo? 2 Respondeu-lhe a mulher: Nós comemos do fructo das arvores, que estão no paraizo. 3 Mas do fructo da arvore, que está no meio do paraizo, Deus nos mandou que não comessemos, e nem a tocassemos, não succeda que morramos. 4 Porém a serpente disse á mulher: Vós de nenhum modo morrereis. 5 Mas Deus sabe que em qualquer dia que comerdes d'elle, se abrirão os vossos olhos: e sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal.

Tentação.

6 Viu pois a mulher que (*o fructo*) da arvore era bom para comer, e formoso aos olhos, e de aspecto agradável: e tirou do fructo d'ella, e comeu: e deu a seu marido, que tambem comeu. 7 E os olhos de ambos se abriram: e tendo conhecido que estavam nús, coseram folhas de figueira, e fizeram para si cinturas.

Queda.

24. *E serão...* O texto original diz: *e (os dois) serão uma só carne*, formando como que um todo, um ser unico.

Encontro
com Deus.

8 E tendo ouvido a voz do Senhor Deus, que passeava pelo paraíso, á hora da brisa, depois do meio-dia, Adão e sua mulher escondeu-se da face do Senhor Deus no meio das arvores do paraíso. 9 E o Senhor Deus chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás? 10 E elle respondeu: Ouvi a tua voz no paraíso, e tive medo, porque estava nú, e escondi-me. 11 Disse-lhe Deus: Mas quem te fez conhecer que estavas nú, senão o ter comido da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses? 12 Adão disse: A mulher, que me deste por companheira, deu-me (*do fructo*) da arvore, e comi. 13 E o Senhor Deus disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Ella respondeu: A serpente enganou-me, e comi.

Maldição
da
serpente.

14 E o Senhor Deus disse á serpente: Pois que fizeste isto, és maldita entre todos os animais e bestas da terra: andarás de rastos sobre o teu peito, e comerás terra todos os dias da tua vida. 15 Porei inimizades entre ti e a mulher e entre a tua posteridade e a posteridade d'ella. Ella te pisará a cabeça, e tu armarás traições ao seu calcanhar.

Castigo
da mulher.

16 Disse tambem á mulher: Multiplicarei os teus trabalhos e (*especialmente os de*) teus partos. Darás á luz com dôr os filhos, e estarás sob o poder do marido, e elle te dominará. 17 E disse a Adão: Porque deste ouvidos á voz de tua mulher, e comeste da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses, a terra será maldita na tua obra, tirarás d'ella o sustento com trabalhos penosos todos os dias da tua vida. 18 Ella te produzirá espinhos e abrolhos, e tu comerás a herva da terra. 19 Comerás o pão com o suor do teu rosto, até que voltes á terra, de que foste tomado: porque tu és pó, e em pó te has-de tornar.

Nome de
Eva.

20 E Adão poz a sua mulher o nome de Eva, porque ella era a mãe de todos os viventes.

Expulsão
do paraíso.

21 Fez tambem o Senhor Deus a Adão e a sua mulher umas tunicas de pelles, e os vestiu. 22 E disse: Eis que Adão se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal: agora pois (*expulsemos-lo do paraíso*), para que não

CAP. III

17. *Na tua obra*, isto é, por causa do peccado que commeteste, *por causa de ti*, como diz o hebreu.

18. *Comerás a herva da terra*, isto é, os cereais e legumes que ella produzir medeante o teu trabalho.

22. *Adão se tornou como um de nós*. Ha n'estas palavras uma referencia á SS. Trindade e ao mesmo tempo uma ironia. Adão quiz ser como Deus e tornou-se semelhante ao demonio.

succeda, que elle estenda a sua mão, e tome tambem da arvore da vida, e coma, e viva eternamente. 23 E o Senhor Deus o lançou fóra do paraíso de delicias, para que cultivasse a terra, de que tinha sido tomado. 24 E expulso Adão, e poz deante do paraíso de delicias Cherubins brandindo uma espada de fogo, para guardar o caminho da arvore da vida.

IV—Primeiros descendentes de Adão e Eva

CAP. IV — 1 E Adão conheceu sua mulher Eva, a qual concebeu e deu á luz Caim, dizendo: Possui um homem por (*auxilio de*) Deus. 2 E depois deu á luz seu irmão Abel. E Abel foi pastor de ovelhas, e Caim lavrador.

Nascimento de Caim e Abel.

3 Passado muito tempo aconteceu offerecer Caim em oblação ao Senhor dos fructos da terra. 4 Abel tambem offereceu dos primogenitos do seu rebanho, e das gorduras d'elles: e o Senhor olhou para Abel, e para os seus dons. 5 Não olhou porém para Caim, nem para os seus dons: Caim irou-se extremamente, e o seu semblante ficou abatido. 6 E o Senhor lhe disse: Porque estás irado? e porque está abatido o teu semblante? 7 Porventura se tu obrares bem, não receberás (*por isso galarão*): e se obrares mal, não estará logo o peccado á tua porta? Mas sob ti está o seu desejo, e tu o dominarás. 8 Caim disse a seu irmão Abel: Saíamos fóra. E quando estavam no campo, investiu Caim contra seu irmão Abel, e matou-o.

Sacrificios dos dois irmãos.

Inveja de Caim e morte de Abel.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? E elle respondeu: Não sei: Acaso sou eu o guarda de meu irmão? 10 E o Senhor lhe disse: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra por mim. 11 Agora pois tu serás maldito sobre a terra, que abriu a sua bocca, e recebeu o sangue de teu irmão da tua mão. 12 Quando a cultivares, ella não te dará os seus fructos: serás vago-bundo e fugitivo sobre a terra. 13 E Caim disse ao Senhor: A minha iniquidade é muito grande, para que eu me

Castigo de Caim.

CAP. IV

7. *Sob ti está o seu desejo...* o desejo do peccado não te vencerá, se não cederes voluntariamente; pelo contrario podes dominá-lo.

13. *A minha iniquidade*, etc. Com estas palavras Caim não mostra arrependimento, mas desesperação, offendendo d'este modo a misericordia infinita de Deus que queria salvá-lo.

reça perdão. 14 Eis que tu hoje me lanças fóra da face da terra, e eu me esconderei da tua face, e serei vagabundo e fugitivo na terra : portanto todo o que me achar, me matará. 15 E o Senhor lhe disse : Não será assim : mas qualquer que matar Caim, será castigado sete vezes mais. E o Senhor poz um signal em Caim, para que o não matasse ninguém que o encontrasse. 16 E Caim tendo-se retirado de deante da face do Senhor, andou errante sobre a terra, e habitou no paiz que está ao nascente do Eden.

Posteridade de Caim e origens da poligamia.

17 E Caim conheceu sua mulher, a qual concebeu e deu á luz Henoch. E edificou uma cidade, que chamou Henoch, do nome de seu filho. 18 Ora Henoch gerou Irad, e Irad gerou Maviael, e Maviael gerou Mathusael, e Mathusael gerou Lamech. 19 E este tomou duas mulheres, uma chamada Ada, e outra Sella. 20 E Ada deu á luz Jabel, que foi pai dos que habitam sob tendas, e dos pastores. 21 E o nome de seu irmão foi Jubal : elle foi o pai dos que tocam cithara e órgão. 22 Sella tambem deu á luz Tubalcain, que manejou o martello, e foi artifice em toda a qualidade de obras de cobre e de ferro. E a irmã de Tubalcain foi Noema. 23 E disse Lamech a suas mulheres Ada e Sella :

Ouvi a minha voz, mulheres de Lamech,
escutai as minhas palavras :
eu matei um homem por minha ferida,
e um adolescente por minha contusão.

24 Caim será vingado sete vezes,
mas Lamech setenta vezes sete.

Seth e a sua posteridade.

25 E Adão conheceu outra vez sua mulher : e ella deu á luz um filho, e lhe poz o nome de Seth, dizendo : O Senhor me deu outra descendencia em lugar de Abel, que Caim matou. 26 E nasceu tambem um filho a Seth, que elle chamou Enos : este começou a invocar o nome do Senhor.

Posteridade de Adão.

CAP. V — 1 Este é o livro da historia de Adão. No dia que Deus criou o homem, fê-lo á semelhança de Deus.

19. *E este tomou duas mulheres.* Lamech foi o primeiro que violou a unidade do matrimonio estabelecida por Deus no principio (II, 24). Tertuliano chama-lhe por isso um homem maldito.

20. *Dos que habitam,* etc. O hebraico diz : *Dos que habitam sob tendas e no meio dos rebanhos.*

23. *Por minha ferida . . . por minha contusão,* isto é, por uma ferida, por uma contusão que me fez.

2 Criou-os macho e fêmea, e os abençoou: e deu-lhes o nome de Adão no dia em que foram criados. 3 E Adão viveu cento e trinta annos: e gerou um filho á sua imagem e semelhança, e poz-lhe o nome de Seth. 4 E depois que gerou Seth, viveu Adão oitocentos annos, e gerou filhos e filhas. 5 E todo o tempo que Adão viveu, foi de novecentos e trinta annos, e morreu.

6 E Seth viveu cento e cinco annos, e gerou Enos. Seth.

7 E, depois que gerou Enos, viveu Seth oitocentos e sete annos, e gerou filhos e filhas. 8 E toda a vida de Seth foi de novecentos e doze annos, e morreu.

9 E Enos viveu noventa annos, e gerou Cainan; 10 depois de cujo nascimento viveu oitocentos e quinze annos, e gerou filhos e filhas. 11 E todo o tempo da vida de Enos foi de novecentos e cinco annos, e morreu. Enos.

12 Cainan viveu tambem setenta annos, e gerou Malaleel. Cainan. 13 E, depois de ter gerado Malaleel, viveu Cainan oitocentos e quarenta annos, e gerou filhos e filhas. 14 E todo o tempo da vida de Cainan foi de novecentos e dez annos, e morreu.

15 E Malaleel viveu sessenta e cinco annos, e gerou Jared. Malaleel. 16 E, depois de ter gerado Jared, viveu Malaleel oitocentos e trinta annos, e gerou filhos e filhas. 17 E todo o tempo da vida de Malaleel foi de oitocentos e noventa e cinco annos, e morreu.

18 E Jared viveu cento e sessenta e dois annos, e gerou Henoch. Jared. 19 E, depois de ter gerado Henoch, viveu Jared oitocentos annos, e gerou filhos e filhas. 20 E toda a vida de Jared foi de novecentos e sessenta e dois annos, e morreu.

21 E Henoch viveu sessenta e cinco annos, e gerou Mathusalem. Henoch. 22 E Henoch andou com Deus: e depois de ter gerado Mathusalem, viveu trezentos annos, e gerou filhos e filhas. 23 E todo o tempo da vida de Henoch

CAP. V

2. *E deu-lhes o nome de Adão.* Adão é um nome commum que depois se tornou o nome proprio do primeiro homem.

5. *E todo o tempo, etc.* Os annos dos antigos patriarchas são annos ordinarios, compostos de doze meses com trinta dias cada um. A pureza do clima, a frugalidade do alimento, e vontade que Deus tinha de propagar rapidamente a especie humana e conservar perfectas as tradições religiosas, são outros tantos motivos que explicam a notavel longevidade dos primitivos patriarchas.

foi de trezentos e sessenta e cinco annos. 24 E andou com Deus, e desapareceu: porque Deus o levou.

Mathusalem.

25 E Mathusalem viveu cento e oitenta e sete annos, e gerou Lamech. 26 E, depois de ter gerado Lamech, viveu Mathusalem setecentos e oitenta e dois annos, e gerou filhos e filhas. 27 E toda a vida de Mathusalem, foi de novecentos e sessenta e nove annos, e morreu.

Lamech.

28 E Lamech viveu cento e oitenta e dois annos, e gerou um filho: 29 e poz-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará nos trabalhos e nas fadigas das nossas mãos n'esta terra, que o Senhor amaldiçoou. 30 E Lamech, depois de ter gerado Noé, viveu quinhentos e noventa e cinco annos, e gerou filhos e filhas. 31 E toda a vida de Lamech foi de setecentos e setenta e sete annos, e morreu. E Noé, tendo de idade quinhentos annos, gerou Sem, Cham e Japheth.

V — Diluvio

Deprava-
ção dos
costumes.

CAP. VI — 1 Ora tendo os homens começado a multiplicar-se sobre a terra, e tendo gerado filhas, 2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram por suas mulheres as que d'entre todas lhes agradaram. 3 E Deus disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque é carne: e os seus dias serão cento e vinte annos. 4 Ora n'aquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque depois que os filhos de Deus tiveram commercio com as filhas dos homens, e ellas geraram filhos, estes foram homens possantes e desde ha muito afamados.

Deus
resolve
castigar.

5 Deus, vendo que era grande a malicia dos homens sobre a terra, e que todos os pensamentos do seu coração estavam continuamente applicados ao mal, 6 arrepen-

24. *E desapareceu*, etc. Estas palavras mostram que Henoch não morreu, mas foi levado por Deus para fóra do mundo.

CAP. VI

2. *Filhos de Deus*, os filhos de Seth, dotados de caracter religioso. *Filhas dos homens*, descendentes de Caim, as quaes, esquecidas de Deus, sómente se preocupavam com as coisas terrenas.

3. *F os seus dias*... o tempo cedido ao genero humano para fazer penitencia será de cento e vinte annos, depois dos quaes, se não se tiver convertido, virá o diluvio.

deu-se de ter feito o homem sobre a terra. E tocado de intima dôr de coração, 7 disse: exterminarei da face da terra o homem, que criei, desde o homem até aos animais, desde os reptis até ás aves do céu: porque me pesa de os ter feito.

8 Porém Noé achou graça deante do Senhor.

9 Esta é a historia de Noé. Noé foi um homem justo e Noé justo. perfeito entre os homens do seu tempo, andou com Deus.

10 E gerou tres filhos, Sem, Cham, e Japheth. 11 Ora a terra estava corrompida deante de Deus, e cheia de iniquidade. 12 Vendo pois Deus que a terra estava corrompida (porque toda a carne *(todo o homem)* tinha corrompido o seu caminho sobre a terra),

13 disse a Noé: O fim de toda a carne veio deante de mim: a terra por suas obras está cheia de iniquidade e eu os exterminarei com a terra. 14 Faze uma arca de madeiras aplainadas: farás na arca uns pequenos quartos, e untá-la-hás com betume por dentro e por fóra. 15 E fazê-la-hás do seguinte modo: O comprimento da arca será de trezentos covados, a largura de cincoenta covados, e a altura de trinta covados. 16 Farás na arca uma janella, e darás um covado de alto ao seu cume: porás a porta da arca a um lado: e farás n'ella um andar em baixo, um segundo, e um terceiro andar. 17 Eis que eu derramarei as aguas do diluvio sobre a terra para fazer morrer toda a carne em que ha espirito de vida debaixo do céu: tudo o que ha sobre a terra será consumido.

Deus annuncia o diluvio a Noé e manda construir a arca.

18 Mas eu farei minha alliança contigo: e entrarás na arca tu e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo. 19 E de cada especie de todos os animais farás entrar na arca dois, macho e femea, para que vivam contigo. 20 Das aves segundo a sua especie, e das bestas segundo a sua especie, e de todos os reptis da terra segundo a sua especie: de todos entrarão contigo dois para que possam conservar-se. 21 Tomarás tambem contigo de todas as cousas, que se podem comer, e as levarás junto de ti *(na arca)* e servirão de alimento a ti e aos animais. 22 Fez pois Noé tudo o que Deus lhe tinha ordenado.

Deus convidou Noé a entrar na arca.

CAP. VII — 1 E o Senhor lhe disse: Entra na arca tu, e

13. *Veio deante de mim*, isto é, foi decretado por mim.

Por suas obras, pelas obras dos homens.

16 — *Darás um covado* . . . a inclinação do tecto será de um covado.

toda a tua casa : porque te reconheci justo deante de mim no meio d'esta geração. 2 Toma de todos os animais puros sete pares, macho e femea : e dos animais impuros um par, macho e femea. 3 Toma tambem das aves do céu sete pares, macho e femea : para se conservar a raça sobre a face de toda a terra. 4 Porque, d'aqui a sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites : e exterminarei da superficie da terra todos os seres (*viventes*) que fiz.

Entrada
na arca.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado. 6 E tinha seiscentos annos de idade, quando as aguas do diluvio inundaram a terra. 7 Noé entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa (*de se salvarem*) das aguas do diluvio. 8 E tambem dos animais puros e impuros, e das aves, e de tudo o que se move sobre a terra, 9 entraram na arca com Noé dois a dois, macho e femea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé. 10 E passados os sete dias, caíram sobre a terra as aguas do diluvio. 11 No anno seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, aos dezasete do mês, romperam-se todas as fontes do grande abysmo, e abriram-se as cataractas do céu : 12 e caiu a chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. 13 N'aquelle mesmo dia entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cham e Japheth, sua mulher, e as tres mulheres de seus filhos : 14 elles e todos os animais (*selvaticos*) segundo a sua especie, entraram tambem com elles, e todos os animais (*domesticos*) segundo a sua especie, e tudo o que se move sobre a terra segundo a sua especie, e tudo o que vòu segundo a sua especie, todas as aves, e tudo o que tem asas, 15 (*todos estes animais*) entraram com Noé na arca, dois a dois de toda a especie, em que havia sopro de vida. 16 E os que entraram, eram macho e femea de toda a especie, conforme Deus tinha mandado a Noé : e o Senhor aí o fechou por fóra.

Inundação.

17 E veio o diluvio sobre a terra durante quarenta dias : e as aguas cresceram, e elevaram a arca muito alto por cima da terra. 18 Inundaram tudo com violencia : e cobriram tudo na superficie da terra : a arca porém era levada sobre as aguas. 19 E as aguas engrossaram prodigiosamente sobre a terra : e todos os mais elevados montes, que ha sob todo o céu, ficaram cobertos. 20 A agua elevou-se quinze covados acima dos montes que tinha coberto. 21 Toda a carne que se move sobre a

terra foi consumida, as aves, os animais, as feras, e todos os reptis que andam de rastos sobre a terra: todos os homens, 22 e tudo o que respira e tem vida sobre a terra, morreu. 23 E foram exterminados todos os seres (*viventes*) que havia sobre a terra, desde o homem até às bestas, tanto os reptis como as aves do céu: tudo foi exterminado da terra: ficou sómente Noé, e os que estavam com elle na arca. 24 E as aguas cobriram a terra cento e cincoenta dias.

Fim do diluvio

CAP. VIII — 1 Ora Deus lembrou-se de Noé, e de todos os animais selvaticos e de todos os animais domesticos que estavam com elle na arca, e fez soprar um vento sobre a terra, e as aguas diminuiram. 2 Fecharam-se as fontes do abysmo, e as cataractas do céu, e foram retidas as chuvas (*que caíam*) do céu. 3 E as aguas agitadas d'uma parte para outra, se retiraram de cima da terra: e começaram a diminuir depois de cento e cincoenta dias. 4 E no setimo mês no vigésimo setimo dia do mês parou a arca sobre os montes da Armenia. 5 Entretanto as aguas iam diminuindo até ao decimo mês: e no decimo mês, no primeiro dia do mês appareceram os cumes dos montes.

6 E tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janella, que tinha feito na arca, e soltou um corvo: 7 o qual saiu, e não tornou mais, até que as aguas fossem seccas sobre a terra. 8 Mandou tambem uma pomba depois d'elle para vêr se as aguas teriam já cessado de cobrir a face da terra. 9 E ella não encontrando onde pousar o seu pé, tornou a vir a elle para a arca: porque (*ainda*) as aguas estavam sobre toda a terra: e (*Noé*) estendeu a mão, e tendo-a tomado a recolheu na arca. 10 Depois de ter esperado outros sete dias, novamente deitou a pomba fóra da arca. 11 E ella voltou a elle pela tarde, trazendo no bico um ramo de oliveira com as folhas verdes. Entendeu pois Noé que as aguas tinham cessado sobre a terra. 12 Comtudo esperou outros sete dias, e mandou a pomba, que não tornou mais a elle.

CAP. VIII

Deus lembrou-se de Noé, para lhe conceder um novo beneficio, e não porque o tivesse esquecido.

Fim do
diluvio.

13 Portanto no anno seiscentos e um (*da vida de Noé*), no primeiro mês, no primeiro dia do mês as aguas deixaram a terra: e Noé, descoberto o tecto da arca, olhou e viu que a superficie da terra estava secca. 14 No segundo

Saida da
arca e
sacrificio
de Noé.

mês, no vigesimo setimo dia do mês a terra ficou secca. 15 E Deus fallou a Noé, dizendo: 16 Sai da arca, tu e tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos contigo. 17 Faze sair contigo todos os animais, que estão contigo, de todas as especies, tanto de aves, como de bestas, e de todos os reptis, que andam de rastos sobre a terra, e entrai sobre a terra: crescei e multiplicaí-vos sobre ella. 18 Saiu pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos. 19 E tambem todos os animais selvaticos e animais domesticos, e os reptis, que andam de rastos sobre a terra, segundo a sua especie, saíram da arca. 20 E Noé edificou um altar ao Senhor, e tomando de todos os animais e de todas as aves puras, offereceu-os em holocausto sobre o altar. 21 E (*com isto*) recebeu o Senhor um suave odor, e disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o sentido e os pensamentos do coração do homem são inclinados para o mal desde a sua mocidade: não tornarei pois a ferir todos os seres vivos como fiz. 22 Durante todos os dias da terra, a sementeira e a messe, o frio e o calor, o verão e o inverno, a noite e o dia não mais cessarão.

VI — Desde o diluvio até Abrahão

Deus aben-
çoa Noé.

CAP. IX — 1 E Deus abençoou Noé e seus filhos. E disse-lhes: Crescei e multiplicaí-vos, e enchei a terra. 2 Temam e tremam na vossa presença todos os animais da terra, todas as aves do céu, e tudo o que se move sobre a terra: em vossas mãos foram entregues todos os peixes do mar. 3 Tudo o que se move e vive, será vosso alimento: eu vos dou todas estas cousas, como (*vos dei*) os verdes legumes. 4 Excepto, que não comereis carne com sangue. 5 Porque eu vingarei o vosso sangue da mão de todos os animais (*que o derramarem*): e vingarei a vida do homem, da mão do homem, e da mão de seu irmão. 6 Todo o que derramar o sangue humano, (*será castigado*) com a effusão do seu proprio sangue: porque o homem foi feito á imagem de Deus. 7 Crescei pois e multiplicaí-vos, e espalhai-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse também Deus a Noé, e a seus filhos com elle: Alliança.
 9 Eis vou fazer a minha alliança comvosco, e com a vossa posteridade depois de vós: 10 e com todos os animais viventes, que estão comvosco, tanto aves, como animais domesticos e animais selvaticos, que saíram da arca, e com todas as bestas da terra. 11 Farei a minha alliança comvosco, e não tornará mais a perecer toda a carne pelas aguas do diluvio, nem haverá mais para o futuro diluvio que assole a terra.

12 E Deus disse: Eis o signal da alliança, que faço Arco-íris.
 entre mim e vós, e com todos os animais viventes, que estão comvosco por todas as gerações futuras. 13 Porei o meu arco nas nuvens, e elle será o signal da alliança entre mim e a terra. 14 E quando eu tiver coberto o céu de nuvens, o meu arco apparecerá nas nuvens: 15 E me lembrarei da minha alliança comvosco e com toda a alma vivente que anima a carne: e não voltarão as aguas do diluvio a exterminar toda a carne (*que vive*). 16 E o arco estará nas nuvens, e eu o verei, e me lembrarei da alliança eterna que foi feita entre Deus e todas as almas viventes de toda a carne que existe sobre a terra. 17 E Deus disse a Noé: Este será o signal da alliança, que eu constitui entre mim e toda a carne (*que vive*) sobre a terra.

18 Ora os filhos de Noé, que saíram da arca, eram Maldição e
 Sem, Cham e Japheth: e Cham é o pai de Chanaan. 19 benção de
 Estes são os tres filhos de Noé: e por estes se propa- Noé aos
 gou todo o genero humano sobre toda a terra. 20 Noé, seus filhos.
 que era agricultor, começou a cultivar a terra, e plantou vinha. 21 E tendo bebido do vinho, se embriagou, e appareceu nú na sua tenda. 22 E Cham pai de Chanaan, tendo visto a nudez de seu pai, veio fóra dizê-lo a seus dois irmãos. 23 Mas Sem e Japheth poseram uma capa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobriram a nudez de seu pai: os seus rostos estavam voltados e não viram a nudez de seu pai. 24 Quando Noé, despertando da embriaguês, soube o que lhe tinha feito o seu filho mais novo, disse: 25 Maldito seja Chanaan, elle será escravo dos escravos de seus irmãos. 26 E disse: Bemdito seja o Senhor Deus de Sem, e Chanaan

CAP. IX

E tendo bebido. etc. Noé não peccou, embriagando-se, pois não conhecia a acção do vinho.

seja seu escravo. 27 Dilate Deus a Japheth, e habite Japheth nas tendas de Sem, e Chanaan seja seu escravo.

Morte de
Noé.

28 Ora Noé viveu ainda depois do diluvio trezentos e cincoenta annos. 29 E todo o tempo da sua vida foi de novecentos e cincoenta annos: e morreu.

Filhos de
Noé.

CAP. X — 1 Eis as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cham e Japheth: e a estes nasceram filhos depois do diluvio.

Descen-
dentes de
Japheth.

2 Os filhos de Japheth (*foram*): Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, e Thubal, e Mosoch, e Thiras. 3 Os filhos de Gomer (*foram*): Arcenez, e Riphath e Thogorma. 4 E os filhos de Javan (*foram*): Elisa e Tharsis, Cetthim e Dodanim. 5 D'estes saíram (*os habitantes*) das ilhas das nações nas suas (*diversas*) regiões, cada um segundo a sua lingua, e segundo as suas familias nas diversas nações.

Descen-
dentes de
Cham.

6 Os filhos de Cham (*foram*): Chus, e Mesraim, e Futh, e Chanaan. 7 Os filhos de Chus (*foram*): Saba, e Hevila, e Sabatha, e Regma, e Sabatacha. Os filhos de Regma (*foram*): Saba, e Dadan. 8 Ora Chus gerou Nemrod: este começou a ser poderoso na terra. 9 E era um robusto caçador deante do Senhor. D'aqui veio este proverbio: Robusto caçador deante do Senhor como Nemrod. 10 O principio do seu reino foi Babylonia, e Arach, e Achad, e Callanne, na terra de Sennaar. 11 D'aquella terra foi para Assur, e edificou Ninive, e as praças da cidade, e Chale, 12 e tambem Resen entre Ninive e Chale: esta é a grande cidade. 13 E Mesraim gerou Ludim, e Anamim, e Laabim, e Nephthuim, 14 e Phe-thrusim, e Chasluim: dos quais saíram os Philistheus e os Caphthorim. 15 Chanaan gerou Sidonio seu filho primogenito, 16 o Hetheu, o Jebuseu, o Amorrheu, o Gergeseu, 17 o Heveu, o Araceu, o Sineu, 18 o Aradeu, o Samareu e o Amatheu. E depois d'isto se espalharam os povos dos Chananeus. 19 E os limites de Chanaan eram desde Sidonia na direcção de Gerara até Gaza, e na direcção de Sodoma e Gomorrha, e Adamam, e Seboim até Lesa. 20 Estes são os filhos de Cham, segundo as suas familias, linguas, gerações, paizes, e nações.

Descen-
dentes de
Sem.

21 De Sem, pai de todos os filhos de Heber, e irmão mais velho de Japheth, nasceram tambem filhos. 22 Os filhos de Sem (*foram*): Elam, e Assur, e Arfaxad, e Lud, e Arão. 23 Os filhos de Arão (*foram*): Us, e Hul, e Gether, e Més. 24 Arfaxad porém gerou Salé, de quem nasceu Heber. 25 E a Heber nasceram dois filhos: um

chamou-se Phaleg, porque em seu tempo foi dividida a terra: e seu irmão chamava-se Jectan. 26 Este Jectan gerou Elmodad, e Saleph, e Asarmoth, e Jaré, 27 e Adurão, e Uzal, e Decia, 28 e Ebal, e Abimael, e Saba, 29 e Ophir, e Hévila, e Jobab: todos estes são filhos de Jectan. 30 O paiz onde elles habitaram estendia-se desde Messa até Sephar, monte que está ao oriente. 31 Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, e as suas línguas, e as suas regiões, e os seus povos. 32 Estas são as famílias de Noé, segundo os seus povos e as suas nações. D'ellas saíram todas as nações da terra depois do diluvio.

CAP. XI—1 Ora a terra tinha uma só lingua e um mesmo modo de fallar. 2 E (*os homens*), tendo partido do oriente, encontraram uma planicie na terra de Sennaar, e habitaram n'ella. 3 E disseram uns para os outros: Vinde, façamos tijolos, e cozamo-los no fogo. Elles pois se serviram de tijolos em vez de pedras, e de betume em vez de cal traçada: 4 e disseram: Vinde, façamos para nós uma cidade e uma torre, cujo cimo chegue até ao céu: e tornemos celebre o nosso nome antes que nos espalhemos por toda a terra. 5 O Senhor porém desceu a vêr a cidade e a torre, que os filhos de Adão edificavam, 6 e disse: Eis que são um só povo e teem todos a mesma lingua: e começaram a fazer esta obra, e não desistirão do seu intento, até que a tenham de todo executado. 7 Vinde pois, desçamos, e confundamos de tal sorte a sua linguagem, que um não comprehenda a voz do outro. 8 E assim o Senhor os dispersou d'aquelle logar por todos os paizes da terra, e cessaram de edificar a cidade. 9 E por isso lhe foi posto o nome de Babel, porque aí foi confundida a linguagem de toda a terra, e d'aí os espalhou o Senhor por todas as regiões.

Torre de
Babel e
confusão
das línguas.

10 Eis as gerações de Sem: Sem tinha cem annos, quando gerou Arphaxad, dois annos depois do diluvio. 11 E Sem, depois que gerou Arphaxad, viveu quinhentos annos: e gerou filhos e filhas. 12 E Arphaxad viveu trinta e cinco annos, e gerou Salé. 13 E depois que gerou

Descen-
dentes
de Sem.

CAP. X

4. *Cujo cimo chegue até ao céu* isto é, que seja extraordinariamente alta.

5. *Desceu a ver...* Expressão metaphorica para indicar que Deus viu perfeitamente tudo, como se fosse um homem que tivesse descido do céu para presenciar as coisas mais de perto.

Salé, viveu Arphaxad trezentos e tres annos : e gerou filhos e filhas. 14 Salé viveu trinta annos, e gerou Heber. 15 E, depois que gerou Heber, viveu Salé quatrocentos e tres annos : e gerou filhos e filhas. 16 E Heber viveu trinta e quatro annos, e gerou Phaleg. 17 E, depois que gerou Phaleg, viveu Heber quatrocentos e trinta annos : e gerou filhos e filhas. 18 E Phaleg viveu trinta annos, e gerou Reu. 19 E, depois que gerou Reu, viveu Phaleg duzentos e nove annos : e gerou filhos e filhas. 20 E Reu viveu trinta e dois annos, e gerou Sarug. 21 E, depois que gerou Sarug, viveu Reu duzentos e sete annos : e gerou filhos e filhas. 22 E Sarug viveu trinta annos, e gerou Nachor. 23 E, depois que gerou Nachor, viveu Sarug duzentos annos : e gerou filhos e filhas. 24 E Nachor viveu vinte e nove annos, e gerou Tharé. 25 E, depois que gerou Tharé, viveu Nachor cento e dezanove annos : e gerou filhos e filhas. 26 E Tharé viveu setenta annos, e gerou Abrão, e Nachor e Aran.

Descen-
dentes
de Tharé.

27 Eis as gerações de Tharé : Tharé gerou Abrão, Nachor e Aran. Aran porém gerou Lot. 28 E Aran morreu antes de seu pai Tharé, na terra do seu nascimento, em Ur dos Chaldeus. 29 E Abrão e Nachor tomaram mulheres : a mulher de Abrão chamava-se Sarai : e a de Nachor Melcha, filha de Aran, pai de Melcha e pai de Jesca. 30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos. 31 Tomou pois Tharé a seu filho Abrão e a Lot seu neto, filho de Aran, e a Sarai sua nora, mulher de Abrão seu filho, e fê-los sair de Ur dos Chaldeus a fim de irem para o paiz de Chanaan : e foram até Haran, e aí habitaram. 32 E Tharé viveu duzentos e cinco annos, e morreu em Haran.

SEGUNDA PARTE

HISTORIA PRIMITIVA DE ISRAEL; OS PATRIARCHAS

I—Historia de Abrahão

Primeiro periodo da vida de Abrão

CAP. XII.—1 Ora o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrar. 2 E eu farei (*sair*) de ti um grande povo, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e serás bemdito. 3 Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as nações da terra. 4 Partiu pois Abrão como o Senhor lhe tinha ordenado, e foi com elle Lot: tinha Abrão setenta e cinco annos, quando saiu de Haran. 5 Levou comsigo Sarai, sua mulher, e Lot filho de seu irmão, e todos os bens que possuíam, e as pessoas que tinham adquirido em Haran: e partiram a fim de irem para a terra de Chanaan. E tendo lá chegado, 6 Abrão atravessou este paiz até ao logar de Sichem, até ao valle illustre: os Chananeus estavam então n'aquella terra. 7 E o Senhor appareceu a Abrão, e disse-lhe: Eu darei esta terra aos teus descendentes. N'aquelle logar (*Abrão*) edificou um altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido. 8 E passando d'alli ao monte, que estava ao oriente de Bethel, aí levantou a sua tenda, tendo Bethel ao occidente, e Hai ao oriente: Aí edificou tambem um altar ao Senhor, e invocou o seu nome. 9 E Abrão foi mais longe, andando e avançando para o meio-dia.

Vocações
de Abrão.

CAP. XII

3. *E em ti serão bemditas...* na tua descendencia, principalmente em Jesus Christo.

5. *E as pessoas...* os escravos que tinham comprado em Haran.

Abrão vai
ao Egypto.

10 Mas sobreveio uma fome no paiz; e Abrão desceu ao Egypto, para aí viver algum tempo: porque a fome dominava no (*seu*) paiz. 11 Quando estava perto de entrar no Egypto, disse a Sarai sua mulher: Conheço que és uma mulher formosa: 12 e que quando os Egyptcios te virem, dirão: é sua mulher: e matar-me-hão, conservando-te a ti. 13 Dize pois, te peço, que és minha irmã: para que eu seja bem tratado por causa de ti, e me conservem a vida em attenção a ti. 14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, viram os Egyptcios que aquella mulher era muito formosa. 15 E os principes (*do paiz*) fizeram-no saber a Pharaó, e gabaram-na muito deante d'elle: e a mulher foi tirada (*e levada*) ao palacio do Pharaó. 16 E se houveram bem com Abrão, por causa d'ella: e elle teve ovelhas e bois e jumentos, e servos e servas, e jumentas e camelos. 17 O Senhor porém feriu Pharaó e a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai mulher de Abrão. 18 E Pharaó chamou Abrão, e disse-lhe: Porque te houveste comigo d'esta sorte? Porque não declaraste que ella era tua mulher? 19 Porque disseste que ella era tua irmã, para que eu a tomasse por minha mulher? Agora pois aí tens a tua mulher, toma-a, e vai-te. 20 E Pharaó deu ordens a seus homens para cuidarem de Abrão; e elles o acompanharam (*até á saída do Egypto*) com sua mulher e com tudo o que possuia.

Abrão volta
a Chanaan.

CAP. XIII — 1 Abrão pois saiu do Egypto com sua mulher, e com tudo o que possuia, e Lot com elle, e caminhou para a parte meridional. 2 Ora elle era muito rico em ouro e prata. 3 E voltou pelo caminho, por onde tinha vindo do meio-dia até Bethel, até ao lugar onde primeiro tinha levantado a (*sua*) tenda, entre Bethel e Hai, 4 no lugar, onde estava o altar que elle tinha levantado antes: e aí invocou o nome do Senhor.

Separa-se
de Lot.

5 Mas tambem Lot, que estava com Abrão, tinha rebanhos de ovelhas, e manadas, e tendas. 6 E a terra não tinha capacidade para poderem habitar juntos: porque os seus bens eram muito grandes e não podiam viver um com o outro. 7 D'aquí nasceu uma contenda entre os

13. *Dize que és minha irmã.* Eram filhos do mesmo pai (XX, 12). Quanto ao modo de proceder de Abrão nada ha de censuravel. Exposto a perder a vida e a ver violarem a castidade de sua mulher, tomou o partido que lhe pareceu mais proprio para evitar o primeiro d'estes males e conjurar o segundo. Sobretudo confiava em Deus.

pastores dos rebanhos de Abrão e os de Lot. Ora n'aquelle tempo o Chananeeu e o Phereseu habitavam n'aquelle terra. 8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja contendas entre mim e ti, nem entre os meus pastores e os teus pastores: porque somos irmãos. 9 Eis deante de ti todo o paiz: rogo-te que te apartes de mim: se fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: se escolheres a direita, eu irei para a esquerda. 10 Lot pois, levantando os olhos, contemplou toda a região em roda do Jordão, a qual, antes que o Senhor destruísse Sodoma e Gomorrha, era toda regada de agua como o paraíso do Senhor, e como o Egypto até Segor. 11 E Lot escolheu para si a região do Jordão, e retirou-se para o oriente: e separaram-se os dois irmãos um do outro. 12 Abrão habitou na terra de Chanaan: e Lot nas cidades, que estavam ao redor do Jordão, e fixou a sua residencia em Sodoma. 13 Ora os homens de Sodoma eram pessosimos, e grandes peccadores deante de Deus.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou d'elle: Levanta os teus olhos, e olha desde o lugar, em que agora estás, para o setentrião e para o meio-dia, para o oriente e para o occidente. 15 Toda a terra, que vês, eu a darei para sempre a ti e á tua posteridade. 16 E multiplicarei a tua posteridade como o pó da terra: se algum dos homens pode contar o pó da terra, poderá também contar o numero dos teus descendentes. 17 Levantate, e percorre o paiz em todo o seu comprimento: porque eu t'o hei-de dar. 18 Portanto, levantando Abrão a sua tenda, veio habitar ao pé do valle de Mambré, que está em Hebron: e aí edificou um altar ao Senhor.

Promessas
de Deus.

CAP. XIV—1 N'aquelle tempo succedeu que Amraphel rei de Sennaar, e Arioch rei de Ponto, e Chodorlahomor rei dos Elamitas, e Thadal rei das Gentes, 2 fizeram guerra contra Bara rei de Sodoma, e contra Bersa rei de Gomorrha, e contra Sennaab rei de Adama, e contra Semeber rei de Seboim, e contra o rei de Bala, isto é Segor. 3 Todos estes se juntaram no valle das Arvores, que agora é o mar salgado. 4 Porque elles tinham estado sujeitos doze annos a Chodorlahomor, e no decimo terceiro anno revoltaram-se.

Invasão
dos reis
Elamitas.

5 Por isso Chodorlahomor veio no anno decimo quarto, com os reis que se lhe tinham unido: e desbaratarem os Raphaim em Astaroth-Carnaim, e os Zuzim com elles, e os Emim em Save-Cariathaim, 6 e os Chorreus nos montes de Seir, até aos campos de Pharan, que está no deserto.

7 E voltando (*estes reis da sua expedição*), vieram á fonte de Mispbat, que é a mesma que Cades: e devastaram todos os paizes dos Amalecitas, e dos Amorrheus, que habitavam em Asason-Thamar. 8 E o rei de Sodoma, e o rei de Gomorrha, e o rei de Adama, e o rei de Seboim, e tambem o rei de Bala, isto é Segor, pozeram-se em campanha: e ordenaram a batalha no valle das Arvores contra aquelles (*principes*): 9 Isto é, contra Chodorlahomor rei dos Elamitas, e Thadal, rei das Gentes, e Amraphel rei de Sennaar, e Arioch rei de Ponto: quatro reis contra cinco.

10 Ora o valle das Arvores tinha muitos poços de betume. Portanto os reis de Sodoma, e de Gomorrha voltaram as costas e caíram lá dentro: e os que escaparam, fugiram para o monte. 11 E (*os vencedores*) levaram todas as riquezas de Sodoma e Gomorrha, e todos os viveres, e retiraram-se: 12 E (*levaram*) tambem Lot, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e os seus bens.

Victoria
de Abrão.

13 E eis que um, que escapara, foi dar parte d'isto a Abrão Hebreu, que vivia no valle de Mambré Amorrheu, irmão de Escol, e irmão de Aner: os quais, tinham feito alliança com Abrão. 14 E Abrão tendo ouvido que Lot seu irmão ficara prisioneiro, escolheu os mais corajosos dos seus servos, em numero de trezentos e dezoito: e foi no alcance dos inimigos até Dan. 15 E repartidos em destacamentos, deu sobre elles de noite: e os desbaratou, e foi em seu alcance até Hoba, que fica á esquerda de Damasco. 16 E recobrou todos os seus bens, e Lot seu irmão com tudo o que lhe pertencia, e tambem as mulheres e o povo.

Abrão e
Melchisedech.

17 E quando elle voltava da derrota de Chodorlahomor e dos reis que estavam com elle, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no valle de Save, que é o valle do Rei. 18 Mas Melchisedech rei de Salem, trazendo pão e vinho, porque era sacerdote do Deus Altissimo, 19 o abençoou, e lhe disse: Bemdito seja Abrão pelo Deus Altissimo, que criou o céu e a terra: 20 e bemdito seja o Deus Altissimo, por cuja protecção os inimigos estão nas tuas mãos. E (*Abrão*) lhe deu o dízimo de tudo.

CAP. XIV

18. *Trazendo pão e vinho*, não só para restaurar as forças dos combatentes, mas tambem e principalmente para offerecer em acção de graças a Deus, *porque era sacerdote*.

21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me os homens, toma para ti o resto. 22 Abrão lhe respondeu: Levanto a minha mão para o Senhor Deus Altíssimo, possuidor do do céu e da terra, 23 (*e juro*) que não receberei nada de tudo o que te pertence, desde o fio de trama até á correia dos sapatos, para que não digas: Eu enriqueci Abrão; 24 Excepto aquillo que estes jovens comeram, e a porção dos homens que vieram comigo, Aner, Escol e Mambré: estes hão-de receber a sua parte.

Abrão e o
rei de
Sodoma.

Segundo periodo da vida de Abrão

CAP. XV — 1 Passado isto, falou o Senhor a Abrão n'uma visão dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu protector, e a tua recompensa (*será*) excessivamente grande. 2 E Abrão disse: Senhor Deus, que me darás tu? Eu irei sem filhos: e o filho do procurador de minha casa é este Eliezer de Damasco. 3 E accrescentou Abrão: A mim não me deste filhos: e eis que o meu escravo será meu herdeiro. 4 Immediatamente o Senhor lhe dirigiu a palavra, dizendo: Este não será o teu herdeiro: mas terás por herdeiro aquelle que nascer de ti. 5 Depois conduziu-o fóra, e disse-lhe: Olha para o céu, e conta, se podes, as estrelas. E accrescentou: assim será a tua descendencia. 6 Creu Abrão em Deus, e (*este acto de fé*) lhe foi imputado a justiça.

Fé admirável de
Abrão e
promessas
de Deus.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos Chaldeus, para te dar esta terra, e a possuíres. 8 E Abrão respondeu: Senhor Deus, por onde poderei eu conhecer que a hei-de possuir? 9 E o Senhor continuou: Toma-me (*para sacrificar*) uma vacca de tres annos, e uma cabra de tres annos, e um carneiro de tres annos, tambem uma rola, e uma pomba. 10 E elle tomando todos estes animais dividiu-os pelo meio, e poz as

24. A porção dos homens, isto é, o que toca aos homens que vieram comigo.

CAP. XV

2. *Eu irei*, isto é, morrerei. *E o filho do procurador...* Segundo o texto hebreu: *e o filho herdeiro de minha casa é este Eliezer de Damasco*. Com estas palavras Abrão quer frizar a ideia dolorosa de se ver obrigado a deixar os seus bens a um servo, visto ainda não ter filhos.

6. *E lhe foi imputado...* Por este acto de fé e por outras acções boas anteriores Deus deu a Abrão a graça sanctificante.

duas partes uma defronte da outra: mas não dividiu as aves. 11 Ora as aves (*de rapina*) desciam sobre os cadáveres, e Abrão as enxotava.

12 E ao pôr do sol veio um profundo somno a Abrão, e um horror grande e tenebroso o acommeteu.

13 E lhe foi dito: Sabe desde agora que a tua descendencia será peregrina n'uma terra não sua, e será reduzida á escravidão, e affligida durante quatrocentos annos.

14 Mas eu exercerei os meus juizos sobre o povo ao qual estiverem sujeitos; e sairão depois (*d'esse paiz*) com grandes riquezas. 15 Tu porém irás em paz para teus pais, e serás sepultado n'uma ditosa velhice. 16 Mas á quarta geração (*os teus*) voltarão para aqui: porque as iniquidades dos Amorrheus não estão ainda completas.

17 Quando pois se poz o sol, formou-se uma escuridão tenebrosa, e appareceu um forno fumegante, uma lampada ardente, que passava pelo meio dos animais divididos.

Alliança de
Deus com
Abrão.

18 N'aquelle dia fez o Senhor alliança com Abrão, dizendo: Eu darei á tua descendencia esta terra desde o rio do Egypto até ao grande rio Euphrates, 19 os Cineus, e os Cenezeus, e os Cedmoneus, 20 e os Hetheus, e os Phezeus, e tambem os Raphaim, 21 e os Amorrheus, e os Chananeus, e os Gergeseus, e os Jebuseus.

Abrão to-
ma Agar
como
esposa.

CAP. XVI — 1 Ora Sarai, mulher de Abrão, não tinha gerado filhos: mas tendo uma escrava egypcia, chamada Agar, 2 disse a seu marido: eis que o Senhor me fez esteril, para que não dê á luz: toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ella posso ter filhos. E como Abrão annuisse aos seus rogos, (*Sarai*) 3 tomou Agar egypcia sua escrava, havendo dez annos que tinham começado a habitar na terra de Chanaan, e a deu por mulher a seu marido. 4 E elle aproximou-se d'ella. Porém ella vendo que tinha concebido, desprezou sua senhora.

5 E Sarai disse a Abrão: Tu trataes-me d'um modo injusto: eu dei-te a minha escrava para tua mulher, e ella vendo que concebeu, despreza-me: O Senhor seja juiz entre mim e ti. 6 E Abrão respondeu-lhe, dizendo: Eis que a tua escrava está em teu poder, usa d'ella como te aprouver. Como Sarai pois a maltratasse, (*Agar*) fugiu.

CAP. XVI

2. *Toma pois...* Segundo as leis antigas a mulher esteril podia offerecer, como esposa, a seu marido sua propria escrava, e os filhos que nascessem pertenciam, não á escrava, mas á senhora.

7 E tendo-a o anjo do Senhor achado no deserto junto da fonte, que está no caminho de Sur no deserto, 8 disse-lhe: Agar, escrava de Sarai, d'onde vens? e para onde vais? e ella respondeu: Eu fujo da face de Sarai minha senhora. 9 E o anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão. 10 E accrescentou: Eu multiplicarei extraordinariamente a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que se não poderá contar. 11 Disse ainda mais: Eis que concebeste, e darás á luz um filho: e lhe porás o nome de Ismael, porque o Senhor te ouviu na tua afflicção. 12 Este será um homem feroz: a sua mão (*se levantará*) contra todos, e as mãos de todos (*se levantarão*) contra elle: elle levantará as suas tendas defronte de todos os seus irmãos.

Agar no deserto.

13 Então (*Agar*) invocou o nome do Senhor, que lhe falava: Tu és o Deus que me viste. Ella disse ainda: Certamente eu vi aqui as costas d'aquelle que me vê. 14 Por esta razão chamou ella áquelle poço o Poço do que vive e do que me vê. Elle está entre Cades e Barad.

15 E Agar deu á luz um filho a Abrão: o qual lhe poz o nome de Ismael. 16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe deu á luz Ismael.

Nascimento de Ismael.

Terceiro periodo da vida de Abrão

CAP. XVII — 1 Mas quando (*Abrão*) chegou á idade de noventa e nove annos, o Senhor appareceu-lhe, e disse-lhe: Eu (*sou*) o Deus omnipotente: anda em minha presença, e sê perfeito. 2 E eu farei a minha alliança entre mim e ti, e te multiplicarei extraordinariamente. 3 Abrão prostrou-se com o rosto por terra. 4 E Deus disse-lhe: Eu sou, e a minha alliança (*será*) contigo, e tu serás pai de muitas gentes. 5 E não mais serás chamado com o nome de Abrão: mas chamar-tê-has Abrahão: porque eu destinei-te para pai de muitas gentes. 6 E te farei crescer (*na tua posteridade*) extraordinariamente, e te farei chefe das nações, e de ti sairão reis. 7 E estabelecerei a minha

Mudança de nome de Abrão.

13. *Certamente eu vi*, etc. Este texto não é claro, provavelmente por ter sido corrompido. Na versão dos *Setenta* lê-se: *eu vi na face aquelle que se mostrou a mim*.

CAP. XVII

5. *Abrahão*, em hebreu *'ab-raham*, significa *pai da multidão*.

alliança entre mim e ti, e entre a tua descendencia depois de ti no decurso das suas gerações, por um pacto eterno: para que eu seja o teu Deus, e da tua descendencia depois de ti. 8 Eu darei a ti e á tua posteridade a terra da tua peregrinação, (*que é*) toda a terra de Chanaan, em possessão eterna, e eu serei o seu Deus.

Circumci-
são.

9 Disse mais Deus a Abrahão: E tu pois guardarás a minha alliança, tu e teus descendentes depois de ti, nas suas gerações. 10 Eis o meu pacto que haveis de guardar entre mim e vós, e a tua posteridade depois de ti: Todos os homens entre vós serão circumcidados: 11 e circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que seja o signal da alliança entre mim e vós. 12 O menino de oito dias será circumcidado entre vós, todos os homens nas vossas gerações, tanto o escravo (*nascido em casa*), como o que comprardes, e qualquer que não fôr da vossa linhagem, serão circumcidados. 13 E este meu pacto (*será marcado*) na vossa carne para (*signal de*) alliança eterna. 14 O individuo do sexo masculino, cuja carne não tiver sido circumcificada, uma tal alma será exterminada do seu povo: porque violou a minha alliança.

Mudança
de nome
de Sarai.

15 Disse tambem Deus a Abrahão: A Sarai tua mulher não chamarás mais Sarai, mas Sara. 16 Eu a abençoarei, e d'ella te darei um filho o qual abençoarei, e elle será chefe de nações, e d'elle sairão reis dos povos. 17 Abrahão prostrou-se com o rosto por terra, e riu-se, dizendo no seu coração: E' possível que a um homem de cem annos nasça um filho? e que Sara dê á luz aos noventa? 18 E disse a Deus: Oxalá que Ismael viva em tua presença. 19 E Deus respondeu a Abrahão: Sara tua mulher te dará á luz um filho e lhe porás o nome de Isaac, e farei o meu pacto com elle e com a sua descendencia depois d'elle, por uma alliança eterna. 20 Eu te ouvi tambem ácerca de Ismael: abençoá-lo-hei, e o farei crescer, e o multiplicarei extraordinariamente: elle gerará doze principes e farei d'elle uma grande nação. 21 Mas

8. *A terra da tua peregrinação*, a terra onde agora vives como estrangeiro.

10. *Eis o meu pacto*, eis o signal externo da alliança que fiz comvós: a circumcisão. A circumcisão, diz Bossuet, era o testemunho immortal da maldição das gerações humanas e da mortificação que é preciso fazer das paixões sensuais que o peccado tinha introduzido.

17. *E riu-se*. O riso de Abrahão, diz Santo Agostinho, foi de alegria e não de desconfiança.

20. *Doze principes*, que são nomeados no cap. XXV, 13-15.

o meu pacto eu o estabelecerei com Isaac, que Sara te dará á luz no proximo anno n'esta mesma epoca. 22 E acabada que foi esta sua conversação com elle retirou-se Deus de Abrahão.

23 Tomou pois Abrahão seu filho Ismael, e todos os escravos nascidos em sua casa: e todos os que tinha comprado, e em geral todos os homens de sua casa: e os circumcidou logo no mesmo dia, como Deus lhe tinha ordenado. 24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando se circumcidou. 25 E Ismael seu filho tinha treze annos completos, quando foi circumcidado. 26 Abrahão e seu filho Ismael foram circumcidados n'o mesmo dia. 27 E todos os homens da sua casa, tanto os escravos (*nascidos n'ella*), como os comprados e os estrangeiros, do mesmo modo foram circumcidados.

Abrahão circumcida a sua familia.

CAP. XVIII — 1 E o Senhor appareceu (*a Abrahão*) no valle de Mambré, quando elle estava assentado á porta da sua tenda no maior calor do dia. 2 E tendo levantado os olhos, appareceram-lhe tres homens que estavam em pé junto d'elle: logo que os viu, correu da porta da tenda ao seu encontro, e se prostrou por terra. 3 E disse: Senhor, se achei graça deante de teus olhos, não passes (*sem parar junto do*) teu servo. 4 Mas eu trarei um pouco de agua, e lavai os vossos pés, e descansai debaixo d'esta arvore. 5 E vos servirei um pedaço de pão, e refazei as vossas forças, e depois continuareis o vosso caminho: porque para isso viestes para o vosso servo. E elles responderam: Faze como disseste. 6 Foi Abrahão depressa á tenda de Sara, e disse-lhe: Amassa depressa tres medidas de flor de farinha, e faz cozer pães ao borralho. 7 E elle correu á manada, e tomou um novillo dos mais tenros e melhores, e deu-o a um criado: o qual se apressou a cozê-lo. 8 Tomou tambem manteiga e leite, e o novillo cozido, e poz (*tudo*) deante d'elles: e elle entretanto estava de pé junto d'elles debaixo da arvore.

Apparição de tres anjos a Abrahão.

9 E depois que comeram, disseram-lhe: Onde está Sara tua mulher? Elle respondeu: Ei-la aí está na tenda. 10 E (*um d'elles*) disse-lhe: Tornarei a vir ter contigo n'este mesmo tempo no proximo anno, e Sara tua mulher

Deus annuncia novamente o nascimento de Isaac.

CAP. XVIII

3-5. *Senhor, se achei...* Abrahão começou por se dirigir a um só dos personagens que lhe pareceu ser o mais nobre, e que representava Deus d'um modo especial. Em seguida dirigiu-se a todos tres.

terá um filho. Tendo ouvido isto Sara, riu-se detrás da porta da tenda. 11 Porque ambos eram velhos, e de idade avançada, e o que é ordinario ás mulheres tinha cessado para Sara. 12 Ella pois riu-se secretamente, dizendo: Depois que sou velha, e meu senhor avançado em annos, entregar-me-hei ao deleite? 13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque se riu Sara, dizendo: Será verdade que eu possa dar á luz sendo já velha? 14 Ha porventura alguma coisa (*que seja*) difficil a Deus? Eu voltarei a ti, segundo a promessa feita, n'este mesmo tempo no proximo anno, e Sara terá um filho.

15 Sara (*cheia de medo*) negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor disse: Não é assim, mas tu riste-te.

Deus an-
uncia a
destruição
de
Sodoma.

16 Tendo-se pois levantado d'alli aquelles homens, voltaram os olhos para Sodoma: e Abrahão ia com elles acompanhando-os. 17 E o Senhor disse: Acaso poderei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer: 18 visto que elle ha-de vir a ser pai d'uma nação numerosissima, e poderosissima, e que todas as nações da terra hão-de ser bemditas n'elle? 19 Porque eu sei que elle ha-de ordenar a seus filhos, e á sua casa depois d'elle, que guardem os caminhos do Senhor, e que pratiquem a equidade e a justiça: para que o Senhor cumpra a favor de Abrahão tudo o que lhe prometeu. 20 Disse pois o Senhor: O clamor de Sodoma e de Gomorrha augmentou e o seu peccado aggravou-se extraordinariamente. 21 Descerei, e verei se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou até mim; ou, se assim não é, para o saber.

Abrahão
pede por
Sodoma.

22 E partiram d'alli, e foram para Sodoma: mas Abrahão estava ainda deante do Senhor. 23 E aproximando-se (*d'elle*) disse: Perderás tu o justo com o impio? 24 Se houver cincoenta justos na cidade, perecerão todos juntos? e não perdoarás áquelle logar por causa de cincoenta justos, se aí os houver? 25 Longe de ti, que faças tal cousa, e mates o justo com o impio, e o justo seja tratado como o impio, isto não é proprio de ti: tu

21. *Descerei...* Deus, tendo apparecido sob a forma humana, usa a linguagem d'um juiz humano que se quer informar antes de dar a sentença; porém já conhecia perfeitamente os crimes de Sodoma, como se vê no versiculo 20.

22. *Partiram d'alli* dois d'aquelles personagens, porque o principal, que era ou representava Deus, ficou junto de Abrahão.

23. *Perderás tu*, etc. No dialogo sublime que se vai seguir vê-se d'um modo claro a efficacia da oração e a bondade de Deus.

que julgas toda a terra, de nenhuma sorte farás tal juízo. 26 E o Senhor lhe disse: Se eu achar no meio da cidade de Sodoma cincoenta justos, perdoarei por amor d'elles a toda a cidade. 27 E respondendo Abrahão, disse: Uma vez que comecei, falarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó e cinza. 28 Que succederá, se faltarem cinco para os cincoenta justos? Destruirás toda a cidade, porque n'ella se acham sómente quarenta e cinco? E (o Senhor) disse: Não a destruirei, se achar n'ella quarenta e cinco.

29 (Abrahão) continuou e disse-lhe: E se n'ella houver quarenta (*justos*), que farás tu? Eu não a castigarei, disse o Senhor, por amor d'os quarenta. 30 Rogo-te, Senhor, diz (Abrahão), que te não indignes, se eu (*ainda continuo a*) falar. Que farás tu, se lá houver trinta (*justos*)? Respondeu: Se eu achar n'ella trinta, não farei (*a sua destruição*). 31 Visto que comecei, disse Abrahão, falarei (*ainda*) ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Respondeu: Não a arruinarei, por amor dos vinte. 32 Eu te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te falar ainda uma vez: Que será, se lá forem achados dez justos? E (o Senhor) disse: Não a destruirei, por amor dos dez.

33 E o Senhor retirou-se, depois que cessou de falar com Abrahão: e Abrahão voltou para sua casa.

CAP. XIX — 1 Sobre a tarde chegaram os dous anjos a Sodoma, quando Lot estava assentado ás portas da cidade. E elle, tendo-os visto, levantou-se, e foi ao seu encontro, e se prostrou por terra, 2 e disse: Vinde, vos peço, senhores, para casa de vosso servo, e ficai n'ella: lavai os vossos pés, e pela manhã continuareis o vosso caminho. E elles disseram: Não, nós ficaremos na praça. 3 Lot instou com elles para que fossem para sua casa: e depois que entraram preparou-lhes um banquete, e fez cozer uns pães azymos: e elles comeram.

Os dois
anjos em
Sodoma.

4 Mas antes que se fossem deitar, os homens da cidade, desde os meninos até aos velhos, e todo o povo junto cercaram a casa. 5 E chamaram por Lot, e disseram-lhe: Onde estão aquelles homens, que entraram em tua casa ao cair da noite? Faze-os sair, para que os conheçamos. 6 Saiu Lot, fechando nas suas costas a porta, e disse-lhes: 7 Não

Perversi-
dade dos
Sadomitas.

CAP. XIX

6-8. Lot emprega todos os esforços para defender os seus hospedes. Chega a sacrificar os seus deveres de pai, offendendo

queirais, vos rogo, meus irmãos, não queirais fazer este mal. 8 Tenho duas filhas, que ainda são virgens: eu vov-las trarei, e abusaí d'ellas como vos agradar, com tanto que não façais mal algum a estes homens, porque se acolheram á sombra do meu telhado. 9 E Elles porém disseram: Retira-te para lá. E accrescentaram: Tu entraste aqui como estrangeiro; será talvez para nos julgares? A ti pois trataremos pior do que a elles. E forçavam Lot com grande violência: e já estavam a ponto de arrombar a porta. 10 E eis que os *(dois)* homens *(que estavam dentro)* estenderam a mão, e introduziram Lot em casa, e fecharam a porta. 11 E feriram de cegueira os que estavam fóra, desde o mais pequeno até ao maior, de sorte que não podiam encontrar a porta.

Lot sai da cidade com sua familia. 12 E disseram a Lot: Tens aqui alguns dos teus, genro, ou filhos, ou filhas? Faze sair d'esta cidade todos os que te pertencem. 13 Porque nós destruiremos este lugar, porque o clamor *(dos seus crimes)* augmentou deante do Senhor, e elle nos enviou para que os exterminemos. 14 Lot pois tendo saído, fallou a seus genros, que estavam para casar com suas filhas, e disse: Levantai-vos, saí d'este lugar: porque o Senhor destruirá esta cidade. E pareceram-lhes que *(Lot)* falava zombando. 15 Ao amanhecer estavam os anjos com Lot, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher, e as duas filhas que tens: não succeda que também pereças na ruina da cidade. 16 E como elle hesitasse, pegaram pela mão a elle, e a sua mulher, e ás suas duas filhas, porque o Senhor queria salvá-lo. 17 E o tiraram de casa, e o pozeram fóra da cidade: e aí lhe fallaram, dizendo: Salva a tua vida: não olhes para trás, e não pares em parte alguma dos arredores d'este paiz: mas salva-te no monte, para que não pereças com os outros. 18 E Lot lhes disse: Rogo-te, meu Senhor, 19 visto que o teu servo achou graça deante de ti, e tu usaste comigo da grande misericórdia de salvar a minha vida, *(consideres)* que eu me não posso salvar no monte, sem correr o perigo de ser apanhado pelo mal, e morrer. 20 Eis que está perto uma

d'este modo a Deus, embora a sua culpa possa ser um pouco atenuada pela perturbação em que se encontrava, segundo diz Santo Agostinho.

18. *Rogo-te, meu Senhor.* Lot reconheceu que quem lhe falava representava Deus, e por isso dirige-se-lhe como a Deus.

20. *Uma cidade pequena.* Lot insiste na circumstancia de ser pequena a cidade, para dar a entender que, tratando-se d'uma pequena povoação, Deus podia exceptuá-la do castigo.

cidade pequena, para a qual posso fugir, e salvar-me-hei n'ella: Não é ella pequena, e n'ella não estará segura a minha vida? 21 E o Senhor lhe disse: Eis que ainda n'isso eu ouvi os teus rogos, para não destruir a cidade, a favor da qual me falaste. 22 Apressa-te, e salva-te lá: porque não poderei fazer nada, enquanto tu lá não tiveres entrado. Por isso pozeram áquella cidade o nome de Segor. 23 E o sol se levantou sobre a terra, e Lot entrou em Segor. 24 Fez pois o Senhor da parte do Senhor chover sobre Sodoma e Gomorrha enxofre e fogo (*vindo*) do céu: 25 e destruiu estas cidades, e todo o paiz em roda, todos os habitantes das cidades, e toda a verdura da terra. 26 E a mulher de Lot tendo olhado para trás, ficou convertida n'uma estatua de sal. 27 Ora Abrahão tendo-se levantado de manhã, foi ao logar onde antes tinha estado com o Senhor, 28 e olhou para Sodoma e Gomorrha, e para toda a terra d'aquella região: e viu que se elevavam da terra cinzas inflammadas, como o fumo d'uma fornalha. 29 Quando Deus destruia as cidades d'aquella região, lembrou-se de Abrahão, e livrou Lot da ruína d'estas cidades, nas quais tinha habitado.

Castigo de Sodoma.

30 E Lot partiu de Segor, e retirou-se para o monte com suas duas filhas (porque temia ficar em Segor) e habitou em uma caverna, e as duas filhas com elle. 31 E a mais velha disse á mais nova: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum com quem nos possamos casar, segundo o costume de todos os paizes. 32 Vem, embriaguemo-lo com vinho, e durmamos com elle, para que possamos conservar a linhagem de nosso pai. 33 Deram pois a beber vinho a seu pai n'aquella noite; e a mais velha entrou, e dormiu com o pai: mas elle não sentiu nem quando ella se deitou, nem quando se levantou. 34 No dia seguinte disse a mais velha para a mais nova: Eis que eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para salvarmos a linhagem de nosso pai. 35 Tambem n'aquella

Origem dos Moabitas e dos Ammonitas.

22. *Segor* significa *pequena*.

26. *Ficou convertida n'uma estatua de sal*, quer por uma rapida incrustação de materias salinas, quer por uma precipitação de sal proveniente da evaporação do Mar-Morto. Foi o castigo da sua desobediencia e desconfiança.

31-38. Foi abominavel o proceder das filhas de Lot. A Sagrada Escriptura, narrando factos d'esta natureza, sómente quer mostrar até onde pode descer a malícia humana e o cuidado que devemos ter com as nossas más inclinações.

noite deram a beber vinho a seu pai, e a filha mais nova entrou e dormiu com elle: e nem então elle sentiu quando ella se deitou, nem quando se levantou. 36 E as duas filhas de Lot conceberam de seu pai. 37 A mais velha deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Moab: este é o pai dos Moabitas, (*que existem*) até ao dia de hoje. 38 A mais nova tambem deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Ammon, que quer dizer filho do meu povo: este é o pai dos Ammonitas, (*que existem*) até ao dia d'hoje.

Abrahão em Gerara

Sara é protegida por Deus.

CAP. XX—1 E Abrahão partiu d'alli para a parte do meio-dia, habitou entre Cades e Sur: e viveu como peregrino em Gerara. 2 E falando de Sara sua mulher disse: é minha irmã. Mandou pois Abimelech, rei de Gerara, buscá-la. 3 Mas Deus appareceu de noite em sonhos a Abimelech, e disse-lhe: Eis que morrerás por causa da mulher que roubaste: porque ella tem marido. 4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, matarás tu um povo ignorante e justo? 5 Porventura não me disse elle: Ella é minha irmã; e não me disse ella: Elle é meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com pureza das minhas mãos. 6 E Deus disse-lhe: Eu sei que procedeste com um coração simples: e por isso eu te preservei de peccar contra mim, e não permitti que a tocassem. 7 Agora pois entrega a mulher a seu marido, porque elle é propheta: e rogará por ti, e tu viverás: se porém não quizeres restitui-la, sabe que morrerás indubitavelmente tu, e tudo o que é teu.

8 E Abimelech levantando-se logo, sendo ainda noite, chamou todos os seus servos: e contou-lhes todas estas coisas, e todos ficaram muito atemorizados. 9 E Abimelech chamou tambem Abrahão, e disse-lhe: Que nos fizeste tu? que mal te fizemos nós para attrahires sobre mim, e sobre o meu reino um (*tão*) grande peccado? Tu nos fizeste, o que não devêras fazer. 10 E continuando

CAP. XX

2. *Disse: é minha irmã.* como tinha dito ao entrar no Egypto vinte annos antes.

5. *Eu fiz isto.* etc. N'aquelle tempo a polygania era licita, e Abimelech desejava unir-se com a familia de Abrahão.

ainda as suas queixas, disse: O que tiveste em vista fazendo isto? 11 Abrahão lhe respondeu: Pensei comigo mesmo, e disse: Talvez n'esta terra não ha temor de Deus: e elles me matarão por causa de minha mulher. 12 Por outra parte ella é verdadeiramente minha irmã, (*como*) filha de meu pai, (*embora*) não (*seja*) filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher. 13 Mas depois que Deus me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça: em qualquer logar onde entrarmos, dirás que eu sou teu irmão.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas e bois, e escravos e escravas, e deu-os a Abrahão: e restituiu-lhe Sara sua mulher, 15 e disse-lhe: esta terra está deante de ti, habita onde te agradar. 16 E disse a Sara: Eis que eu dei mil moedas de prata a teu irmão, com este (*dinheiro*) terás um véo sobre os olhos deante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte para onde fôres: e lembra-te que foste apanhada. 17 E orando Abrahão, Deus sarou Abimelech e sua mulher, e suas escravas, e deram á luz: 18 Porque o Senhor tinha tornado estereis todas as mulheres da casa de Abimelech por causa de Sara mulher de Abrahão.

CAP. XXI— Ora o Senhor visitou Sara, como tinha pro-Nascimento
mettido: e cumpriu o que tinha dito. 2 E ella concebeu, e de Isaac.
deu á luz um filho na sua velhice, no tempo que Deus lhe predissera. 3 E Abrahão poz o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara: 4 E circumcidou-o ao oitavo dia, como Deus lhe tinha ordenado, 5 tendo então cem annos: porque foi quando seu pai tinha esta idade que nasceu Isaac. 6 E Sara disse: Deus me deu (*um motivo de*) riso: todo aquelle que ouvir (*a nova*) rirá juntamente comigo. 7 E accrescentou: Quem acreditaria que Abrahão havia de ouvir dizer que Sara amamentaria um filho, que lhe havia de dar á luz, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceu o menino, e foi desmamado: e no Expulsão
dia em que foi desmamado, deu Abrahão um grande ban- de Agar.
quete. 9 Sara porém, tendo visto o filho de Agar Egypcia, que escarnecia de seu filho Isaac, disse para Abrahão:

16. *E lembra-te que foste apanhada*, devendo por isso ser mais prudente para o futuro.

CAP. XXI

6. *Deus me deu (um motivo de) riso*, de alegria, e todos os que tiverem conhecimento do nascimento de meu filho congratular-se-hão comigo.

10 Expulsa esta escrava, e o seu filho : porque o filho da escrava não será herdeiro com meu filho Isaac. 11 Este falar foi duro para Abrahão por causa de seu filho (*Ismael*). 12 Deus porém disse-lhe : Não te pareça aspero tratar assim o menino, e a tua escrava : Attende a Sara em tudo o que ella te disser : porque de Isaac sairá a descendencia, que ha-de ter o teu nome. 13 Mas tambem do fillio da escrava farei um grande povo, por ser teu sangue.

Agar no
deserto.

14 Abrahão pois levantou-se de manhã, tomou pão e um odre d'agua, e pô-lo ás costas de Agar, e entregou-lhe o menino, e despediu-a. E ella tendo partido, andava errando pelo deserto de Bersabea. 15 E tendo-se acabado a agua do odre, deixou o menino deitado debaixo d'uma das arvores, que alli havia. 16 E afastou-se, e sentou-se defronte, á distancia d'um tiro de frecha : porque disse : Não verei morrer o menino : e sentando-se em frente, levantou a sua voz e chorou. 17 E Deus ouviu a voz do menino : e o anjo de Deus chamou Agar do céu, dizendo : Que fazes, Agar ? Não temas : porque Deus ouviu a voz do menino do logar em que está. 18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão : porque eu farei d'elle um grande povo. 19 E Deus abriu-lhe os olhos : e ella vendo um poço de agua, foi a elle, e encheu o odre, e deu de beber ao menino. 20 E (*Deus*) foi com elle : e cresceu, e habitou no deserto, e tornou-se um joven habil frecheiro. 21 E habitou no deserto de Pharan, e sua mãe tomou para elle uma mulher do paiz do Egypto.

Alliança de
Abrahão
com
Abimelech.

22 Por aquelle mesmo tempo disse Abimelech, e Phicol, general do seu exercito, a Abrahão : Deus é contigo em tudo o que fazes. 23 Portanto jura por Deus que me não farás mal, nem aos meus descendentes, nem á minha estirpe : mas que usarás comigo, e com a terra onde tens vivido como estrangeiro, conforme a benevolencia, com que te tratei. 24 E Abrahão disse : Eu o jurarei. 25 E queixou-se a Abimelech por causa d'um poço d'agua, que os seus servos lhe tinham tirado á força. 26 E Abimelech respondeu : Eu não soube quem fez tal cousa : mas nem

12-13. Deus vê a necessidade que ha de Ismael se retirar, para se evitarem no futuro luctas entre os dois irmãos, mas promete que o ha-de cumular de bençãos.

14. Custou muito a Abrahão tratar tão duramente Agar e Ismael, todavia obedece a Deus, que protegeu com todo o carinho os dois expulsos. Deus nunca nos abandona.

19. *Abriu-lhe os olhos.* A dôr como que tinha cegado Agar, de modo a impedi-la de ver a fonte que estava perto d'ella.

tu me informaste, e eu não ouvi falar (*d'isso*) senão hoje. 27 Tomou pois Abrahão ovelhas e bois, e deu-os a Abimelech, e fizeram ambos alliança. 28 E Abrahão poz á parte sete cordeiras do rebanho. 29 E Abimelech disse-lhe: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte? 30 E elle respondeu: Tu receberás estas sete cordeiras da minha mão: para que ellas me sirvam de testemunho, de como eu cavei este poço. 31 Por isso foi aquelle lugar chamado Bersabea: porque alli juraram ambos. 32 E (*foi assim que*) fizeram alliança junto do poço do juramento. 33 E Abimelech levantou-se, e Phicol, general do seu exercito, e voltaram para a terra dos Palestinos. Abrahão pois plantou um bosque em Bersabea, e aí invocou o nome do Senhor Deus eterno. 34 E foi por longo tempo morador na terra dos Palestinos.

Quarto periodo da vida de Abrahão

CAP. XXII — 1 Passado isto, tentou Deus a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle respondeu: Aqui estou. 2 (*E Deus*) disse-lhe: Toma Isaac teu filho unico, a quem amas, e vai á terra da visão: e aí o offerecerás em holocausto sobre um dos montes, que eu te mostrar. 3 Abrahão pois levantando-se de noite, poz a sella ao seu jumento, levando comsigo dous jovens (*servos*), e Isaac seu filho: e tendo cortado a lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe tinha dito. 4 E ao terceiro dia, levantando os olhos, viu o lugar de longe: 5 e disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento: eu e o menino

Sacrificio
de
Abrahão.

27. *E deu-os a Abimelech* como penhor da alliança. Abimelech não offereceu dons por se encontrar nos seus estados, mas accetando os de Abrahão comprometteu-se a guardar a alliança.

33. *Plantou um bosque*. O hebreu diz: *plantou uma tamargueira*. Arvore sempre verde e muito duradoura devia ser um signal da alliança com Abimelech.

CAP. XXII

1. *Tentou Deus a Abrahão*, isto é, pô-lo á prova, não para o fazer cair, mas para que elle fosse um modelo acabado da mais perfeita obediencia ao Senhor.

2. *A' terra da visão*; segundo o hebreu: *ao paiz de Moriah*.

5. *Voltaremos*. Abrahão, embora torturado pela dôr, conserva em sua alma uma esperanza viva, estando convencido de que Deus pode resuscitar os mortos. Ver sobre isto as palavras de S. Paulo (Hebr. XI, 19).

vamos até acolá, e depois que adorarmos, voltaremos a vós. 6 Tomou também a lenha do holocausto, e pô-la sobre Isaac seu filho: elle porém levava nas mãos o fogo, e o cutello. E enquanto ambos caminhavam juntos, 7 disse Isaac a seu pai: Meu pai. E elle respondeu: Que queres, filho? Eis, disse (*Isaac*), o fogo e a lenha: (*mas*) onde está a victimia para o holocausto? 8 E Abrahão respondeu: Meu filho, Deus deparará a victimia para o seu holocausto. Caminhavam pois ambos juntos. 9 E chegaram ao lugar, que Deus lhe tinha designado, no qual levantou um altar, e sobre elle preparou a lenha: e tendo ligado Isaac seu filho, pô-lo no altar sobre o feixe de lenha. 10 E estendeu a mão, e pegou no cutello, para immolar seu filho. 11 E eis que o anjo do Senhor gritou do céu, dizendo: Abrahão, Abrahão. E elle respondeu: Aqui estou. 12 E (*o anjo*) lhe disse: Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum: agora conheci que temes a Deus, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim. 13 Abrahão levantou os olhos, e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os espinhos, e pegando n'elle, o offereceu em holocausto em lugar de seu filho. 14 E poz por nome áquelle lugar, o Senhor providencia. D'onde até ao dia de hoje se diz: O Senhor providenciará sobre o monte.

Deus confirma as promessas feitas a Abrahão. 15 E segunda vez chamou o anjo do Senhor a Abrahão do céu, dizendo: 16 Por mim mesmo jurei, diz o Senhor: porque fizeste tal cousa, e não perdoaste a teu filho unico por amor de mim: 17 eu te abençoarei, e multiplicarei a tua estirpe como as estrellas do céu, e como a areia que ha sobre a praia do mar: a tua descendencia possuirá as portas de seus inimigos, 18 e na tua descendencia **serão bemditas** todas as nações da terra, porque obedeceste á minha voz. 19 Abrahão voltou para (*onde estavam*) os seus servos, e foram juntos a Bersabea, e aí habitou.

Posteridade de Nachor. 20 Depois de acontecidas estas cousas, foi annuciado a Abrahão, que Melcha também tinha dado á luz filhos a Nachor, irmão d'elle: 21 Hus o primogenito, e Buz seu irmão, e Camuel pai dos Syros, 22 e Cased, e Azau, e

9. *E tendo ligado Isaac.* N'este momento Isaac está convencido de que vai ser immolado, mas conforma-se com a vontade de Deus, merecendo por isso ser uma figura de Jesus, o qual por obediencia se deixou crucificar sobre a cruz.

17. *As portas*, isto é, as cidades.

tambem Pheldas e Jedlaph, 23 e Bathuel, de quem nasceu Rebecca. Estes são os oito filhos que Melcha deu á luz a Nachor irmão de Abrahão. 24 É a sua concubina, chamada Roma, deu á luz Tabee, e Gaham, e Tahas, e Maacha.

CAP. XXIII.—1 E Sara viveu cento e vinte sete annos. Morte de Sara.
2 E morreu na cidade de Arbea, que é Hebron, na terra de Chanaan: e Abrahão veio para a prantejar e chorar.

3 E tendo-se levantado depois de acabado o pranto funebre, falou aos filhos de Heth, dizendo: 4 Sou forasteiro e peregrino entre vós: dai-me o direito de sepultura entre vós, para eu sepultar o meu defuncto. 5 Os filhos de Heth responderam, dizendo: 6 Senhor, ouve-nos: Tu és entre nós um príncipe de Deus: sepulta o teu defuncto nas nossas mais bellas sepulturas: e ninguem te poderá prohibir, que sepultes o teu defuncto no seu monumento. 7 Abrahão levantou-se, e inclinou-se deante do povo d'aquella terra, isto é, deante dos filhos de Heth: 8 e lhes disse: Se é do vosso agrado que eu sepulte o meu defuncto, ouvi-me, e intercedei por mim junto de Ephron filho de Seor: 9 para que elle me ceda a dupla caverna, que tem na extremidade do seu campo: pelo seu justo preço m'a ceda deante de vós, para que eu seja seu dono e n'ella faça um sepulchro. 10 Ora Ephron estava (*sentado*) no meio dos filhos de Heth. E Ephron respondeu a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo: 11 De nenhuma sorte, meu Senhor, será isso assim: mas antes ouve o que eu digo: Eu dou-te o campo, e a caverna que n'elle ha, em presença dos filhos do meu povo; sepulta o teu defuncto. 12 Abrahão inclinou-se deante do povo d'aquella terra. 13 E disse a Ephron, em presença da multidão: Peço-te que me ouças: Eu te darei o dinheiro pelo campo: recebe-o, e assim sepultarei n'elle o meu defuncto. 14 E Ephron respondeu: 15 Meu Senhor, ouve-me: A terra, que tu pedes, vale quatrocentos siclos de prata: este é o (*seu*) preço entre mim e ti: mas que é isto? sepulta o teu defuncto. 16 Tendo ouvido isto Abra-

Abrahão
compra um
sepulchro.

24. *A sua concubina*, isto é, mulher de segunda ordem, mas legitima n'aquelle tempo.

CAP. XXIII

2. *Veio*. Não se pode concluir que estivesse ausente. A esta palavra podem dar-se duas interpretações: *começou* a pranteá-la, ou *veio* á tenda de Sara para a prantejar.

hão, pesou na presença dos filhos de Heth o dinheiro, que Ephron tinha pedido, isto é, quatrocentos siclos de prata de boa moeda corrente. 17 E o campo outrora de Ephron, no qual estava uma dupla caverna, que olhava para Mambré, tanto o mesmo (*campo*), como a caverna, e todas as arvores que estavam em redor dentro dos seus confins, 18 foi cedido em pleno dominio a Abrahão na presença dos filhos de Heth, e de todos os que entravam pela porta d'aquella cidade.

Sepultura de Sara. 19 E d'este modo Abrahão sepultou Sara sua mulher na dupla caverna do campo, que olha para Mambré, que é Hebron na terra de Chanaan. 20 E foi confirmado a Abrahão pelos filhos de Heth o dominio do campo e da caverna, que havia n'elle, para servir de sepulchro.

Missão de Eliezer. CAP. XXIV. — 1 Ora Abrahão era velho, e de idade avançada: e o Senhor em tudo o tinha abençoado. 2 E disse ao servo mais antigo da sua casa, que governava tudo o que possuia: Põe a tua mão por baixo da minha coxa, 3 para eu te fazer jurar pelo Senhor, Deus do céu e da terra, que não tomarás mulher para meu filho (*nenhuma*) das filhas dos Chananeus, entre os quais habito; 4 mas irás á minha terra e aos meus parentes, e d'aí tomarás mulher para meu filho Isaac. 5 Respondeu o servo: Se a mulher não quizer vir comigo para esta terra, porventura devo eu reconduzir teu filho para o lugar d'onde saiste? 6 E Abrahão disse: Guarda-te de reconduzir jámais para lá o meu filho. 7 O Senhor Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai, e da terra do meu nascimento, que me falou e me jurou, dizendo: Á tua estirpe darei esta terra: elle mandará o seu anjo deante de ti, e tomarás de lá uma mulher para meu filho. 8 Porém se a mulher não quizer seguir-te, não estarás obrigado ao juramento: sómente não reconduzas para lá o meu filho. 9 Poz portanto o servo a mão debaixo da coxa de Abrahão seu senhor, e jurou-lhe fazer o que lhe tinha sido dito.

CAP. XXIV

2. *Põe a tua mão*, etc. Com este acto symbolico a pessoa que fazia o juramento compromettia-se não só com aquelle em favor do qual o fazia, mas tambem com os seus descendentes; ou, segundo outros, invocava como vingadores do juramento os descendentes d'aquelle em favor do qual era feito.

3. *Das filhas dos Chananeus*, que eram idolatras de costumes corrompidos.

10 E tomou dez camêlos do rebanho de seu senhor, e partiu, levando consigo de todos os seus bens, e poz-se a caminho, andando para a Mesopotamia para a cidade de Nachor. 11 E tendo pela tarde feito descansar os camêlos fóra da cidade junto a um poço de agua, na occasião em que as mulheres costumam sair a tirar agua, disse: 12 Ó Senhor Deus do meu senhor Abrahão, rogo-te me auxilies hoje, e uses de misericórdia para com meu senhor Abrahão. 13 Eis que estou ao pé d'esta fonte de agua, e as filhas dos habitantes d'esta cidade sairão a vir tirar agua. 14 Portanto a moça, a quem eu disser: Inclina o teu cantaro para eu beber: e ella responder: Bebe, e tambem darei de beber a teus camêlos: essa é aquella, que destinaste para teu servo Isaac: e por isto conhecerei que usaste de misericórdia com o meu senhor. 15 Ainda não tinha acabado de dizer no seu interior estas palavras, e eis que Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melcha mulher de Nachor irmão de Abrahão, saía com um cantaro aos hombros. 16 Era uma moça linda em extremo, e uma virgem formosissima, e não conhecida por homem algum: ella tinha descido á fonte, e tinha enchido o cantaro, e voltava. 17 Ora o servo saiu-lhe ao encontro, e disse: Dá-me de beber um pouco de agua do teu cantaro. 18 E ella respondeu: Bebe, meu senhor: e promptamente inclinou o cantaro sobre o seu braço, e lhe deu de beber. 19 E tendo elle bebido, ella accrescentou: E tambem para os teus camêlos tirarei agua, até que todos bebam. 20 E despejando o cantaro nas pias, correu de novo ao poço a tirar agua: e tirada a deu a todos os camêlos.

21 Ora elle contemplava-a em silencio, querendo saber se o Senhor teria ou não tornado feliz a sua viagem. 22 E depois que os camêlos beberam, tirou umas arrecadas de ouro, que pesavam dois siclos, e dois braceletes, que pesavam dez siclos. 23 E disse-lhe: De quem és filha? Dize-me: ha em casa de teu pai logar em que se fique? 24 Ella respondeu: Eu sou filha de Bathuel, filho de Melcha, o qual ella deu á luz a Nachor. 25 E accrescentou, dizendo: Em nossa casa ha muita palha e feno, e logar es-

12. *Rogo-te...* No hebreu: *Fazei-me encontrar hoje* o que eu desejo, o objecto da minha missão.

21. *Contemplava-a em silencio* para ver se ella fazia tudo o que elle tinha pedido a Deus para conhecer a futura mulher de Isaac.

22. *O siclo* era ao mesmo tempo uma moeda e uma unidade de peso equivalente a cerca de 16 grammas.

Partida de
Eliezer
para a Me-
sopotamia.

paçoso para ficar. 26 Aquelle homem inclinou-se, e adorou o Senhor, 27 dizendo: Bemdito o Senhor Deus do meu senhor Abrahão, que não retirou a sua misericórdia e a sua verdade do meu senhor, e me conduziu por um caminho direito á casa do irmão do meu senhor. 28 A moça pois correu, e contou em casa de sua mãe tudo o que tinha ouvido.

Hospitali-
dade em
casa de
Bathuel e
Labão.

29 Ora Rebecca tinha um irmão chamado Labão, o qual apressado saiu a ir ter com aquelle homem, onde estava a fonte. 30 E tendo visto as arrecadas e os braceletes nas mãos de sua irmã, e tendo ouvido todas as palavras que ella referia: Aquelle homem disse-me estas coisas: foi ter com aquelle homem, que estava junto dos camêlos, e perto da fonte: 31 e disse-lhe: Entra, bemdito do Senhor: porque estás fóra? eu preparei a casa, e um lugar para os camêlos. 32 E o introduziu na habitação: e descarregou os camêlos, e deu-lhes palha e feno, e (*trouxo*) agua para lavar os pés d'elle, e dos homens que com elle tinham vindo. 33 Depois foi-lhe posto pão deante. Porém (*o servo*) disse: Eu não comerei, enquanto não expozer o que tenho para dizer. (*Labão*) respondeu-lhe: Fala.

Eliezer faz
o pedido.

34 E elle disse: Eu sou servo de Abrahão: 35 E o Senhor encheu de benções o meu senhor, e o engrandeceu: e lhe deu ovelhas e bois, prata e ouro, criados e criadas, camêlos e jumentos. 36 E Sara mulher do meu senhor na sua velhice deu á luz um filho a meu senhor, a quem elle deu tudo o que tinha. 37 E o meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás para meu filho mulher das filhas dos Chananeus, em cuja terra habito: 38 mas irás a casa de meu pai, e tomarás da minha parentela mulher para meu filho. 39 E eu respondi a meu senhor: E se a mulher não quizer vir comigo? 40 O Senhor, me disse elle, em cuja presença ando, mandará o seu anjo comigo, e dirigirá o teu caminho: e tu tomarás para meu filho uma mulher da minha parentela, e da casa de meu pai. 41 Serás isento da minha maldição, quando tiveres ido a casa dos meus parentes, e elles não t'a derem.

42 Eu pois cheguei hoje á fonte, e disse: Ó Senhor Deus do meu senhor Abrahão, se tu dirigiste o meu caminho, em que eu agora vou, 43 eis que estou ao pé (*d'esta*) fonte de agua, e a donzella que sair para tirar agua, e ouvir de mim: Dá-me de beber um pouco de agua do teu cantaro: 44 e ella me disser: Bebe, e eu tirarei tambem para os teus camêlos: essa é a mulher,

que o Senhor destinou para o filho de meu senhor. 45 Ora enquanto eu considerava comigo em silencio estas coisas, appareceu Rebecca, que vinha com o cantaro, que trazia ao hombro: e desceu á fonte, e tirou agua. E eu disse-lhe: Dá-me um pouco de beber. 46 E ella apressando-se desceu o cantaro do hombro, e disse-me: Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camêlos. Eu bebi, e ella deu (*tambem*) agua aos camêlos. 47 E a interroguei, e lhe disse: De quem és tu filha? E ella respondeu: Sou filha de Bathuel, filho de Nachor e de Melcha. Eu pois lhe pendurei as arrecadas para adornar o seu rosto, e lhe puz nas mãos os braceletes. 48 E inclinado adorei o Senhor, bemdizendo o Senhor Deus do meu senhor Abrahão, o qual me conduziu por um caminho direito, para tomar para seu filho uma filha do irmão de meu senhor. 49 Por isso, se usais de bondade e lealdade com o meu senhor, declarai-m'o: se porém outra coisa é do vosso agrado, dizei-m'o tambem, para que eu vá para a direita, ou para a esquerda.

50 E Labão e Bathuel responderam: Do Senhor saíram estas palavras: e nós não podemos dizer-te outra coisa fóra da sua vontade. 51 Eis Rebecca na tua presença, toma-a, e parte, e seja esposa do filho de teu senhor, conforme o Senhor falou. 52 O servo de Abrahão tendo ouvido isto, prostrando-se por terra adorou o Senhor. 53 E tendo tirado vasos de prata, e de ouro, e vestidos, os deu a Rebecca de presente, e tambem offereceu dadivas a seus irmãos, e á mãe. 54 Preparado o banquete, comeram e beberam e ficaram alli (*aquella noite*). E levantando-se pela manhã, disse o servo: Deixai-me ir, para que vá ter com meu senhor.

Consentimento de Labão e Bathuel.

55 Mas os irmãos d'ella e a mãe responderam: Fique a moça connosco ao menos dez dias, e depois partirá. 56 Não queirais, lhes disse, demorar-me, porque o Senhor dirigiu o meu caminho: deixai que eu vá para meu senhor. 57 E elles disseram: Chamemos a moça, e saibamos qual é a sua vontade. 58 Chamaram-n'a pois, e tendo vindo perguntaram-lhe: Queres ir com este homem? Ella respondeu: Irei. 59 Deixaram-na pois partir juntamente com a sua ama de leite, e o servo de Abrahão, e seus companheiros, 60 fazendo votos pelas prosperidades de sua irmã, e di-

Partida de Rebecca.

56. *Dirigiu o meu caminho...*, fez com que eu fosse feliz na minha viagem, conseguindo o que desejava, por isso desejo partir quanto antes.

zendo: És nossa irmã, cresce em milhares de milhares, e a tua posteridade possua as portas de seus inimigos. 61 Portanto Rebecca, e suas criadas, montadas nos camêlos, seguiram aquelle homem, o qual a toda a pressa voltava para o seu senhor.

Encontro e
casamento
de Isaac
com
Rebecca. 62 Ora n'aquelle tempo Isaac passeava pelo caminho que conduz ao poço, chamado (*poço*) do que vive e do que vê: porque habitava no paiz meridional: 63 E tinha saído ao campo para meditar, ao cair da noite: e tendo levantado os olhos, viu ao longe vir os camêlos. 64 Rebecca tambem, tendo visto Isaac, desceu do camêlo, 65 e disse ao servo: Quem é aquelle homem que vem pelo campo ao nosso encontro? E elle respondeu: É o meu senhor. E ella tomou depressa o véo e cobriu-se. 66 E o servo contou a Isaac tudo o que tinha feito. 67 E elle a introduziu na tenda de Sara, sua mãe, e a recebeu por mulher: e tão extremosamente a amou, que moderou a dôr, que lhe occasionara a morte de sua mãe.

Abrahão
casa com
Cetura. CAP. XXV — 1 Abrahão porém tomou outra mulher chamada Cetura: 2 a qual lhe deu á luz Zamran, e Jecsan, e Madan, e Madian, e Jesboc, e Sué. 3 Jecsan tambem gerou Saba, e Dadan. Os filhos de Dadan foram Assurim, e Latusim, e Loomim. 4 E de Madian nasceu Ephra, e Opher, e Henoch, e Abida, e Eldaa: todos estes foram filhos de Cetura. 5 E Abrahão deu tudo o que possuia a Isaac: 6 E pelos filhos das concubinas distribuiu dadas, e separou-os de Isaac seu filho, ainda em sua vida, (*mandando-os*) para as partes do oriente.

Morte e
sepultura
de
Abrahão. 7 Ora os dias da vida de Abrahão foram cento e setenta e cinco annos. 8 E faltando-lhe as forças morreu n'uma ditosa velhice, e em avançada idade, e cheio de dias: e foi unir-se ao seu povo. 9 E Isaac e Ismael, seus filhos, o sepultaram na dupla caverna que está situada no campo de Ephron, filho de Seor Hethueu, defronte de Mambré, 10 o qual (*campo Abrahão*) tinha comprado aos filhos de Heth: aí foi sepultado elle, e Sara sua mulher.

63. *Para meditar* nas coisas do céu. Bello exemplo digno de imitação.

65. *Tomou depressa o véo*, etc. Era costume, como é ainda hoje entre os arabes, que a noiva se apresentasse velada ao seu futuro esposo.

CAP. XXV

8. *E foi unir-se ao seu povo*, isto é, aos justos do limbo.

11 E depois da sua morte Deus abençoou Isaac, seu filho, o qual habitava junto do poço chamado (*poço*) do que vive e do que vê.

12 Esta é a historia de Ismael, filho de Abrahão, que Agar Egypcia, criada de Sara, lhe deu á luz: 13 E estes são os nomes de seus filhos, segundo os seus nomes, e nas suas gerações. O primogenito de Ismael foi Nabajoth, depois Cedar, e Adbeel, e Mabsam, 14 e Masma, e Duma, e Massa, 15 Hadar, e Thema, e Jethur, e Naphis, e Cedma. 16 Estes são os filhos de Ismael: e estes os seus nomes segundo as suas aldeias e os seus acampamentos, elles foram doze principes das suas tribus. 17 E os annos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete, e faltando-lhe as forças morreu, e foi unir-se ao seu povo. 18 Ora elle habitou desde Hevila até Sur, que olha para o Egypto, caminhando para a Assyria. Morreu no meio de todos os seus irmãos.

Descen-
dentes de
Ismael.

II — Historia de Isaac e de Jacob

Até ao casamento de Jacob

19 E esta é a historia de Isaac, filho de Abrahão: 20 o qual, tendo quarenta annos, se casou com Rebecca, filha de Bathuel Syro da Mesopotamia, irmã de Labão. 21 E Isaac orou ao Senhor por sua mulher, porque ella era esteril: e elle o ouviu, e permittiu que Rebecca concebesse. 22 Mas as crianças luctavam no seu ventre; e ella disse: Se assim me havia de acontecer, que necessidade havia de que eu concebesse? E foi consultar o Senhor, 23 o qual respondendo, disse: Duas nações estão no teu ventre, e dois povos (*ao sair*) do teu ventre se dividirão, e um povo vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais novo. 24 Quando chegou o tempo de dar á luz, eis que foram achados dois gêmeos no seu

Nascimento
de Esaú e
de Jacob.

22. Rebecca ficou perturbada por se lembrar de que, se as crianças já assim luctavam, muito pior seria no futuro. Recorreu porém á oração, indo junto de qualquer altar pedir a Deus que lhe fizesse conhecer a sorte das duas crianças.

23. *Duas nações*, isto é, os pais de dois povos: os Israelitas e os Edomitas.

ventre. 25 O que saiu primeiro era vermelho, e todo peludo, como uma pellica: e foi-lhe posto o nome de Esaú. Immediatamente saiu o outro, e sustinha com a mão o pé de seu irmão: e por isso ella o chamou Jacob. 26 Era Isaac sexagenario quando os meninos lhe nasceram.

Esaú vende
o direito de
primogenitura.

27 Sendo crescidos, Esaú tornou-se perito caçador, e homem do campo: e Jacob homem simples habitava nas tendas. 28 Isaac amava Esaú, porque comia de suas caçadas: e Rebecca amava Jacob. 29 Ora tendo Jacob feito um cozinhado, chegou Esaú do campo, (*muito*) cansado, 30 e disse (*a Jacob*): Dá-me d'esse cozinhado vermelho, porque estou muito cansado. Por esta razão lhe puzeram o nome de Edom. 31 E Jacob disse-lhe: Vende-me o teu direito de primogenitura. 32 Elle respondeu: Eis que vou morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura? 33 Jacob disse: Jura-m'o pois. Esaú jurou-lh'o e vendeu o direito de primogenitura. 34 E assim recebido o pão e o cozinhado de lentilhas, comeu, e bebeu, e foi-se; dando-se-lhe pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

Isaac em
Gerara.

CAP. XXVI—1 Sobrevindo porém uma fome n'aquella terra, depois da esterilidade que tinha havido nos dias de Abrahão, Isaac foi ter com Abimelech rei dos Palestinos a Gerara. 2 E o Senhor lhe appareceu, e disse: Não vás ao Egypto, mas fica na terra que eu te disser. 3 E habita n'ella como estrangeiro, e eu serei contigo, e te abençoarei: porque eu darei a ti e á tua descendencia todas estas regiões, cumprindo o juramento que fiz a Abrahão teu pai. 4 E multiplicarei a tua descendencia como as estrellas do céu: e darei á tua posteridade todas estas regiões: e na tua geração **serão abençoadas** todas as nações da terra, 5 porque Abrahão obedeceu á minha voz, e guardou os meus preceitos e os meus mandamentos, e obser-

25. *Como uma pellica* ou, segundo o hebreu, como um manto de pello. *Jacob*, hebr. *ya 'aqob* do verbo *'aqab*, que significa susten-ter o calcanhar, supplantar.

30. *Por esta razão*. isto é, porque chamou *coisa vermelha* ao alimento, e tambem pelo motivo indicado no versiculo 25, Esaú recebeu o nome de *Edom* que significa vermelho.

32. *Eis que vou morrer*. Eis que morrerei em breve, visto estar constantemente exposto a perigo de morte, por causa de ser caçador; que me importam pois, os direitos da primogenitura? Com esta consideração tão superficial Esaú prefere a satisfação presente da sua gula aos privilegios de primogenito. Isto mostra-nos o cuidado que devemos ter com os sentidos, que muitas vezes nos podem levar a perder a herança do céu.

vou as ceremonias e leis. 6 Isaac pois ficou em Gerara. 7 E sendo interrogado pelos homens d'aquelle paiz acêrca de sua mulher, respondeu: É minha irmã: porque tinha medo de confessar que estava unido com ella em matrimonio, suspeitando que o matariam por causa de sua belleza. 8 E tendo passado largo tempo, e habitando (*sempre*) no mesmo lugar, olhando Abimelech rei dos Palestinos por uma janella, viu-o brincando com Rebecca sua mulher. 9 E tendo-o chamado, disse-lhe: Está visto que ella é tua mulher: porque mentiste tu (*dizendo*) que é tua irmã? Respondeu: Tive medo que me matassem por sua causa. 10 E Abimelech disse: Por que razão nos enganaste? podia succeder que alguém do povo abusasse de tua mulher, e tu terias attrahido sobre nós um grande peccado. E deu esta ordem a todo o povo: 11 Quem que tocar a mulher d'este homem, será punido de morte.

12 Isaac pois semeou n'aquelle terra, e recolheu no mesmo anno o centuplo: e o Senhor o abençoou. 13 E este homem tornou-se rico, e ia aproveitando e crescendo nos bens, até que se tornou muito poderoso: 14 teve tambem possessões de ovelhas e manadas, e de muitos servos. Por isto tendo-lhe os Palestinos inveja, 15 entulharam-lhe n'aquelle tempo todos os poços que os servos de seu pai Abrahão tinham aberto, enchendo-os de terra: 16 (*chegando a cousa a*) tanto, que o mesmo Abimelech disse a Isaac: Aparta-te de nós, porque te tornaste muito mais poderoso do que nós. 17 E elle apartou-se para a torrente de Gerara, e aí habitou. 18 De novo abriu aquelles outros poços, que os servos de seu pai Abrahão tinham aberto, e os quais, morto elle, os Philisteus tinham antecedentemente entulhado, e poz-lhes os mesmos nomes, que já seu pai lhes tinha posto. 19 E cavaram na torrente, e acharam agua viva. 20 Mas tambem aí os pastores de Gerara contenderam com os pastores de Isaac, dizendo: A agua é nossa: por esta razão, em virtude do que havia acontecido, chamou áquelle poço Calumnia. 21 Abriram ainda outro poço: e tambem por causa d'elle houve rixas,

Riqueza de
Isaac e in-
veja dos
Philisteus.

CAP. XXVI

7. *É minha irmã*, minha parenta proxima (Ver cap. XII, 13).

17. *Torrente de Gerara*, ou melhor, segundo o hebraico, *valle de Gerara*, no fundo do qual havia uma torrente, ordinariamente secca no verão, mas em cujo leito se encontrava agua, fazendo escavações.

20. *Calumnia*. No hebraico *'eseq*, que significa contenda.

e o chamou Inimizade. 22 Partindo d'alli abriu outro poço, pelo qual não contenderam: e por isso lhe poz o nome de Largura, dizendo: Agora o Senhor nos poz ao largo, e nos fez crescer sobre a terra.

Deus aben- 23 E d'aquelle logar subiu a Bersabea, 24 onde na
çoa Isaac. mesma noite lhe appareceu o Senhor, dizendo: Eu sou o Deus de Abrahão teu pai: não temas, porque eu sou contigo: eu te abençoarei, e multiplicarei a tua descendencia, por causa do meu servo Abrahão. 25 Portanto levantou aí um altar, e invocou o nome do Senhor, levantou a sua tenda: e ordenou aos seus servos que abrissem um poço.

Alliança 26 Ora Abimelech, e Ochozath seu amigo, e Phicol
entre Isaac e Abimelech. general do seu exercito, tendo ido de Gerara áquelle logar, 27 Isaac disse-lhes: Porque viestes vós a mim, a um homem que odiastes, e expulsastes de vós? 28 E elles responderam: Nós vimos que o Senhor é contigo, e por isso dissemos: Haja juramento entre nós, e façamos alliança, 29 para que tu nos não faças mal algum, assim como tambem nós não temos tocado nada do que é teu, nem fizemos cousa que te prejudicasse: mas te deixamos partir em paz cheio da benção do Senhor. 30 Deu-lhes portanto (*Isaac*) um banquete, e depois de terem comido e bebido, 31 levantando-se pela manhã, juraram de parte a parte (*a alliança*), e Isaac os deixou ir em paz para as suas casas. 32 Ora no mesmo dia vieram os servos de Isaac, dando-lhe a noticia do poço que tinham aberto, e dizendo: Achamos agua. 33 Pelo que (*Isaac*) o chamou Abundancia: e á cidade foi posto o nome de Bersabea, que (*conserva*) até ao dia de hoje.

Casamento 34 Ora Esaú tendo quarenta annos tomou por mulheres,
de Esaú. Judith filha de Beeri Hetheu, e Basemath filha de Elon do mesmo paiz: 35 ambas as quais tinham desgostado o animo de Isaac e de Rebecca.

Jacob 36 CAP. XXVII — 1 Ora Isaac envelheceu, e a vista escu-
obtem por receu-se-lhe, e não podia ver: e chamou Esaú seu filho
surpreza a mais velho, e disse-lhe: Meu filho? E elle respondeu:
benção de Aqui estou. 2 E o pai disse-lhe: Tu vês que estou velho,
Isaac. e que ignoro o dia da minha morte. 3 Toma as tuas armas, a aljava, e o arco, e sai (*ao campo*): e quando tiveres caçado alguma cousa, 4 faze-me um guizado, como

34—35. Esaú casou-se com duas mulheres Chananéas, que eram idolatras, e que, por seu modo de proceder, tinham desgostado Isaac e Rebecca. Offendeu a Deus, tornando-se indigno das benções e promessas messianicas.

sabes que eu gosto e trazê-m'o para eu comer: e (*para que*) a minha alma te abençoe antes de eu morrer. 5 Rebecca ouviu isto; e tendo Esaú ido para o campo para cumprir o mandado do pai, 6 ella disse a seu filho Jacob: Ouvi teu pai falar com Esaú teu irmão, e dizer-lhe: 7 Traz-me da tua caça, e faze-me um guizado para eu comer, e (*para que*) te abençoe na presença do Senhor antes de morrer. 8 Agora pois, meu filho, segue os meus conselhos: 9 e indo ao rebanho, traze-me os dois melhores cabritos, para que eu faça d'elles a teu pai (*um d'aquelles*) pratos, de que elle come com vontade, 10 e quando lh'o apresentares, e elle tiver comido, te abençoe antes de morrer.

11 E elle respondeu: Tu sabes que Esaú meu irmão é um homem pelludo, e eu sem pello: 12 se meu pai me apalpar, e me reconhecer, temo que elle julgue que eu o quiz enganar, e que assim eu attraia sobre mim a maldição em lugar da benção. 13 Sua mãe disse-lhe: Sobre mim caia essa maldição, meu filho: ouve sómente a minha voz, e partindo traze o que eu disse. 14 Elle foi, e trouxe (*os cabritos*), e deu-os a sua mãe. Ella preparou o guizado, como sabia ser do gosto do pai d'elle. 15 E vestiu Jacob com os melhores vestidos de Esaú, que tinha junto de si em casa; 16 e com as pelles dos cabritos envolveu-lhe as mãos, e cobriu a parte nua do pescoço. 17 E deu-lhe o guizado, e entregou-lhe os pães que tinha cozido. 18 Jacob, tendo levado tudo a Isaac, disse-lhe: Meu pai? E elle respondeu: Ouço. Quem és tu, meu filho? 19 E Jacob disse: Eu sou o teu filho primogenito Esaú: fiz como me ordenaste: levanta-te, senta-te, e come da minha caçada, a fim de que a tua alma me abençoe.

20 E Isaac disse outra vez a seu filho: Como podeste encontrar tão depressa, meu filho? E elle respondeu: Foi vontade de Deus, que depressa se me apresentasse o que eu

CAP. XXVII

16-24. Jacob instigado por Rebecca, mentiu a seu pai Isaac, não só com palavras, mas também com acções, fazendo com que elle julgasse que era Esaú. Ora a mentira, por sua natureza, é sempre illicita e peccado. Todavia pode ser que, tanto Rebecca como Jacob pensassem, embora erroneamente, que n'este caso a mentira era licita, visto ser empregada para alcançar os direitos de primogenitura, que Esaú já tinha vendido por um prato de lentilhas. Houve grandes Padres da Igreja que julgaram este proceder isento de culpa; não admira pois que Jacob e Rebecca erroneamente o considerassem licito.

queria. 21 E Isaac disse: Chega aqui meu filho, para que eu te apalpe e reconheça, se és o meu filho Esaú, ou não. 22 Aproximou-se do pai, e tendo-o apalpado, Isaac disse: A voz verdadeiramente é a voz de Jacob: mas as mãos são as mãos de Esaú. 23 E não o conheceu, porque as mãos pelludas eram semelhantes ás do mais velho. Portanto abençoando-o, 24 disse: Tu és o meu filho Esaú? Respondeu: Eu o sou. 25 E elle disse: Serve-me os guizados da tua caçada, meu filho, para que a minha alma te abençoe. Jacob serviu-lh'os e depois que comeu, offereceu-lhe também vinho, bebido o qual, 26 (*Isaac*) lhe disse: Aproxima-te de mim, e dá-me um beijo, meu filho. 27 Aproximou-se, e beijou-o. E logo que sentiu a fragrancia de seus vestidos, abençoando-o, disse: Eis o cheiro de meu filho é como o cheiro d'um campo florido que o Senhor abençoou.

- 28 Deus te dê do orvalho do céu,
e da fertilidade da terra,
e abundancia de trigo e de vinho.
29 E os povos te sirvam,
e as tribus te reverenceiem,
sê o senhor de teus irmãos,
e se inclinem diante de ti os filhos de tua mãe,
aquelle que te amaldiçoar, seja amaldiçoado,
e o que te abençoar, seja cumulado de benções.

Volta de
Esaú.

30 Apenas Isaac tinha acabado de fallar, e Jacob tinha saído, chegou Esaú. 31 E levou ao pai os guizados preparados da sua caçada, dizendo: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que a tua alma me abençoe. 32 E Isaac disse-lhe: Mas quem és tu? Elle respondeu: Eu sou o teu filho primogenito Esaú. 33 Isaac ficou possuido de um espanto extraordinario: e admirando-se mais do que se pode crêr, disse: Quem é pois aquelle que ha pouco me trouxe a caça que apanhou, e eu comi de tudo antes que tu viesses? e eu o abençoei, e elle será bemdito. 34 Esaú ouvidas as palavras do pai gritou com

27. *E logo que sentiu a fragrancia*, devida ás plantas aromaticas dos campos, colocadas nas caixas onde se guardavam os vestidos.

30-40. Esaú procura obter para si a benção reservada aos primogenitos; Isaac, porém, persiste em não retirar a benção dada a Jacob, reconhecendo que é essa a vontade de Deus. Todavia, commovido pelos rogos e lagrimas de Esaú, deu-lhe também uma benção, mas de natureza muito inferior á que tinha dado a Jacob.

grande clamor: e consternado disse: dá-me também a mim a benção, meu pai. 35 Elle disse: o teu irmão veio fraudulentamente, e recebeu a tua benção. 36 E Esaú proseguiu: Com razão lhe foi posto o nome de Jacob: porque eis que pela segunda vez me supplantou: primeiro tirou-me o direito da primogenitura, e agora segunda vez me roubou a minha benção. E disse de novo ao pai: Porventura não reservaste uma benção também para mim? 37 Isaac respondeu: Eu o constitui teu senhor, e sujeitei á sua servidão todos os seus irmãos: estabeleci-o na posse do trigo e do vinho: e depois d'isto, meu filho, que te posso eu fazer? 38 Esaú disse-lhe: Porventura, ó pai, tens uma só benção? Rogo-te que me abençoes também a mim. E como rompesse n'um grande pranto, 39 Isaac commovido disse-lhe: Na abundancia da terra, e no orvalho (*que vem*) do alto do céu será a tua benção. 40 Viverás da espada, e servirás a teu irmão: e virá tempo, em que sacudas e desates o seu jugo da tua cerviz.

41 Portanto Esaú odiava sempre Jacob por causa da benção, com que o pai o abençoara e disse no seu coração: Virão os dias do lucto por meu pai, e eu matarei Jacob meu irmão. 42 Estas cousas foram referidas a Rebecca, a qual mandando chamar Jacob seu filho, lhe disse: Eis que Esaú teu irmão ameaça que te ha-de matar. 43 Agora pois, meu filho, ouve a minha voz, e foge ligeiro para (*casa de*) Labão meu irmão em Haran: 44 e habitarás com elle algum tempo até que se aplaque o furor do teu irmão, 45 e cesse a sua indignação, e se esqueça do que lhe fizeste: depois mandarei (*lá alguém*), e te farei conduzir de lá para aqui; porque hei-de eu perder ambos os meus filhos n'um só dia?

Ameaças de Esaú. Rebecca manda Jacob á Mesopotâmia.

Viagem de Jacob á Mesopotâmia

46 E disse Rebecca a Isaac: Estou desgostosa da vida por causa das filhas de Heth. Se Jacob tomar mulher da linhagem d'esta terra, não quero mais viver.

39. *Na abundancia...* O texto hebraico diz: *Sem a abundancia da terra e sem o orvalho do céu será a tua benção.*

45. *Porque hei-de eu perder ambos os meus filhos...* Jacob será morto pela mão criminosa de Esaú, e este pela mão da justiça vingadora (Gen. IX, 6).

46. *Não quero mais viver.* Os meus dias serão tão tristes que preferirei morrer.

Isaac
manda Ja-
cob á Me-
sopotamia.

CAP. XXVIII — 1 Portanto Isaac chamou Jacob, e abençoou-o, e deu-lhe esta ordem, dizendo: Não tomes mulher da geração de Chanaan: 2 mas parte, e vai para a Mesopotamia da Syria, para casa de Bathuel pai de tua mãe, e toma de lá esposa entre as filhas de Labão, teu tio. 3 E Deus omnipotente te abençoe, e te faça crescer, e te multiplique: para que sejas pai d'uma multidão de povos. 4 E elle te dê a ti e á tua posteridade depois de ti as bençãos de Abrahão: para que possuas a terra onde vives como peregrino, a qual elle prometteu a teu avô. 5 E tendo-o Isaac despedido, partiu e dirigiu-se para a Mesopotamia da Syria para casa de Labão, filho de Bathuel Syro, irmão de Rebecca sua mãe.

Novo
casamento
de Esaú.

6 E Esaú vendo que seu pai abençoara Jacob, e o mandara para a Mesopotamia da Syria, para lá tomar mulher; e que depois da benção lhe tinha dado esta ordem, dizendo: Não tomarás mulher das filhas de Chanaan: 7 e que Jacob obedecendo a seus pais fôra para a Syria: 8 reconhecendo tambem, que seu pai não via com bons olhos as filhas de Chanaan: 9 foi a casa de Ismael, e, além das que já tinha, tomou por mulher a Maheleth, filha de Ismael filho de Abrahão, irmã de Nabajoth.

Viagem
e visão de
Jacob.

10 Jacob pois tendo partido de Bersabea, ia para Haran. 11 E tendo chegado a um certo lugar, e querendo n'elle descansar depois do sol posto, tomou uma das pedras que alli estavam, e pondo-a debaixo da cabeça, dormiu n'aquelle mesmo lugar. 12 E viu em sonhos uma escada posta sobre a terra, cujo cimo tocava o céu: e os anjos de Deus subindo e descendo por ella, 13 e o senhor apoiado na escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deus de Abrahão teu pai, e Deus de Isaac: eu darei a ti e á tua descendencia a terra, em que dormes. 14 E a tua posteridade será como o pó da terra: dilatar-te-has para o occidente, e para o oriente, e para o septentrão, e para o meio-dia; e **serão abençoadas em ti** e na tua geração todas as tribus da terra. 15 E eu serei o teu protector para

CAP. XXVIII

9. *Além das que já tinha.* Estas palavras são uma condenação tacita da polygamia de Esaú.

12-13. A escada, vista em sonhos por Jacob, é um symbolo das consoladoras relações do céu com a terra. Os anjos, como mensageiros de Deus, sobem para lhe levar as orações e necessidades dos homens, e descem trazendo os seus auxilios e consolações.

onde quer que fores, e te reconduzirei a esta terra: e não te abandonarei sem cumprir tudo o que disse. 16 E tendo Jacob despertado do somno, disse: Na verdade o Senhor está n'este lugar, e eu não o sabia. 17 E cheio de pavor disse: Quão terrível é este lugar! não ha aqui outra cousa senão a casa de Deus, e a porta do céu. 18 Levantando-se pois Jacob ao amanhecer, tirou a pedra, que tinha posto debaixo da cabeça, e a erigiu em padrão, derramando oleo sobre ella. 19 E poz o nome de Bethel á cidade que antes se chamava Luza.

20 Também fez voto, dizendo: Se Deus fôr comigo, e me proteger na viagem que empreendi, e me der pão para comer, e vestido para me cobrir, 21 e eu voltar felizmente a casa de meu pai: o Senhor será meu Deus, 22 e esta pedra, que erigi em padrão, será chamada casa de Deus: e de todas as cousas que me deres te offerecerei o dizimo.

Voto de Jacob.

CAP. XXIX.—1 Tendo partido (*d'aquelle logar*) Jacob dirigiu-se para o paiz do Oriente. 2 E viu um poço no campo e repousando junto d'elle tres rebanhos d'ovelhas: porque d'elle se dava de beber aos rebanhos e a sua bocca estava tapada com uma grande pedra. 3 E era costume (*só*) tirarem a pedra depois de estarem reunidos todos os rebanhos, e depois que elles tinham bebido, tornavam-na a collocar sobre a bocca do poço. 4 E (*Jacob*) disse aos pastores: irmãos, d'onde sois vós? E elles responderam: De Haran. 5 E os interrogou: Conheceis porventura Labão, filho de Nachor? Disseram: Conhecemos. 6 Está de saude? disse elle. Está bom, responderam: e eis Rachel sua filha, que vem com o seu rebanho. 7 Jacob disse: Ainda é muito dia, e ainda não é tempo de se recolherem os rebanhos aos currais: daí primeiro de beber ás ovelhas, e depois reconduzi-as ao pasto. 8 Elles responderam: não o podemos fazer, emquanto não estejam juntas todas as ovelhas, e não tiremos a pedra da bocca do poço,

Chegada de Jacob a Haran.

16. *Na verdade, etc.* Jacob sabia que Deus está em toda a parte; ignorava porém que *aquelle logar* estivesse consagrado ao Senhor, e não esperava n'elle uma tão solemne manifestação de Deus.

18. *Derramando oleo sobre ella* para a consagrar.

21. *O Senhor será meu Deus.* Promette honrar a Deus com um culto especial.

22. *Casa de Deus*, isto é. logar onde Deus manifestou d'um modo especial a sua presença. *Porta do céu*, porque tinha visto o céu aberto e os anjos entrando e saindo.

para darmos de beber a todos os rebanhos (*conjuntamente*).

9 Ainda elles estavam falando, e eis que Rachel chegava com as ovelhas de seu pai: porque ella pastoreava o rebanho. 10 E Jacob tendo-a visto, e sabendo que era sua prima, e que as ovelhas eram de Labão seu tio, tirou a pedra que tapava o poço. 11 E depois de ter dado de beber ao seu rebanho, beijou-a: e levantando a voz chorou, 12 e declarou que era irmão de seu pai, e filho de Rebecca: e ella correndo foi noticiá-lo a seu pai. 13 O qual, tendo ouvido que tinha chegado Jacob, filho de sua irmã, correu ao seu encontro: e abraçou-o, e beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa. E ouvidos os motivos da sua viagem, 14 respondeu: Tu és o meu osso, e a minha carne. E passado um mês, 15 disse-lhe: Acaso, porque és meu irmão, me servirás de graça? Dize-me que paga queres.

Casamento
de Jacob
com Lia e
com
Rachel.

16 Ora Labão tinha duas filhas: a mais velha chamava-se Lia, e a mais nova Rachel. 17 Mas Lia tinha os olhos remelosos: enquanto que Rachel era formosa de rosto, e de gentil presença. 18 E Jacob tendo-lhe amor, disse (*a Labão*): Eu te servirei sete annos por Rachel, tua filha mais nova. 19 Labão respondeu: Melhor é que eu a dê a ti, do que a outro homem, fica comigo. 20 Jacob pois serviu sete annos por Rachel: e estes lhe pareceram poucos dias pela grandeza do amor (*que lhe tinha*). 21 E disse a Labão: Dá-me minha mulher: pois já está completo o tempo de eu a tomar por esposa. 22 E (*Labão*) fez as bodas, tendo convidado para o banquete uma grande turba de amigos. 23 E á noite introduziu Lia sua filha na camara de Jacob, 24 dando á filha uma escrava chamada Zelpha. E Jacob tendo ficado com ella segundo o costume, viu pela manhã que era Lia: 25 e disse ao seu sogro: Que é isto que tu me quizeste fazer? Porventura não te servi eu por Rachel? Porque razão me enganaste? 26

CAP. XXIX

11. *Beijou-a*, como é costume fazer-se no Oriente entre os parentes proximos.

12. *Irmão*, parente.

14. *Tu és o meu osso*, etc., eu e tu somos da mesma família, tu és um outro eu.

23—24. O longo véo que envolvia completamente Lia, segundo o costume oriental e a escuridão da camara nupcial explicam facilmente como é que Labão pôde enganar Jacob.

Labão respondeu: No nosso paiz não é costume casarem-se as mais novas primeiro. 27 Acaba a semana d'estas nupcias: e dar-te-hei também a outra pelo trabalho que me prestarás durante outros sete annos. 28 Accommodou-se (*Jacob*) á proposta: e passada a semana, casou-se com Rachel: 29 á qual o pai tinha dado a (*sua*) escrava Bala. 30 E (*Jacob*) tendo enfim alcançado as nupcias desejadas, preferiu no seu amor a segunda á primeira, e continuou servindo Labão outros sete annos.

31 Mas o Senhor vendo que elle desprezava Lia, tornou-a fecunda, permanecendo estéril a irmã. 32 E ella concebeu e deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Ruben, dizendo: O Senhor viu a minha humilhação, agora o meu marido me amará. 33 E concebeu novamente e deu á luz um filho e disse: Porque o Senhor ouviu que eu era tratada com desprezo, me deu também este (*filho*): e poz-lhe o nome de Simeão. 34 E concebeu terceira vez e deu á luz um outro filho: e disse: Agora se unirá (*ainda mais*) a mim o meu marido, porque lhe dei á luz tres filhos: e por isso chamou a este Levi. 35 Concebeu quarta vez, e deu á luz um filho, e disse: Agora louvarei o Senhor: e por isso poz-lhe o nome de Judá: e cessou de dar á luz.

Primeiro
filho de
Jacob.

CAP. XXX — 1 Ora Rachel vendo-se infecunda, teve inveja de sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerei. 2 Jacob enfadado respondeu-lhe: Acaso estou eu em logar de Deus, que te privou do fructo do teu ventre? 3 E ella disse: Eu tenho (*minha*) serva Bala: toma-a, para que ella dê á luz sobre os meus joelhos, e eu tenha filhos d'ella. 4 E deu-lhe Bala por mulher, a qual, 5 depois que Jacob a tomou, concebeu, e deu á luz um filho. 6 E Rachel disse: O Senhor julgou a meu favor, e ouviu a minha voz, dando-me um filho: por isso o chamou Dan. 7 E concebendo Bala segunda vez, deu á luz outro filho, 8 do qual Rachel disse: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã, e eu venci: e chamou-o Nephtali.

Casamento
de Jacob
com Bala.

CAP. XXX

1. *Teve inveja a sua irmã.* Embora a polygamia fosse permittida, vê-se bem, por este versiculo e pelos seguintes, os seus grandes inconvenientes, não só para conservar a paz no seio das familias, mas também para a educação dos filhos.

3. Receber um recém-nascido sobre os joelhos era considerá-lo como filho proprio, adoptá-lo.

Casamento de Jacob com Zelpha. 9 Lia vendo que tinha cessado de ter filhos, deu a seu marido sua escrava Zelpha. 10 E tendo ella concebido e dado á luz um filho, 11 Lia disse: Em boa hora: e por isso lhe poz o nome de Gad. 12 Zelpha deu á luz ainda outro filho. 13 E Lia disse: Isto é por minha dita, porque as mulheres me chamarão ditosa: por isso o chamou Aser.

Outros filhos de Jacob. 14 Ora Ruben tendo saído ao campo no tempo da ceifa do trigo, achou umas mandrágoras: e levou-as a Lia sua mãe. E Rachel disse (*a Lia*): Dá-me parte das mandrágoras do teu filho. 15 Ella respondeu-lhe: Porventura parece-te pouco teres-me roubado o marido, senão que também me queres levar as mandrágoras de meu filho? Rachel disse: (*Eu consinto que elle*) durma esta noite contigo pelas mandrágoras de teu filho. 16 E quando Jacob á tarde voltava do campo, Lia saiu-lhe ao encontro, e disse-lhe: virás comigo, porque eu te tomei pelo preço das mandrágoras de meu filho. E (*Jacob*) dormiu aquella noite com ella. 17 E Deus ouviu os rogos d'ella: e concebeu, e deu á luz o quinto filho, 18 e disse: Deus me deu o pago, porque dei a minha escrava ao meu marido: e poz-lhe o nome de Issacar. 19 Concebendo novamente Lia, deu á luz o sexto filho, 20 e disse: Deus me dotou com um bom dote: meu marido estará comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: por isso lhe poz o nome de Zabulon. 21 Depois d'isto (*Lia*) deu á luz uma filha, chamada Dina. 22 O Senhor lembrou-se também de Rachel, ouviu-a e tornou-a fecunda. 23 E concebeu, e deu á luz um filho, dizendo: Deus tirou o meu opprobrio. 24 E poz-lhe o nome de José, dizendo: O Senhor me dê ainda outro filho.

Convenção entre Jacob e Labão. 25 Nascido porém José, disse Jacob a seu sogro: Deixa que eu volte para a (*minha*) patria, e para a minha terra. 26 Dá-me as mulheres, e os meus filhos, pelos quais eu te tenho servido, para que eu me vá: tu sabes que serviços te tenho prestado. 27 Labão disse-lhe: Ache eu graça deante de teus olhos: Eu reconheci por experiencia, que Deus me abençoou por causa de ti: 28 Determina tu a recompensa, que deverei dar-te. 29 Mas elle respondeu: Tu sabes de que modo te servi, e quanto os teus bens augmentaram nas minhas mãos. 30 Tinhas pouco, antes que eu viesse para ti, e agora tornaste-te rico:

14. Mandrágora é uma planta, á qual os antigos attribuiam a virtude de fazer cessar a esterilidade.

e o Senhor te abençoou com a minha vinda. É pois justo que eu pense também agora (*em estabelecer*) a minha casa.

31 E Labão disse-lhe: Que te hei-de eu dar? Respondeu-lhe Jacob: Eu não quero nada (*em dinheiro*); mas se fizeres o que vou pedir-te, continuarei a apascentar e a guardar os teus rebanhos. 32 Passa pelo meio de todos os teus rebanhos, e separa todas as ovelhas de diversas cores, e de pello malhado; e tudo o que nascer fosco, e malhado, e vario, tanto entre as ovelhas como entre as cabras, será a minha recompensa. 33 E amanhã me dará testemunho a minha justiça, quando chegar o tempo combinado entre nós; e tudo o que não fôr de côres variegadas, ou manchado, ou fosco, tanto entre as ovelhas como entre as cabras, me arguirá de furto. 34 E Labão disse: Agrada-me o que pedes. 35 E n'aquelle dia Labão separou as cabras, e as ovelhas, e os bodes, e os carneiros variegados e manchados: e entregou nas mãos de seus filhos todo o rebanho que era d'uma só côr, isto é, de vello branco e negro. 36 E poz a distancia de tres dias de jornada entre si e o genro, o qual apascentava o restante dos seus rebanhos.

37 Jacob pois tomando varas verdes de choupo, e de amendoeira e de platano, tirou-lhes parte da casca: tirada a casca, (*nos logares*) onde as varas tinham sido descascadas, appareceu o branco: e onde tinham ficado intactas permaneceram verdes: e isto causou (*nas varas*) uma variedade de cores. 38 E as poz nos canais, onde se lançava a agua: para que quando os rebanhos fossem a beber, tivessem as varas deante dos olhos, e concebessem olhando para ellas. 39 E aconteceu que no mesmo calor do coito, as ovelhas olhavam para as varas, e davam á luz cordeiros manchados, e variegados e pintados de diversas côres. 40 E Jacob separou o seu gado, e poz as varas nos canais deante dos olhos das cabras: e tudo o que era branco ou negro pertencia a Labão: e o restante a Jacob, tendo os rebanhos separados entre si. 41 Quando pois na

Estratagemas de Jacob.

33. *E amanhã*, isto é, no futuro, eu receberei os animais que nascerem com côres variegadas, e se algum fôr encontrado no meu rebanho com uma só côr, considera-o como tendo sido roubado por mim.

36. *O restante dos seus rebanhos*, com o vello todo branco ou todo negro.

39. Este phenomeno funda-se na grande influencia que a imaginação excitada exerce no acto da geração.

primavera as ovelhas deviam conceber, Jacob punha as varas nos canais da agua deante dos olhos dos carneiros e das ovelhas, para que ellas concebessem olhando para as varas. 42 Mas quando as ovelhas concebiam no outono pela segunda vez, não punha as varas. Assim o que era concebido no outono, era para Labão, e o que era concebido na primavera, era para Jacob. 43 E elle tornou-se extraordinariamente rico, e teve muitos rebanhos, escravas e escravos, camêlos e jumentos.

Jacob foge
da Meso-
potamia.

CAP. XXXI — Ora depois que Jacob ouviu as palavras dos filhos de Labão, que diziam: Levou Jacob tudo o que era de nosso pai, e enriquecido de seus bens se tornou poderoso: 2 Observou tambem que Labão lhe não mostrava a mesma cara que a principio, 3 e além d'isso o Senhor dizia-lhe: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei contigo. 4 Mandou pois vir Rachel e Lia ao campo, onde elle apascentava os rebanhos, 5 e disse-lhes: Vejo que vosso pai não me mostra a mesma cara que a principio: mas o Deus de meu pai tem estado comigo. 6 E vós mesmas sabeis como eu tenho servido vosso pai com todas as minhas forças. 7 Mas o vosso pai enganou-me, e mudou dez vezes a minha recompensa; e nem por isso permittiu Deus que elle me fizesse algum damno. 8 Se elle uma vez dizia: Os cordeiros manchados serão a tua recompensa: todas as ovelhas davam á luz cordeiros manchados: quando pelo contrario dizia: tu receberás por recompensa todos os cordeiros brancos; todas as ovelhas davam á luz cordeiros brancos. 9 E Deus tirou a fazenda de vosso pai e a deu a mim. 10 Porque chegado o tempo em que as ovelhas haviam de conceber, levantei os meus olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobriam as fêmeas, eram variegados e manchados, e de diversas côres.

11 E o anjo de Deus me disse em sonhos: Jacob. E eu respondi: Aqui estou. 12 E elle disse: Levanta os teus olhos e vê que todos os machos, que cobrem as fêmeas, são variegados, manchados, e de diversas côres. Porque eu vi tudo o que te fez Labão. 13 Eu sou o Deus de Bethel, onde tu ungiste a pedra, e me fizeste um voto. Agora pois levanta-te, e sai d'esta terra, voltando para a

42. Não punha as varas, porque os cordeiros concebidos na primavera e nascidos no outono eram mais robustos que os concebidos no outono e nascidos na primavera.

terra onde nasceste. 14 Rachel e Lia responderam: Acaso resta-nos alguma cousa dos bens, e da herança da casa de nosso pai? 15 Não nos tratou elle como estranhas, e vendeu, e comeu o que nos era devido? 16 Mas Deus tomou as riquezas de nosso pai, e as entregou a nós, e aos nossos filhos: fazê pois tudo o que Deus te mandou. 17 Levantou-se pois Jacob, e fazendo montar sobre camêlos seus filhos e suas mulheres, partiu. 18 E levou toda a sua fazenda, e rebanhos, e tudo o que tinha adquirido na Mesopotâmia, e se encaminhou para Isaac seu pai na terra de Chanaan.

19 N'aquelle tempo tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Rachel furtou os idolos de seu pai. 20 E Jacob não quiz participar a seu sogro a sua fugida. 21 Tendo pois partido com tudo o que lhe pertencia, e emquanto, passado já o rio, caminhava para a banda do monte de Galaad, 22 foi Labão avisado ao terceiro dia de que Jacob ia fugindo. 23 E elle, tendo tomado consigo seus irmãos, foi em seu alcance durante sete dias: e o apanhou no monte Galaad. 24 E viu em sonhos a Deus, que lhe dizia: Guarda-te de dizer contra Jacob alguma palavra aspera. 25 E Jacob já tinha assentado a sua tenda no monte: e Labão tendo-o alcançado com seus irmãos, poz a sua tenda no mesmo monte de Galaad.

Labão
persegue
Jacob.

26 E disse a Jacob: Porque procedeste assim, levando-me furtivamente minhas filhas, como (*se ellas fossem*) prisioneiras de guerra? 27 Porque razão quizeste fugir sem que eu o soubesse, nem quizeste avisar-me, para que eu te acompanhasse com alegria, e com canticos, ao som de tympanos, e de cytharas? 28 Não me deixaste beijar meus filhos e minhas filhas: procedeste como um nescio: e agora certamente 29 na minha mão estava fazer-te mal: porém o Deus de teu pai disse-me hontem: Guarda-te de falar com aspereza contra Jacob. 30 Que desejasses voltar para os teus, e te estimulasse o desejo da casa de teu pai, muito embora: (*mas*) porque me furtaste os meus deuses?

Labão
reprehende
Jacob.

31 Jacob respondeu: Parti sem tu o saberes, porque

CAP. XXXI

19. *Furtou os idolos*, para tirar ao pai, segundo affirma S. Basílio, uma occasião de idolatria.

28. *Meus filhos*, isto é, meus netos.

tive medo, que me tirasses á força as tuas filhas. 32 Mas quanto ao furto, de que me argues: qualquer que seja aquelle, em cujo poder achares os teus deuses, seja morto em presença de nossos irmãos: Busca e leva tudo o que achares teu junto de mim. Dizendo isto, ignorava que Rachel tivesse furtado os idolos. 33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob, e de Lia, e das duas escravas, nada encontrou. E tendo entrado na tenda de Rachel, 34 ella muito á pressa escondeu os idolos debaixo da sella d'um camêlo, e assentou-se em cima; e revistando elle toda a tenda, sem achar nada, 35 disse ella: Não se agaste o meu senhor, se eu me não posso levantar na tua presença: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir ás mulheres. D'este modo foi illudida a ansiedade com que elle procurava.

Justificação
de Jacob.

36 Então Jacob todo alterado disse com enfado a Labão: Por que culpa minha, ou por que peccado meu correste atrás de mim com tanto calor 37 e revistaste todos os meus moveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas da tua casa? Põe-n'as aqui deante dos meus irmãos, e dos teus irmãos e sejam elles juizes entre mim e ti. 38 (Foi) por isto que eu estive vinte annos contigo? As tuas ovelhas e as tuas cabras não foram estereis, eu não comi os carneiros do teu rebanho: 39 Nem te mostrei presa feita pelas feras: eu pagava todo o damno; e tudo o que era roubado de mim o exigias: 40 eu era de dia e de noite queimado do calor e do gelo, e o somno fugia dos meus olhos. 41 E d'este modo te servi em tua casa vinte annos, quatorze pelas (tuas) filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes a minha recompensa. 42 Se o Deus de meu pai Abrahão, e (o Deus) que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez me tivesses despedido nú: mas Deus olhou a minha afflicção, e o trabalho de minhas mãos, e elle te ameaçou hontem.

Alliança
entre
Labão e
Jacob.

43 Labão respondeu-lhe: As minhas filhas, e os filhos, e os teus rebanhos, e tudo o que vês, tudo é meu: que posso eu fazer contra meus filhos, e meus netos? 44 Vem pois, e façamos uma alliança, que sirva de testemunho entre mim e ti. 45 Jacob tomou pois uma pedra, e a levantou por padrão: 46 e disse aos seus irmãos: Trazei pedras. E tendo juntado muitas fizeram (com ellas) um

35. *Se eu não me levanto, como devia fazer deante de meu pai.*

cabeço e comeram sobre elle. 47 E Labão o chamou cabeça da testemunha, e Jacob cabeça do testemunho, cada um segundo a propriedade da sua língua. 48 E Labão disse: Este cabeça será hoje testemunha entre mim e ti, e por isso este cabeça se chamou Galaad, isto é o cabeça da testemunha. 49 O senhor nos veja e nos julge, quando nos tivermos separado um do outro. Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares outras mulheres além d'ellas: ninguém é testemunha das nossas palavras, senão Deus, que está presente (*e que nos*) vê. 51 Disse mais a Jacob: Eis o cabeça e a pedra que eu levantei entre mim e ti, 52 será testemunha: este cabeça, digo, e esta pedra deem testemunho, se ou eu o passar indo para ti, ou tu o passares com intento de me fazeres mal. 53 O Deus de Abrahão, e o Deus de Nachor, o Deus de seus pais seja juiz entre nós. Jurou pois Jacob por aquelle que era temido por seu pai Isaac. 54 E immoladas as victimas sobre o monte, convidou seus irmãos para comer pão. E tendo comido, ficaram allí (*a passar a noite*). 55 Mas Labão levantando-se antes de amanhecer, beijou os filhos e as suas filhas, e abençoou-os, e voltou para sua casa.

CAP. XXXII — I Jacob também proseguiu o caminho que levava, e se lhe fizeram encontros uns anjos de Deus. 2 E tendo-os visto, disse: Estes são os acampamentos de Deus: e deu áquelle logar o nome de Mahanaim, isto é, acampamentos.

Encontro de Jacob com anjos.

3 E mandou também mensageiros adiante de si a Esaú seu irmão, á terra de Seir na região de Edom. 4 E ordenou-lhes, dizendo: Falai assim a Esaú, meu Senhor: Jacob teu irmão diz isto: Morei com Labão como estrangeiro, e (*com elle*) estive até ao dia de hoje. 5 Tenho bois, e jumentos, e ovelhas, e servos, e servas: e mando agora uma embaixada ao meu senhor, para achar graça deante d'elle. 6 E os mensageiros voltaram a Jacob e disseram: Nós fomos a teu irmão Esaú, e eis que vem a toda a pressa a encon-

Precauções de Jacob para se reconciliar com Esaú.

47. *E Labão o chamou. etc.* Segundo o texto hebraico traduz-se: *Labão o chamou yegar-sahadûta' e Jacob Gal'ed*. Estes dois nomes, dos quais o primeiro é aramaico e o segundo hebraico, teem a mesma significação: *cabeço da testemunha* ou do testemunho.

CAP. XXXII

4.5. *Meu senhor.* Jacob trata com todo o respeito seu irmão, e a unica cousa que deseja d'elle é a amizade e o perdão.

trar-se contigo com quatrocentos homens. 7 Teve Jacob muito medo: e assustado dividiu o povo que estava com elle, e tambem os rebanhos e as ovelhas e os bois e os camêlos em duas partidas, 8 dizendo: Se vier Esaú a uma partida, e a desbaratar, a outra partida, que resta, se salvará.

9 E disse Jacob: O' Deus de meu pai Abrahão, e Deus de meu pai Isaac: O' Senhor, que me disseste: Volta para a tua terra, e para o logar do teu nascimento, e eu te beneficiarei: 10 Eu sou indigno de todas as tuas misericordias e da fidelidade que tiveste com o teu servo. Passei este Jordão só com o meu bastão: e agora volto com duas partidas. 11 Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque o temo muito; não succeda que chegando elle mate a mãe com os filhos. 12 Tu disseste que me beneficiarias, e dilatarias a minha descendencia como a areia do mar, a qual pela sua multidão não se pode contar.

13 E tendo passado aquella noite n'aquelle logar, separou das cousas que tinha, presentes para seu irmão Esaú, 14 duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros, 15 trinta camêlas com suas crias, quarenta vacas, e vinte touros, vinte jumentas e dez das suas crias. 16 E mandou pelas mãos dos seus servos cada um d'estes rebanhos separadamente, e disse aos seus servos: Ide adeante de mim, e haja um intervallo entre rebanho e rebanho. 17 E ordenou ao primeiro, dizendo: Se te encontrares com meu irmão Esaú, e elle te perguntar: de quem és? ou, para onde vais? ou, de quem são estes animais que conduzes? 18 Responderás: São de teu servo Jacob, elle as mandou de presente a meu senhor Esaú: elle mesmo vem atrás de nós. 19 As mesmas ordens deu ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que conduziam os rebanhos, dizendo: Por estas mesmas palavras falai a Esaú, quando o encontrardes. 20 E accrescentareis: O mesmo teu servo Jacob vem tambem atrás de nós: *(porque Jacob)* disse *(comsigo)*: Eu o aplacarei com os presentes que vão adeante, e depois o verei, talvez me será propicio. 21 Foram portanto os presentes adeante d'elle, e elle ficou aquella noite no acampamento.

Jacob lucha
com um
anjo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as duas escravas com os onze filhos, e passou o vau de Jaboc. 23 E passado tudo o que lhe

11. *A mãe com os filhos*, isto é, toda a minha familia.

pertencia, 24 ficou elle só: e eis que um homem luctou com elle até pela manhã. 25 O qual vendo que o não podia vencer, tocou o nervo da sua coxa, e logo este se seccou. 26 E disse-lhe: Larga-me, porque já vem vindo a aurora. (*Jacob*) respondeu: Não te largarei se me não abençoares. 27 Disse-lhe pois (*aquelle homem*): Qual é o teu nome? Respondeu: Jacob. 28 Porém elle disse: De nenhuma sorte te chamarás Jacob, mas Israel: porque se contra Deus foste forte, quanto mais o serás contra os homens. 29 Preguntou-lhe Jacob: Dize-me, como te chamas? Respondeu: Porque me perguntas o meu nome? E abençoou-o no mesmo lugar. 30 E Jacob poz áquelle lugar o nome de Phanuel, dizendo: Eu vi a Deus face a face, e a minha alma foi salva. 31 E logo o sol lhe nasceu, depois que ultrapassou Phanuel: elle porém coxeava d'um pé. 32 Por esta razão os filhos de Israel até ao dia de hoje não comem o nervo, que se seccou na coxa de Jacob: porque (*aquelle homem*) tocou o nervo da sua coxa, e (*o nervo*) ficou entorpecido.

CAP. XXXIII—1 E Jacob, levantando os seus olhos, viu Esaú que vinha, e com elle quatrocentos homens: e repartiu os filhos de Lia e de Rachel, e de ambas as escravas, 2 e poz as duas escravas e os seus filhos na frente; e em segundo logar Lia e os seus filhos; e em ultimo Rachel e José. 3 E elle adeantando-se prostrou-se sete vezes por terra, até seu irmão se aproximar. 4 Portanto correndo Esaú ao encontro de seu irmão, o abraçou: e apertando-lhe o pescoço e beijando-o, chorou. 5 E levantando os olhos, viu as mulheres e os seus filhos, e disse: Quem são estes? Porventura pertencem-te? Respondeu: São os filhos que Deus me deu a mim teu servo. 6 E aproximando-se as escravas e os seus filhos inclinaram-se

Encontro
de Esaú e
de Jacob.

24-26. Apareceu a Jacob um anjo, sob a apparencia humana, e travaram entre si uma lucta real. Deus porém não quiz que o anjo utilisasse toda a sua força contra Jacob, permittindo que este vencesse para lhe dar a esperanza de que com maior facilidade podia vencer Esaú.

30. *A minha alma*, isto é, a minha vida.

32. *Não comem o nervo* dos animais correspondente ao que se seccou em seu pai Jacob, para recordarem este acontecimento.

CAP. XXXIII

4. *Portanto*, vencido pela humilhação de Jacob, recebeu-o com a maior manifestação de affecto.

profundamente. 7 Chegou também Lia com seus filhos e tendo-se inclinado do mesmo modo, em último lugar se inclinaram José e Rachel.

8 E Esaú disse: Que significam estas partidas, que encontro? Respondeu: (*Enviei-as*) para achar graça deante do meu senhor. 9 Esaú porém disse: Tenho muitos bens, meu irmão, guarda para ti o que é teu. 10 E Jacob disse: Não procedas assim, te peço: mas se eu achei graça deante de teus olhos, recebe das minhas mãos esta pequena ddiva: porque eu vi a tua face, como se visse o rosto de Deus: sê-me propício, 11 e aceita a benção, que eu te trouxe e que Deus me deu, o qual dá todas as cousas. E forçado pelo irmão, aceitou com difficaldade. 12 E disse: Caminhemos juntamente, e eu serei companheiro na tua viagem. 13 E Jacob disse: Tu vês, meu senhor, que tenho comigo meninos tenros, e ovelhas, e vaccas prenhes: e se eu as cansar fazendo-as andar mais, morrerão n'um dia todos os rebanhos. 14 Vá o meu senhor adiante do seu servo: e eu seguirei pouco a pouco os seus passos, como vir que os meus meninos podem, até chegar á casa de meu senhor em Seir. 15 Esaú respondeu: Peço-te que do povo que está comigo, fique ao menos quem te acompanhe na viagem. Jacob respondeu: Não é necessario: de uma unica cousa necessito, meu senhor, que é achar graça em tua presença. 16 Voltou portanto Esaú n'aquelle dia para Seir, pelo caminho, por onde tinha vindo. 17 E Jacob foi para Socoth, onde tendo edificado uma casa, e levantado as tendas, poz áquelle lugar o nome de Socoth, isto é, tendas.

Jacob em Salem. 18 E depois que voltou da Mesopotamia da Syria, passou para Salem, cidade dos Sichimitas, a qual está na terra de Chanaan: e habitou junto da cidade, 19 E comprou parte do campo, onde tinha levantado as tendas, aos filhos de Hemor pai de Sichem, por cem cordeiros. 20 E levantado aí um altar, invocou sobre elle o Deus fortissimo de Israel.

Rapto de Dina. CAP. XXXIV — 1 Ora Dina filha de Lia saiu para ver as mulheres d'aquelle paiz. 2 E tendo-a visto Sichem

10-11. *Porque eu vi*, etc. Ha aqui uma hyperbole. Jacob sómente queria dizer: A tua face appareceu-me cheia de bondade. Ora assim como aquelle que se apresenta a Deus bom e misericordioso leva consigo dons para lhe offerecer, assim eu me apresento a ti e te offerço estes dons, pedindo que os aceites. *Recebe a benção*, isto é, estes dons com os votos de toda a felicidade.

filho de Hemor Heveu, príncipe d'aquella terra, enamorou-se d'ella: e raptou-a, e dormiu com ella, desflorando á força a virgem. 3 E a sua alma se prendeu a ella, e vendo-a triste, a acariciou com meiguices. 4 E indo ter com seu pai Hemor, disse: Toma esta moça para minha mulher.

5 Jacob tendo ouvido isto enquanto os filhos estavam ausentes e occupados em apascentar os gados, não disse nada enquanto não voltaram. 6 Mas tendo Hemor, pai de Sichem, ido falar a Jacob, 7 eis que os filhos d'este vinham do campo: e tendo sabido o que acontecera, se iraram muito, porque (*Sichem*) fizera uma vergonhosa acção contra Israel, e violando a filha de Jacob, commetera uma acção illicita. 8 E Hemor fallou-lhes assim: A alma de meu filho Sichem affeição-se fortemente á vossa filha: dai-lh'a por mulher: 9 e façamos matrimonios reciprocamente: dai-nos as vossas filhas, e recebei as nossas filhas, 10 e habitai connosco: a terra está ao vosso dispor, cultivai-a, negociai, e adquiri possesões.

Estratagem
ma dos
irmãos de
Dina.

11 E Sichem também disse ao pai e aos irmãos d'ella: Ache eu graça deante de vós: e darei tudo o que determinardes. 12 Augmentai o dote, e pedi dadivas, e eu de boa vontade darei o que pedirdes: sómente me dai esta moça por mulher. 13 Os filhos de Jacob, enfurecidos por causa do estupro da irmã, responderam dolosamente a Sichem e a seu pai: 14 Não podemos fazer o que pedis, nem dar nossa irmã a um homem incircumcidado: o que é illicito e abominavel entre nós. 15 Mas poderemos fazer alliança se quizerdes ser semelhantes a nós, e se entre vós se circumcidar tudo o que fôr do sexo masculino. 16 Então daremos as nossas filhas e receberemos reciprocamente as vossas: e habitaremos convosco, e seremos um só povo: 17 Se porém não quizerdes circumcidar-vos, levaremos nossa filha, e nos retiraremos.

18 O seu offerecimento agradou a Hemor, e a Sichem seu filho; 19 O joven não demorou a executar logo o que lhe era exigido: porque amava extremamente a moça, e elle mesmo era muito respeitado em toda a casa de seu pai. 20 E tendo entrado a porta da cidade, disseram ao povo: 21 Estes homens são pacíficos e querem habitar connosco: negoceiem n'esta terra e cultivem-n'a: sendo ella espaçosa e vasta, necessita de cultivadores: receberemos por mulheres as suas filhas, e dar-lhes-hemos

as nossas. 22 Uma só cousa faz dilatar tanto bem: é o circumcidarmos os nossos varões, imitando o rito d'esta gente. 23 Com isto a sua riqueza, e gados, e tudo o que possuem, será nosso: sómente condescendamos n'isto e habitando juntamente, formaremos um só povo. 24 E assentiram todos, sendo circumcidados todos os varões.

Vingança
dos irmãos
de Dina.

25 E eis-que ao terceiro dia, quando a dôr das feridas é mais violenta, os dois filhos de Jacob, Simeão e Levi, irmãos de Dina, empunhadas as espadas, entraram resolutamente na cidade: e mortos todos os varões, 26 trucidaram igualmente Hemor e Sicheu, tirando sua irmã Dina da casa de Sicheu. 27 E tendo estes saído, os outros filhos de Jacob caíram impetuosamente sobre os mortos: e assolaram a cidade em vingança do estupro. 28 Tomaram as suas ovelhas, e os rebanhos, e os jumentos, e devastaram tudo o que havia nas casas e nos campos, 29 e levaram captivos os (*seus*) filhos e (*as suas*) mulheres. 30 Praticado isto com tanta audácia, disse Jacob a Simeão e Levi: Vós me affligistes, e me tornastes odioso aos Chananéus, e aos Phereus habitantes d'este paiz: somos poucos: elles congregados me acommeterão, e serei destruido eu e a minha casa. 31 Elles responderam: Acaso deviam elles abusar de nossa irmã, como de uma prostituta?

Jacob em
Bethel.

CAP. XXXV—1 Entretanto disse Deus a Jacob: Levanta-te, e vai para Bethel, e fica aí, e erige um altar a Deus que te appareceu quando fugias de Esaú teu irmão. 2 E Jacob, convocada toda a sua família, disse: Lançai fóra os deuses estranhos que estão no meio de vós, e purificai-vos, e mudai vossos vestidos. 3 Levantai-vos, e subamos para Bethel, para erigirmos aí um altar a Deus, que me ouviu no dia da minha tribulação, e me acompanhou na minha jornada. 4 Deram-lhe portanto todos os deuses estranhos que tinham, e as arrecadas que tinham nas

CAP. XXXIV

25-29. Todos os interpretes condemnam a vingança dos filhos de Jacob. «Peccaram, diz Martini, por mentira, perfidia, injustiça, sacrilegio, e vingança barbara e deshumana... Pelo peccado d'um só trucidaram muitas pessoas, e para realisarem o seu horrivel intento abusaram d'um rito sagrado e religioso.»

CAP. XXXV

4. *Arrecadas*, isto é, amuletos que tinham esculpidos sinais ou imagens idolatricas.

orelhas: e elle enterrou estas cousas debaixo de um terebintho, que está por detrás da cidade de Sichem. 5 E tendo elles partido, o terror de Deus invadiu todas as cidades circumvizinhas, e não se atreveram a perseguir os que se retiravam. 6 Chegou portanto Jacob a Luza, por appellido Bethel, a qual está (*situada*) na terra de Chanaan: elle e todo o seu povo com elle. 7 E edificou aí um altar, e poz áquelle logar o nome de Casa de Deus: porque alli lhe appareceu Deus quando fugia de seu irmão. 8 No mesmo tempo morreu Debora, ama de Rebecca, e foi sepultada debaixo de um carvalho ao pé de Bethel: e aquelle logar foi chamado o Carvalho do pranto. 9 Ora Deus appareceu novamente a Jacob, depois que voltou da Mesopotamia da Syria, e o abençoou, 10 dizendo: Não te chamarás mais Jacob, mas teu nome será Israel. E chamou-o Israel, 11 e disse-lhe: Eu sou o Deus omnipotente, cresce, e multiplica-te: nações e multidão de povos nascerão de ti, de ti procederão reis. 12 E dar-te-hei a ti e á tua posteridade depois de ti a terra que dei a Abrahão e a Isaac. 13 E Deus afastou-se d'elle. 14 E elle levantou um padrão de pedra no logar, em que Deus lhe tinha fallado: fazendo sobre elle libações, e derramando oleo: 15 E poz áquelle logar o nome de Bethel.

16 E partindo d'alli, chegou no tempo da primavera a um logar junto da estrada que conduz a Ephrata, onde Rachel, tendo as dores do parto, 17 e sendo o parto difficil, começou a estar em perigo (*de vida*). E disse-lhe a parteira: Não temas, porque ainda terás este filho. 18 E estando prestes a render o espirito sob a violencia da dôr, e estando imminente a morte, poz ao seu filho o nome de Benoni, isto é, filho da minha dôr: o pai porém chamou-o Benjamim, isto é, filho da mão direita.

19 Morreu pois Rachel, e foi sepultada na estrada que conduz a Ephrata, a qual é Bethlem. 20 E Jacob levantou um monumento sobre o seu sepulcro: Este é o monumento do sepulcro de Rachel, até ao dia de hoje.

21 Saindo d'alli, levantou a sua tenda da outra parte da

18. A *mão direita* era symbolo da felicidade e da força, e Jacob, depois da morte de Rachel, dando ao seu filho o nome de Benjamim, queria significar que supportou com resignação a morte de sua mulher e que esperava que Benjamim fosse são e robusto.

21. *Torre do rebanho*, assim chamada, porque era n'ella que os pastores, por turno durante a noite, guardavam os rebanhos.

Peccado de Ruben e enumeração dos filhos de Jacob. torre do rebanho. 22 E enquanto habitava n'aquella região, foi Ruben, e dormiu com Bala concubina de seu pai, e este não o ignorou. Ora os filhos de Jacob eram doze. 23 Os filhos de Lia: o primogenito Ruben, e Simão, e Levi, e Judá, e Issachar, e Zabulon. 24 Os filhos de Rachel: José e Benjamim. 25 Os filhos de Bala, escrava de Rachel: Dan e Nephthali. 26 Os filhos de Zelpha, escrava de Lia: Gad e Aser: estes são os filhos de Jacob, que lhe nasceram na Mesopotamia da Syria.

Morte de Isaac. 27 Foi também ter com seu pai Isaac a Mambré, á cidade de Arbea, que é Hebron, na qual Abrahão e Isaac viveram como peregrinos. 28 E todos os dias de Isaac foram cento e oitenta annos. 29 E exausto (*de forças*) pela idade morreu: e uniu-se ao seu povo, velho e cheio de dias: e Esaú e Jacob seus filhos o sepultaram.

Mulheres de Esaú. CAP. XXXVI — 1 Esta é a historia de Esaú, chamado também Edom. 2 Esaú tomou (*as suas*) mulheres entre as filhas de Chanaan: Ada filha de Elon Hetheu, e Oolibama filha de Ana, filha de Sebeon Heveu: 3 (*tomou*) também Basemath, filha de Ismael, irmã de Nabajoth.

Filhos e descendentes de Esaú. 4 E Ada deu á luz Eliphaz: Basemath gerou Rahuel: 5 Oolibama gerou Jehus e Jhelon e Coré. Estes são os filhos de Esaú que lhe nasceram na terra de Chanaan. 6 Depois Esaú tomou suas mulheres e filhos e filhas, e toda a gente da sua casa, e possessões, e gados, e tudo o que tinha na terra de Chanaan: e foi para outro paiz, e apartou-se do seu irmão Jacob. 7 Porque eram muito ricos, e não podiam habitar juntamente: nem os podia sustentar a terra em que eram peregrinos por causa da multidão dos rebanhos. 8 E Esaú, por outro nome Edom, habitou sobre o monte de Seir. 9 Ora estas são as gerações de Esaú, pai dos Idumeus, no monte de Seir. 10 e estes os nomes de seus filhos: Eliphaz, filho de Ada mulher de Esaú: e Rahuel, filho de Basemath mulher de Esaú. 11 E os filhos de Eliphaz foram: Theman, Omar, Sepho, e Gatham, e Cenez. 12 E Thamna era concubina de Eliphaz, filho de Esaú: e ella deu-lhe á luz Amalech. Estes são os filhos de Ada, mulher de Esaú. 13 Os filhos de Rahuel foram: Nabath e Zara, Samma e Meza. Estes foram os filhos de Basemath, mulher de Esaú. 14 E estes foram os filhos de Oolibama filha de Ana, filha de Sebeon, mulher de Esaú.

22. Por causa do seu grande peccado, Ruben foi privado do direito de primogenitura (XLIX, 4).

E gerou a Esaú : Jehus, e Jhelon e Coré. 15 Estes são os chefes (*das tribus oriundas*) dos filhos de Esaú : os filhos de Eliphaz primogenito de Esaú : o chefe Theman, o chefe Omar, o chefe Sepho, o chefe Cenez, 16 o chefe Coré, o chefe Gatham, o chefe Amalech. Estes (*são*) os filhos de Eliphaz na terra de Edom, e estes os filhos de Ada. 17 Estes (*são*) também os filhos de Rahuel, filho de Esaú : o chefe Nahath, o chefe Zara, o chefe Samma, o chefe Meza : estes (*são*) os chefes (*descendentes*) de Rahuel na terra de Edom : estes (*são*) os filhos de Basemath mulher de Esaú. 18 E estes são os filhos de Oolibama mulher de Esaú : o chefe Jehus, o chefe Jhelon, o chefe Coré : estes os chefes que procederam de Oolibama, filha de Ana mulher de Esaú. 19 Estes são os filhos de Esaú, isto é de Edom : e estes os seus chefes.

20 Estes são os filhos de Seir Horreu, que habitavam aquella terra : Lotan, e Sobal, e Sebeon, e Ana, 21 e Dison, e Eser, e Disan : estes os chefes Horreus, filhos de Seir na terra de Edom. 22 Os filhos de Lotan foram : Hori e Heman : e Thamna era irmã de Lotan. 23 E estes (*foram*) os filhos de Sobal : Alvan e Manahat e Ebal, e Sepho e Onam. 24 E estes os filhos de Sebeon : Aia e Ana. Este Ana é o que achou umas aguas quentes no deserto, emquanto apascentava os jumentos de seu pai Sebeon : 25 e teve um filho (*chamado*) Dison, e uma filha (*chamada*) Oolibama. 26 E estes (*são*) os filhos de Dison : Hamdan, e Eseban, e Jethrão, e Charão. 27 Do mesmo modo estes (*são*) os filhos de Eser : Balaão, e Zavan, e Acan. 28 Disan teve estes filhos : Hus, e Arão. 29 Estes são os chefes dos Horreus : o chefe Lotan, o chefe Sobal, o chefe Sebeon, o chefe Ana, 30 o chefe Dison, o chefe Eser, o chefe Disan : estes os chefes dos Horreus, que governaram na terra de Seir. 31 Os reis porém que reinaram na terra de Edom antes que os filhos de Israel tivessem rei, foram estes : 32 Bela filho de Beor, e o nome da sua cidade (*foi*) Denaba. 33 Morreu porém Bela, e reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra. 34 E tendo fallecido Jobab, reinou em seu lugar Husão da terra dos Themanitas. 35 Morto também este, reinou em seu lugar Adad, filho de Badad, o qual derrotou os Madianitas no paiz de Moab : e o nome da sua cidade era Avith. 36 E tendo fallecido Adad, reinou em seu lugar Semla de Masreca. 37 Morto este também, reinou em seu lugar Saul de Rohoboth, que está perto do rio. 38 E tendo este também fallecido, succedeu no reino Balanan filho de Achobor.

39 Morto também este, reinou em seu lugar Adar: e o nome da sua cidade era Phau: e sua mulher chamava-se Meetabel, filha de Matred, (*que era*) filha de Mezaab. 40 Estes são pois os nomes dos chefes que procederam de Esaú, segundo suas estirpes e seus logares, e seus nomes: o chefe Thamna, o chefe Alva, o chefe Jetheth, 41 o chefe Oolibama, o chefe Ela, o chefe Phinon, 42 o chefe Cenez, o chefe Theman, o chefe Mabsar, 43 o chefe Magdiel, o chefe Hirão: estes (*são*) os chefes de Edom que habitaram na terra do seu imperio, este é o mesmo Esaú pai dos Idumeus.

III. — Historia de José

Ciúme dos
irmãos de
José.

CAP. XXXVII — 1 Habitou pois Jacob na terra de Chanaan, na qual seu pai tinha vivido como peregrino. 2 E esta é a sua historia: José, ainda joven, tendo dezaseis annos, apascentava o rebanho com seus irmãos: e acompanhava com os filhos de Bala e de Zelpha, mulheres de seu pai: e accusou seus irmãos perante seu pai de um crime detestavel. 3 Ora Israel amava José mais que todos os seus (*outros*) filhos, porque o gerara na velhice: e fez-lhe uma tunica de varias côres. 4 Vendo pois seus irmãos que era amado pelo pai mais que todos os (*outros*) filhos, odiavam-n'o, e não lhe podiam falar com bom modo. 5 Succedeu também que elle referiu a seus irmãos um sonho que tivera: o que foi semente de maior odio. 6 E disse-lhes: Ouvi o sonho que eu tive: 7 Parecia-me que nós atavamos no campo os feixes: e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes estando em roda se prostravam deante do meu feixe. 8 Responderam seus irmãos: Porventura serás nosso rei? ou seremos sujeitos ao teu dominio? Estes sonhos pois e estas conversas accenderam mais a inveja e o odio. 9 Teve ainda outro sonho o qual referiu a

CAP. XXXVII

2. *A sua historia*, que começa propriamente quando estabeleceu residencia definitiva na Palestina.

4. *Odiavam-n'o...* Para evitar estes grandes inconvenientes os pais devem amar igualmente os seus filhos, não tendo preferencias.

seus irmãos, dizendo: Eu vi em sonhos que o sol e a lua, e onze estrellas como que me adoravam. 10 Ora tendo elle contado isto a seu pai e aos irmãos, seu pai reprehendeu-o, e disse: Que quer dizer este sonho, que tiveste? porventura eu e tua mãe, e teus irmãos te adoraremos prostrados por terra? 11 Seus irmãos portanto tinham-lhe inveja: porém o pai meditava a cousa em silencio.

12 E como seus irmãos estivessem em Sichem apascentando os rebanhos do pai, 13 Israel disse-lhe: Teus irmãos apascentam as ovelhas em Sichem: vem, enviar-te-hei a elles. E respondendo elle 14 estou prompto, (*Jacob*) disse-lhe: Vai, e vê se tudo corre bem a teus irmãos e aos rebanhos: e traze-me noticias do que se passa. (*Sendo*) mandado do valle de Hebron, (*José*) chegou a Sichem: 15 e andando errante pelo campo, um homem encontrou-o e perguntou-lhe que procurava. 16 Elle porém respondeu: Procuo meus irmãos, indica-me onde apascentam os rebanhos. 17 E o homem disse-lhe: Retiraram-se d'este lugar: e eu ouvi-lhes dizer: Vamos para Dothain. Partiu pois José atrás de seus irmãos, e encontrou-os em Dothain. 18 Elles porém tendo-o visto ao longe, antes que se aproximasse resolveram matá-lo: 19 E diziam entre si: Eis aí vem o sonhador: 20 vinde, matemo-lo, e lancemo-lo em uma cisterna velha: e diremos: Uma fêra cruel o devorou: e então se verá de que lhe aproveitam os seus sonhos. 21 Ruben porém ouvindo isto, esforçava-se por o livrar das suas mãos, e dizia: 22 Não lhe tireis a vida, nem lhe derrameis o sangue: mas lançaí-o n'esta cisterna, que está no deserto, e conservai puras as vossas mãos: ora elle dizia isto porque queria livrá-lo das suas mãos, e restitui-lo a seu pai. 23 Logo pois que (*José*) chegou junto de seus irmãos, despiram-n'o da tunica talar de varias côres: 24 e lançaram-n'o na cisterna velha, que não tinha agua.

25 E sentando-se para comer pão, viram uns viajantes Ismaelitas, que vinham de Galaad, e os seus camêlos carregados de aromas, e resina, e mirrha para o Egypto. 26 Judá então disse a seus irmãos: De que nos aproveita matar nosso irmão, e occultar a sua morte? 27 E melhor que se venda aos Ismaelitas, e que se não manchem as nossas mãos: porque é nosso irmão, e nossa carne. Concordaram os irmãos com o que elle dizia. 28 E quando passaram os negociantes Madianitas, tiraram-no da cisterna e venderam-n'o por vinte dinheiros de prata aos Ismaelitas: e estes levaram-n'o para o Egypto. 29 E tendo vol-

José mandado a Dothain.

José vendido e levado para o Egypto.

tado Ruben á cisterna, não encontrou o menino. 30 E rasgados os vestidos, indo ter com seus irmãos, disse: O menino não apparece, e eu para onde irei? 31 Tomaram então a sua tunica, e tingiram-n'a no sangue de um cabrito, que mataram: 32 e mandaram-n'a levar ao pai, e dizer-lhe: Encontramos esta tunica: vê se é a tunica de teu filho, ou não. 33 E o pai tendo-a reconhecido, disse: A tunica é de meu filho, uma cruel féra o comeu, uma besta devorou José. 34 E rasgados os vestidos, cobriu-se de cilicio, chorando seu filho por muito tempo. 35 E tendo-se juntado todos os seus filhos para suavisarem a dôr do pai, elle não quiz admittir consolação, mas disse: Chorando descerei para meu filho ao inferno. E enquanto elle perseverava no pranto, 36 os Madianitas venderam José no Egypto a Putiphar, eunucho de Pharaó, general dos exercitos.

Casamento
e filhos
de Judá.

CAP. XXXVIII. — 1 No mesmo tempo apartando-se Judá de seus irmãos, foi pousar a casa de um homem Odollamita, chamado Hirão. 2 E viu alli a filha de um homem Chananeu, chamado Sue: e recebendo-a por mulher, viveu com ella. 3 E ella concebeu, e deu á luz um filho, e poz-lhe o nome de Her. 4 E concebendo outra vez, poz ao filho nascido o nome de Onan. 5 Deu á luz ainda um terceiro filho, a quem chamou Sela: e nascido este, cessou de dar á luz. 6 E Judá deu uma mulher chamada Tamar ao seu primogenito Her. 7 Mas Her, primogenito de Juda, foi um homem mau na presença do Senhor: e *(o Senhor)* o fez morrer. 8 Disse pois Judá a Onan seu filho: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e vive com ella, para suscitares descendencia a teu irmão. 9 Elle porém sabendo que os filhos que nascessem não

30. *E eu para onde irei?* Eu que, como primogenito, devia velar por meu irmão José, como terei coragem de apparecer deante de meu pai?

35. *Ao inferno*, isto é, ao limbo, onde as almas dos justos estavam esperando a vinda de Jesus Christo.

CAP. XXXVIII

8-9. *Desposa-te...* Esta ordem de Judá mostra que já n'este tempo existia o costume, que mais tarde se converteu em lei (Deut. XXV, 5), em virtude do qual, para impedir a extincção completa da familia, quando um homem casado morria sem filhos, seu irmão ou parente mais proximo devia desposar a viuva. O primogenito d'este segundo casamento era considerado como filho do fallecido, e herdava seus bens. Onan porém desejava toda a herança; d'aí o horrivel peccado que commeteu e que depois tomou o seu nome.

seriam seus, quando se juntava com a mulher de seu irmão, impedia que ella concebesse, a fim de que não nascessem filhos em nome de seu irmão. 10 E por isso o Senhor o feriu de morte, porque fazia uma coisa detestavel. 11 Pelo que Judá disse a Thamar sua nora: Conserva-te viuva em casa de teu pai, até que cresça Sela meu filho: porque temia que elle tambem morresse, como seus irmãos. Ella retirou-se, e habitou em casa de seu pai.

12 E passados muitos dias, morreu a filha de Sue, mulher de Judá: o qual, depois de a ter chorado e de se ter consolado, foi a Thamnas ter com os tosquiadores das suas ovelhas, juntamente com Hiras Odollamita pastor dos rebanhos. 13 E foi noticiado a Thamar que seu sogro ia a Thamnas para tosquiar as ovelhas. 14 E ella, depondo os vestidos de viuva, tomou um véo: e disfarçada sentou-se na encruzilhada do caminho, que conduz a Thamnas: porque Sela tinha crescido, e não lh'o tinham dado por marido. 15 E Judá tendo-a visto, julgou que era meretriz: porque tinha coberto o seu rosto para não ser reconhecida. 16 E chegando-se a ella, disse: Deixa que me junte contigo: porque ignorava que fosse sua nora. E tendo ella respondido: Que me darás para gozares de mim? 17 Elle disse: Mandar-te-hei um cabrito dos (*meus*) rebanhos. E replicando ella: Consentirei no que queres, comtanto que me dês um penhor, até que mandes o que prometes. 18 Judá disse: que queres tu que te dê por penhor? Respondeu: O teu annel, e o bracelete, e o cajado que tens na mão. A mulher pois concebeu com um só ajuntamento, 19 e levantando-se retirou-se: e deposto o traje, que havia tomado, vestiu-se com os vestidos de viuva.

20 Ora Judá mandou o cabrito pelo seu pastor Odollamita, para receber o penhor que tinha dado á mulher: mas elle não a tendo encontrado, 21 perguntou aos habitantes d'aquelle lugar: Onde está aquella mulher que estava sentada na encruzilhada? Responderam-lhe todos: N'este lugar não esteve meretriz alguma. 22 Voltou para Judá, e disse-lhe: Não a encontrei: e além d'isso os homens d'aquelle lugar disseram-me que nunca alli estivera sentada meretriz alguma. 23 Judá disse: guarde ella (*o penhor que lhe*

Filhos de
Judá
nascidos
de
Thamar.

13-19. O procedimento de Judá e de Thamar foi gravemente peccaminoso, embora alguns Santos Padres procurem diminuir a culpa de Thamar, affirmando que ella procedera assim, levada por um grande desejo de pertencer á familia que tinha recebido as promessas divinas.

dei), ao menos não pode accusar-me de mentira, eu mandei o cabrito que tinha prometido, e tu não a encontraste. 24 Mas tres meses depois foram dizer a Judá: Thamar tua nora fornicou, e vê-se que está gravida. E Judá disse: Tirai-a para fóra, para ser queimada. 25 E enquanto era conduzida ao supplicio, mandou dizer a seu sogro: Eu concebi do varão, de quem são estas cousas: vê de quem é o anel, e o bracelete, e o cajado. 26 E elle, reconhecidas as dadivas, disse: Ella é mais justa do que eu, pois que a não entreguei a meu filho Sela. Elle todavia não a conheceu mais. 27 Mas quando estava para dar á luz appareceram dois gemeos no ventre: e na saída dos meninos, um deitou fóra a mão, na qual a parteira atou um fio vermelho dizendo: 28 Este sairá primeiro. 29 Porém recolhendo elle a mão, saiu o outro: e a mulher disse: Porque se dividiu o muro por causa de ti? e por este motivo poz-lhe o nome de Pharés. 30 Depois saiu seu irmão, em cuja mão estava o fio vermelho: e chamou-o Zara.

José em casa de Putiphar

José superintendente da casa de Putiphar. CAP. XXXIX—1 José foi pois conduzido ao Egypto, e Putiphar Egypcio, eunucho de Pharaó, e general do exercito, comprou-o aos Ismaelitas, que o tinham levado.

2 E o Senhor era com elle, e tudo o que fazia lhe succedia prosperamente: e habitava em casa do seu senhor, 3 o qual conhecia muito bem que o Senhor era com elle, e prosperava em suas mãos tudo o que fazia. 4 E José achou graça deante do seu senhor, e servia-o: e tendo recebido d'elle a superintendencia de todas as cousas, gover-

24. *Para ser queimada.* No oriente as faltas das mulheres contra os bons costumes foram sempre severamente punidas. Thamar estava noiva de Sela, e por isso foi condemnada por Judá, que tinha o direito de o fazer como chefe da familia.

26. *E' mais justa,* isto é, procedeu comigo com menor injustiça do que eu com ella, não lhe dando o meu filho Sela. Deve todavia dizer-se que, se deante de Judá a culpa de Thamar foi menor, não o foi deante de Deus. Judá, não a tendo conhecido, peccou só por fornicção, enquanto que ella, além d'isso, peccou por incesto e por adulterio.

27. *Deitou a mão de fóra.* Era este o primogenito, e por isso a parteira quiz constatar o facto, ligando a mão do menino com um fio vermelho.

29. *Porque se dividiu...* porque se rompeu a membrana em que estavas envolvido, a fim de que saisses primeiro, tirando d'este modo a primogenitura a teu irmão?

nava a casa que lhe tinha sido confiada, e tudo o que lhe fôra entregue: 5 E o Senhor abençoou a casa do Egypcio, por causa de José, e multiplicou todos os seus bens tanto em casa como no campo: 6 E (*Putiphar*) não tinha outro cuidado, que pôr-se á mesa a comer. Ora José era de rosto formoso e de aspecto gentil.

7 Pelo que passados muitos dias, lançou sua senhora seus olhos sobre José, e disse: Dorme comigo. 8 Mas elle não consentindo de modo algum na execravel acção, disse-lhe: Eis que o meu senhor, tendo entregue tudo nas minhas mãos, ignora o que tem em sua casa: 9 e não ha cousa alguma que não esteja em meu poder, ou que me não tenha confiado, excepto tu, que és sua mulher. Como pois posso eu commeter esta maldade, e peccar contra o meu Deus? 10 Com semelhantes palavras todos os dias era a mulher molesta ao joven: e elle recusava peccar.

Castidade
de José.

11 Mas aconteceu que um dia, entrou José em casa, e fazia uma certa obra, sem que ninguem o visse: 12 E ella, segurando-o pela orla do seu vestido, disse-lhe: Dorme comigo. Mas elle, deixando a capa na sua mão, fugiu e saiu para fóra. 13 E a mulher vendo a capa nas suas mãos, e (*vendo*) que era desprezada, 14 chamou a si a gente da casa, e disse-lhes: Vêde, trouxe-nos êste homem Hebreu, para zombar de nós. Veio ter comigo, para me seduzir: e tendo eu gritado, 15 elle ao ouvir a minha voz, deixou a capa em que eu pegava, e fugiu para fóra. 16 Em prova da sua fidelidade mostrou ao marido, quando elle voltou para casa, a capa com que tinha ficado, 17 e disse: Aquelle servo Hebreu, que trouxeste, veio ter comigo para fazer zombaria de mim: 18 e ouvindo que eu gritava, deixou a capa em que eu pegava, e fugiu para fóra. 19 Ao ouvir isto o senhor, demasiado credulo nas palavras da mulher, irou-se em extremo: 20 e lançou José no carcere, onde estavam detidos os presos

CAP. XXXIX

9-10. A admiravel resposta de José mostra que elle não queria offender nem o seu senhor nem o seu Deus.

11. *Entrou em casa, etc.* O hebraico diz: *Entrou em casa para fazer o seu serviço, sem que lá estivesse nenhuma das pessoas de casa.*

12. *Fugiu.* «Apprende tambem tu, diz Santo Agostinho, a fugir nos perigos da impureza, se queres obter a palma da castidade».

do rei, e elle aí foi encarcerado. 21 O Senhor porém foi com José, e compadecido d'elle fê-lo encontrar graça deante do governador da prisão, 22 o qual confiou á sua vigilancia todos os presos que estavam no carcere: e tudo o que se fazia, era feito por sua ordem. 23 Nem (*o governador*) tomava conhecimento de cousa alguma, depois que lhe confiou tudo: porque o Senhor era com elle, e fazia prosperar todas as suas obras.

José
interpreta
o sonho
dos pri-
sioneiros.

CAP. XL. — 1 Depois d'isto, aconteceu que dois eunuchos, o copeiro do rei do Egypto e o padeiro, peccaram contra o seu senhor. 2 E Pharaó irado contra elles (porque um presidia aos copeiros, outro aos padeiros) 3 mandou-os meter no carcere do general do exercito, no qual estava tambem preso José. 4 E o guarda do carcere entregou-os a José, que tambem os servia. Tinha decorrido algum tempo, desde que elles estavam encarcerados na prisão.

5 E ambos n'uma mesma noite tiveram um sonho, que por sua interpretação se referia a elles. 6 E tendo ido José junto d'elles pela manhã, e vendo-os tristes, 7 interrogou-os, dizendo: Por que razão está hoje o vosso semblante mais triste que o costumado? 8 E elles responderam: Tivemos um sonho, e não ha quem no-lo interprete. E José disse-lhes: Porventura não pertence a Deus a interpretação? Contai-me o que vistes.

9 O copeiro mór foi o primeiro que contou o seu sonho: Eu via deante de mim uma cepa, 10 na qual havia tres varas, crescer pouco a pouco em gomos, e depois das flores amadurecerem as uvas: 11 e (*eu tinha*) a taça de Pharaó na minha mão: e tomei as uvas, e espremi-as na taça, que tinha na mão, e apresentei de beber a Pharaó. 12 José respondeu: A interpretação do sonho é esta: As tres varas são tres dias ainda (*que aqui estarás*), 13 depois dos quais se lembrará Pharaó dos teus serviços, e te restituirá ao antigo cargo: e tu lhe apresentarás a taça conforme o teu officio, como costumavas fazer antes. 14 Sómente lembra-te de mim, e usa para comigo de compaixão, quando fores feliz: e sollicita a Pharaó que me tire d'este carcere: 15 porque por fraude fui tirado da terra dos Hebreus, e estando innocente fui lançado n'esta fossa.

16 Vendo o padeiro-mór que (*José*) tinha interpretado sabiamente o sonho, disse: Tambem eu tive um sonho: (*Parecia-me*) ter tres cestos de farinha sobre a minha cabeça, 17 e que no cesto que estava mais alto levava

todos os manjares, que a arte de padeiro pode preparar, e que as aves comiam d'elle. 18 José respondeu: A interpretação do sonho é esta: Os tres cestos são tres dias ainda (*que te restam*), 19 depois dos quais Pharaó mandará tirar-te a cabeça, e te suspenderá em uma forca, e as aves devorarão as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Pharaó, o qual dando um grande banquete aos seus criados, se lembrou á mesa do copeiro-mór, e do padeiro-mór. 21 E restituiu um ao seu lugar, para lhe ministrar a taça: 22 e mandou suspender o outro n'um patibulo, pelo que foi comprovada a verdade do interprete. 23 E não obstante succederem-lhe prosperamente as cousas, o copeiro-mór esqueceu-se do seu interprete.

CAP. XLI—1 Dois annos depois Pharaó teve um sonho. Sonhos de Pharaó. Parecia-lhe que estava na margem do rio, 2 do qual saíam sete vaccas, muito formosas e gordas: as quais pastavam nos logares palustres. 3 Saíam tambem outras sete do rio, desfiguradas, e consumidas de magreza: as quais pastavam na mesma margem do rio em logares cheios de herva, 4 e (*estas*) devoraram aquellas que eram bellas de aspecto e gordas de corpo. Tendo Pharaó despertado, 5 adormeceu novamente e teve outro sonho: Sete espigas saíam do mesmo caule, cheias de grãos e formosas: 6 e nasciam tambem outras tantas espigas delgadas e queimadas do suão, 7 as quais devoravam todas as primeiras que eram tão bellas. Despertando Pharaó do somno, 8 e tendo amanhecido, cheio de pavor, mandou chamar todos os adivinhos do Egypto e todos os sabios: e estando reunidos contou-lhes o sonho, e não havia quem lh'o explicasse.

9 Então finalmente lembrando-se o copeiro-mór (*de José*), disse: Confesso a minha falta: 10 Tendo-se o rei José interpreta os sonhos de Pharaó. irado contra os seus servos, mandou que eu e o padeiro-mór fossemos metidos no carcere do general do exercito: 11 e aí uma noite ambos nós tivemos um sonho que presagiava o futuro. 12 Achava-se alli um joven Hebreu, servo do mesmo general do exercito: e tendo-lhe nós referido os sonhos, 13 ouvimos tudo o que depois os factos comprovaram: porque eu fui restituído ao meu officio: e o outro foi pendurado em uma forca. 14 Immediatamente José foi tirado do carcere por mandado do rei: barbearam-no, mudaram-lhe os vestidos, e apresentaram-lh'o. 15 E este disse-lhe: Tive uns sonhos e não ha quem os interprete; e ouvi dizer que tu sabes explicá-los sapientis-

simamente. 16 José respondeu: sem mim Deus responderá favoravelmente a Pharaó. 17 Pharaó pois contou o que tinha visto: Parecia-me estar sobre a margem do rio, 18 e que saíam do rio sete vaccas, em extremo formosas, e muito gordas, as quais pastavam a herva verde nos logares palustres. 19 E eis que atrás d'estas vinham outras sete vaccas tão disformes e magras, que nunca as vi semelhantes na terra do Egypto: 20 as quais, devoradas e consumidas as primeiras, 21 não deram nenhum signal de ficar fartas: mas ficaram tão macilentas e feias como d'antes. Acordei, fui novamente oprimido pelo somno, 22 e tive este sonho: Sete espigas saíam do mesmo caule cheias (*de grãos*) e formosas. 23 E outras sete delgadas e queimadas do suão, nasciam d'outro caule, 24 e estas devoraram as primeiras que eram tão bellas. Referi aos adivinhos o sonho, e não ha quem o explique. 25 José respondeu: O sonho do rei é um: Deus mostrou a Pharaó o que está para fazer.

26 As sete vaccas formosas, e as sete espigas cheias (*de grãos*), são sete annos de abundancia: e no sonho teem a mesma significação. 27 E as sete vaccas magras e macilentas, que subiram (*do rio*) após as primeiras, e as sete espigas delgadas e queimadas do suão, são sete annos de fome que está para vir. 28 E isto cumprir-se-ha por esta ordem. 29 Eis que virão sete annos de grande fertilidade por toda a terra do Egypto: 30 depois dos quais seguirão outros sete annos de tanta esterilidade, que será esquecida toda a abundancia passada: porque a fome ha-de consumir toda a terra, 31 e a grandeza da penuria ha-de absorver a grandeza da abundancia. 32 E quanto ao segundo sonho que tiveste, que se refere à mesma cousa: é um signal certo de que se ha-de executar a palavra de Deus, e promptamente se cumprirá. 33 Agora pois escolha o rei um homem sabio e activo, a quem dê auctoridade sobre a terra do Egypto: 34 e este (*homem*) estabeleça superintendentes por todas as provincias: e a quinta parte dos fructos nos sete annos de fertilidade, 35 que já estão para começar, seja recolhida nos celleiros: e guarde-se todo

CAP. XLI

16. *Sem mim...* o hebreu diz: *Não sou eu, é Deus que dará uma resposta...*

25. *O sonho do rei...* isto é, os dois sonhos teem sómente uma significação.

o trigo debaixo do poder de Pharaó, e conserve-se nas cidades. 36 E tenha-se preparado para a futura fome dos sete annos, que ha-de opprimir o Egypto, e assim o paiz não será consumido pela fome.

37 Agradou o conselho a Pharaó e a todos os seus ministros: 38 E disse-lhes: Poderemos nós encontrar um homem como este, que esteja (*tão*) cheio do espirito de Deus? 39 Disse pois a José: Visto que Deus te manifestou tudo o que disseste, poderei eu encontrar alguém mais sabio e semelhante a ti? 40 Tu governarás a minha casa, e ao mando da tua voz obedecerá todo o povo: E eu não terei sobre ti outra precedencia além do throno. 41 E Pharaó disse mais a José: Eis que te dou auctoridade sobre toda a terra do Egypto. 42 E tirou o anel da sua mão, e meteu-o na mão d'elle: e vestiu-lhe um vestido de linho fino, e poz-lhe ao pescoço um collar de oiro. 43 E fê-lo subir para o seu segundo coche, clamando o pregoeiro, que todos ajoelhassem deante d'elle, e soubessem que elle era o superintendente de toda a terra do Egypto. 44 Disse tambem o rei a José: Eu sou Pharaó: sem o teu mando ninguem moverá mão ou pé em toda a terra do Egypto. 45 E mudou-lhe o nome, e chamou-o na lingua Egypcia Salvador do Mundo. E deu-lhe por mulher a Aseneth filha de Putiphar, sacerdote de Heliopolis. Saiu por tanto José a correr a terra do Egypto, 46 (tinha trinta annos quando se apresentou deante do rei Pharaó), e percorreu todas as provincias do Egypto. 47 E veio a fertilidade dos sete annos e atado o trigo aos molhos foi recolhido nos celeiros do Egypto. 48 Recolheu-se tambem em cada uma das cidades toda a abundancia de fructos 49 E foi tanta a abundancia do trigo, que igualava a areia do mar, e a quantidade excedia toda a medida. 50 Nasceram a José dois filhos antes de chegar a fome: os quais lhe foram dados á luz por Aseneth, filha de Putiphar, sacerdote de Heliopolis. 51 E ao primogenito poz o nome de Manassés, dizendo: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai. 52 Ao segundo poz o nome de Ephraim, dizendo: Deus me fez crescer na terra da minha pobreza. 53 Passados pois os sete annos da abundancia, que ouve no Egypto, 54 começaram a vir os sete annos de carestia que José prognosticara: e em todo o mundo se

José
nomeado
superinten-
dente do
Egypto.

54. *Em todo o mundo*, expressão hyperbolica para exprimir todas as terras vizinhas do Egypto.

fez sentir a fome, mas em toda a terra do Egypto havia pão. 55 E quando também o Egypto sentiu a fome, o povo clamou a Pharaó, pedindo sustento. E elle respondeu-lhes: Ide a José: e fazei tudo o que elle vos disser. 56 Ora a fome crescia todos os dias em toda a terra: e José abriu todos os celeiros, e vendia aos Egyptios: porque também a elles opprimia a fome. 57 E todas as provincias vinham ao Egypto, para comprar de comer, e procurar allivio ao mal da carestia.

Os irmãos de José no Egypto

Jacob
manda
seus filhos
ao Egypto.

CAP. XLII—1 Ora Jacob tendo ouvido dizer que no Egypto se vendia de comer, disse a seus filhos: Porque estais a olhar uns para os outros? 2 Ouvi dizer que no Egypto se vendia trigo: ide, e comprai-nos o necessario, para que possamos viver, e não sejamos consumidos pela fome. 3 Os dez irmãos de José foram pois ao Egypto para comprar trigo. 4 E Benjamim ficou retido em casa por Jacob, o qual tinha dito a seus irmãos: Não lhe vá acontecer alguma desgraça na viagem. 5 Elles entraram na terra do Egypto com outros, que iam comprar (*trigo*). Porque existia a fome na terra de Chanaan.

Encontro
de José
com seus
irmãos.

6 E José era governador na terra do Egypto, e conforme a sua vontade se vendia o trigo aos povos. E tendo-se prostrado deante d'elle os seus irmãos, elle os reconheceu, 7 e falava-lhes com aspereza, como a estrangeiros, perguntando-lhes: D'onde vindes? E elles responderam: Da terra de Chanaan, para comprar o necessario para o sustento. 8 Embora elle reconhecesse os irmãos, todavia não foi reconhecido por elles. 9 E lembrado dos sonhos, que em outro tempo tivera, disse-lhes: Vós sois espias: viestes para reconhecer os logares mais fracos do paiz. 10 Elles responderam: Não é assim, senhor, mas os teus servos vieram para comprar de comer. 11 Somos todos filhos de um mesmo homem: vimos com sentimentos pacíficos, nem os teus servos machinam mal algum. 12 Elle respondeu-

57. *Todas as provincias*, isto é, todos os habitantes dos paizes circunvizinhos do Egypto.

CAP. XLII

7. *Falava-lhes asperamente*, para os experimentar, para ver quais eram as suas disposições para com seu pai e Benjamim.

lhes: Isso não é assim: vós viestes observar os logares não fortificados d'este paiz. 13 Elles porém disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um mesmo homem na terra de Chanaan: o mais pequeno está com nosso pai, o outro já não existe. 14 É o que eu disse, tornou (*José*): Sois espias. 15 Desde já vos porei á prova: pela saude de Pharaó não saireis d'aquí, até que venha vosso irmão mais novo. 16 Mandai um de vós que o traga: e vós ficareis prisioneiros, até que se prove se é verdadeiro ou falso o que dissestes: aliás pela saude de Pharaó, sois espias. 17 Meteu-os pois em prisão durante tres dias.

18 E tendo-os mandado tirar do carcere no terceiro dia, disse: Fazei o que vos disse, e vivereis: por quanto temo a Deus. 19 Se sois de paz, um vosso irmão fique ligado no carcere: e vós ide, e levai para vossas casas o trigo, que comprastes. 20 E trazei-me vosso irmão mais novo, para que eu possa verificar as vossas palavras, e vós não sejais condemnados á morte. Elles fizeram como (*José*) lhes tinha dito, 21 e disseram uns para os outros: Justamente soffremos estas cousas, porque peccamos contra o nosso irmão, vendo a angustia do seu coração, quando nos supplicava, e nós o não attendemos: por isso veio sobre nós esta tribulação. 22 Ruben, um d'elles, disse: Porventura não vos disse eu: Não pequeis contra o menino: e vós não me ouvistes? eis que se requer (*de nós*) o seu sangue. 23 Ora elles não sabiam que José os entendia: porque lhes falava por interprete. 24 E (*José*) retirou-se um momento, e chorou: e voltando, falou com elles. 25 E tendo mandado tomar e ligar Simeão na presença d'elles, mandou aos officiaes que enchessem os seus saccoes de trigo, e repozessem o dinheiro de cada um no seu (*respectivo*) sacco, dando-lhes além d'isso mantimentos para o caminho: e assim fizeram.

Simeão
fica
prisioneiro.

26 E elles, levando o trigo sobre os seus jumentos, partiram. 27 E abrindo um d'elles o sacco, para dar de comer ao (*seu*) jumento na estalagem, vendo o dinheiro na bocca do sacco, 28 disse para seus irmãos: Tornaram-me a dar o dinheiro, ei-lo aquí no (*meu*) sacco. E pasmados, e perturbados disseram uns para os outros: Que é isto que Deus nos fez? 29 E foram para casa de Jacob seu pai na terra de Chanaan, e contaram-lhe tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo: 30 O senhor d'aquella terra falou-nos com dureza, e julgou que nós eramos espias do paiz. 31 Nós respondemos-lhe: Somos homens pacificos, e não machinamos traição alguma. 32 Somos doze irmãos ge-

Os outros
filhos de
Jacob vol-
tam a seu
pai.

rados de um mesmo pai : um já não existe, e o mais novo está com nosso pai na terra de Chanaan. 33 E elle disse-nos: Eu provarei d'este modo se sois homens pacíficos: Deixai um vosso irmão em meu poder, e tomai os mantimentos necessarios para as vossas familias, e parti, 34 e trazei-me o vosso irmão mais novo, para que eu saiba que não sois espias, e possais recoperar este, que fica em prisão: e depois tenhais licença de comprar o que quizerdes.

35 Dito isto, ao despejar o trigo, cada um d'elles encontrou na bocca do (*seu*) sacco o dinheiro embrulhado; e (*tendo ficado*) todos espavoridos, 36 o seu pai Jacob disse: Vós levastes-me a ficar sem filhos: José já não existe, Simeão está em cadeias, e haveis de levar-me Benjamim. Sobre mim caíram todos estes males. 37 Ruben respondeu-lhe: Mata os meus dois filhos, se eu t'ô não trazer outra vez: entrega-o nas minhas mãos, e eu t'ô restituirei. 38 Elle porém disse: O meu filho não irá comvosco: seu irmão morreu, e elle ficou só: se lhe acontecer alguma desgraça na terra para onde ides, fareis descer os meus cabellos brancos com (*essa*) dôr á habitação dos mortos.

Jacob
manda
novamente
seus filhos
ao Egypto,
confiando-
-lhes
Benjamim.

CAP. XLIII. — 1 Entretanto a fome opprimia cruelmente toda a terra. 2 E consumidos os viveres, que tinham levado do Egypto, Jacob disse a seus filhos: Voltai, e comprai-nos um pouco de viveres. 3 Judá respondeu: Aquelle homem intimou-nos com juramento, dizendo: Vós não vereis a minha face, se não trouxerdes comvosco o vosso irmão mais novo. 4 Se tu pois queres mandá-lo comnosco, iremos juntos e te compraremos o necessario. 5 Mas se não queres, não iremos: porque aquelle homem, como temos dito muitas vezes, intimou-nos dizendo: Não vereis a minha face sem (*trazer*) o vosso irmão mais novo.

6 Israel disse-lhes: Para minha desgraça fizestes-lhe saber que tinheis ainda um outro irmão. 7 Elles porém responderam: Aquelle homem interrogou-nos por ordem sobre a nossa familia: se vivia o pai: se tinhamos (*outro*) irmão: e nós respondemos-lhe segundo o que elle perguntava: porventura podiamos nós saber que elle iria dizer: Trazei vosso irmão comvosco? 8 Judá disse tambem a seu pai: Manda o menino comigo, para partirmos, e podermos viver: e não morreremos nós e os nossos meninos. 9 Eu me encarrego do menino: requere-o da minha mão; se eu o não trazer, e t'ô não restituir, serei sempre réo de peccado para comtigo. 10 Se não tivesse havido (*tanta*) demora, já teriamos vindo segunda vez.

11 Então Israel seu pai disse-lhes: Se assim é necessario, fazei o que quereis: tomai dos melhores fructos do paiz nos vossos vasos, e levai de presente a esse homem um pouco de resina, e de mel, e de estoraque, de myrrha, e de terebintho, e de amendoas. 12 Levai tambem comvosco dobrado dinheiro: e tornai a levar aquelle que encontrastes nos saccos, não tenha acontecido (*isso*) talvez por engano. 13 E tomai tambem o vosso irmão, e ide ter com esse homem. 14 E o meu Deus omnipotente vo-lo torne propicio: e remeta comvosco o vosso irmão que retem preso, e este Benjamim: eu (*entretanto*) serei como um homem que fica privado de filhos.

15 Elles pois tomaram os presentes, e o dinheiro do- Encontro
com José.
brado, e Benjamim: e desceram ao Egypto, e apresentaram-se a José.

16 E elle tendo-os visto, e a Benjamim com elles, deu ordens ao dispenseiro de sua casa, dizendo: Manda entrar para dentro de casa (*esses*) homens, e mata victimas, e prepara um banquete: porque hão-de comer comigo ao meio-dia. 17 Fez elle o que lhe tinha sido ordenado, e introduziu os homens em casa (*de José*). 18 E aí ame-drontados, disseram uns para os outros: Por causa d'aquelle dinheiro, que levámos em nossos saccos, somos introduzidos aqui para fazer cair sobre nós esta calumnia, e sujeitar violentamente á escravidão nós, e os nossos jumentos. 19 Por isso, ao entrar a porta, aproximaram-se do dispenseiro da casa 20 e disseram: Rogamos-te, senhor, que nos ouças: já uma vez viemos comprar vi-veres: 21 e depois de os termos comprado, quando chegámos á estalagem, abrimos os nossos saccos, e encontramos na bocca dos saccos o dinheiro, o qual tornamos a trazer agora no mesmo peso. 22 E (*além d'este*) trouxemos outro dinheiro, para comprarmos o que nos é necessario: não sabemos quem pozesse aquelle nos nossos saccos.

23 Elle porém respondeu: A paz seja comvosco, não temais: O vosso Deus, e o Deus de vosso pai poz-vos (*aquelles*) thesouros nos vossos saccos: porque o dinheiro, que me destes, eu o tenho em boa moeda. E trouxe-lhes Simeão. 24 E, introduzidos em casa, trouxe-lhes água, e lavaram os pés: e deu de comer aos seus jumentos. 25 E elles preparavam os presentes, para quando José entrasse

CAP. XLIII

16. *Victimas*, isto é, animais destinados a ser comidos.

ao meio-dia: porque tinham ouvido que aí haviam de comer. 26 José pois entrou em sua casa, e elles offereceram-lhe os presentes, que tinham nas suas mãos: e saudaram-no inclinando-se até á terra.

José fala
a seus
irmãos.

27 Elle porém, depois de os ter benignamente saudado, interrogou-os, dizendo: O vosso velho pai, de quem me falastes, está de saude? Ainda vive? 28 E elles responderam: Nosso pai teu servo está de saude, ainda vive. E inclinando-se o saudaram. 29 E José levantando os olhos, viu Benjamim seu irmão uterino, e disse: E' este o vosso irmão mais novo, de quem me tinheis falado? E accrescentou: Deus se compadeça de ti, meu filho. 30 E apressou-se (*a retirar*), porque suas entranhas se tinham commovido por causa de seu irmão, e assomavam-lhe as lagrimas: e entrando no (*seu*) quarto chorou. 31 E saindo outra vez depois de lavado o rosto, conteve-se, e disse: Trazei de comer. 32 E foi posta a mesa á parte para José, á parte para os irmãos, á parte tambem para os Egypcios, que comiam com elle, (porque não é lícito aos Egypcios comer com os Hebreus, e consideram profano tal banquete). 33 Sentaram-se na sua presença, o primogenito segundo o seu privilegio de primogenitura, e o mais novo segundo a sua idade. E admiravam-se sobremaneira, 34 recebendo os quinhões que lhes mandava: e para Benjamim foi o maior quinhão, que era cinco vezes mais abundante. E beberam e alegraram-se com elle.

Os irmãos
de José
accusados
de furto.

CAP. XLIV. — 1 E José ordenou ao dispenseiro da sua casa, dizendo: Enche de trigo os seus saccos, quanto elles podem levar, e põe o dinheiro de cada um na bocca do sacco. 2 E põe na bocca do sacco do mais novo a minha taça de prata, e o dinheiro que deu pelo trigo. E assim foi feito. 3 E, chegada a manhã, foram despedidos com os

29. *Seu irmão uterino.* O original diz: *Seu irmão filho de sua mãe.*

31. *Depois de lavado o rosto,* para que ninguém soubesse que tinha chorado.

32. José comia só, em mesa separada, por causa da sua dignidade.

33. E *admiravam-se*, por se verem á mesa em casa do Governador de todo o Egypto.

CAP. XLIV

1. *E ordenou*, etc. Com esta ultima prova José quiz ver se seus irmãos amavam sinceramente Benjamim. Se o amassem, ao vê-lo accusado de furto, intercederiam por elle, de contrario, abandoná-lo-hiam.

seus jumentos. 4 E já haviam saído da cidade, e tinham caminhado um pouco, quando José chamando o dispensseiro da casa, disse: Levanta-te, e vai atrás (*d'aquelles*) homens, e quando os tiveres alcançado dize-lhes: Porque razão tornastes mal por bem? 5 A taça, que roubastes, é aquella pela qual bebe o meu senhor, e da qual se serve para as suas adivinhações: vós fizestes uma pessima cousa. 6 (*O dispenseiro*) fez como lhe foi mandado. E tendo-os alcançado falou-lhes nos termos ordenados. 7 E elles responderam: Porque fala assim o nosso senhor, como se teus servos tivessem commetido tão grande crime? 8 Nós trouxemos-te da terra de Chanaan o dinheiro, que achamos no cimo dos sacco: e como é que depois d'isto pode ser que tenhamos furtado da casa do teu senhor ouro ou prata? 9 Aquelle dos teus servos, em cujo poder se encontrar o que procuras, morra, e nós seremos escravos do nosso senhor. 10 Elle disse-lhes: Faça-se segundo as vossas palavras: aquelle em cujo poder se encontrar (*o que eu procuro*), será meu escravo, e vós outros sereis innocentes. 11 Portanto pondo á pressa os sacco em terra, cada um abriu o seu. 12 E (*o dispenseiro*) tendo-os examinado, principiando desde o maior até ao mais pequeno, encontrou a taça no sacco de Benjamim. 13 Então elles, rasgados os vestidos, e carregados outra vez os jumentos, voltaram para a cidade.

14 E Judá foi o primeiro que entrou com seus irmãos na casa de José (porquanto ainda se não tinha retirado de lá) e todos se prostraram por terra deante d'elle. 15 E elle disse-lhes: Porque quizestes proceder assim? porventura ignorais que não ha semelhante a mim na sciencia de adivinhar? 16 E Judá disse-lhe: Que responderemos nós ao meu senhor? ou que cousa diremos, ou que justa desculpa poderemos apresentar? Deus encontrou a iniquidade de teus servos: eis que somos todos escravos do meu senhor, nós, e aquelle junto do qual foi encontrada a taça.

17 José respondeu: longe de mim proceder d'esse modo: aquelle que roubou a taça, seja meu escravo: e vós

Judá
intercede,
em nome
de seu pai,
em favor
de
Benjamim.

5. *E da qual se serve*, etc. Não é provavel que José se servisse da taça adivinhatoria, elle que tinha attribuido explicitamente a Deus as suas interpretações dos sonhos (XL, 8; XLI, 16). Manda porém falar segundo a opinião que d'elle formava o povo, o qual julgava que se servia da taça para conhecer as coisas futuras e occultas.

16. *Deus encontrou...*, isto é, Deus puniu hoje o peccado que commetemos contra José.

ide livres para vosso pai. 18 Então Judá aproximando-se (*de José*), cheio de animo disse: Peço-te, meu senhor, que permittas ao teu servo dizer uma palavra aos teus ouvidos, e que não te agastes com o teu servo, porque tu és depois de Pharaó 19 o meu senhor. Primeiramente preguntaste a teus servos: Tendes pai ou irmão? 20 E nós respondemos-te, meu senhor: Temos um pai já velho, e um menino mais pequeno, que (*lhe*) nasceu na sua velhice, um irmão uterino do qual morreu: e é o unico que resta de sua mãe, e o pai ama-o ternamente. 21 E tu disseste a teus servos: Trazei-m'o, e porei os meus olhos sobre elle. 22 E nós replicamos ao meu senhor: O menino não pode deixar seu pai, porque se o deixar, (*seu pai*) morrerá. 23 E tu disseste a teus servos: Se não vier com-vosco vosso irmão mais novo, não vereis mais a minha face. 24 Tendo nós pois ido para nosso pai teu servo, contamos tudo o que o meu senhor tinha dito. 25 E (*passado algum tempo*) nosso pai disse-nos: Voltai e comprai-nos mais algum trigo. 26 E nós dissemos-lhe: não podemos ir: se nosso irmão mais novo fór conosco, partiremos juntamente: de outra maneira sem elle não nos atrevemos a ver a face d'aquelle homem. 27 Ao que elle respondeu: Vós sabeis que minha mulher me deu á luz dois filhos. 28 Um d'elles saiu de casa, e vós dissestes: Uma fêra o devorou: e até agora não apparece. 29 Se levardes tambem este, e lhe acontecer alguma desgraça no caminho, fareis descer com tristeza os meus cabellos brancos á habitação dos mortos. 30 Portanto se eu entrar em casa de nosso pai teu servo, e faltar o menino, (como a sua alma depende da alma d'este), 31 vendo que elle não está conosco, morrerá, e teus servos farão descer com tristeza os seus cabellos brancos á habitação dos mortos. 32 Seja eu mesmo teu proprio escravo, eu que sob minha fé o recebi, e obriguei minha pessoa, dizendo: Se eu o não tornar a trazer, serei para sempre réo de peccado contra meu pai. 33 Portanto eu ficarei teu escravo em lugar do menino ao serviço do meu senhor, e o menino volte com seus irmãos. 34 Porque não posso tornar para meu pai sem o menino: para que eu não seja testemunha da afflicção que opprimirá meu pai.

José dá-se
a conhecer
a seus
irmãos.

CAP. XLV — 1 José não se podia conter mais deante dos muitos circumstantes, pelo que ordenou que todos saíssem, e nenhum estranho assistisse ao reconhecimento mutuo. 2 E levantou a voz chorando; a qual ouviram os Egyptios, e toda a casa de Pharaó. 3 E disse a seus

irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Não podiam responder-lhe seus irmãos, possuidos d'um excessivo terror. 4 Elle porém com benignidade disse-lhes: Aproximai-vos de mim. E tendo-se elles aproximado, disse: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto. 5 Não temais, nem vos pareça ser cousa dura o terdes-me vendido para este paiz, porque para vossa salvação me mandou Deus adeante de vós para o Egypto. 6 Porquanto ha dois annos que principiou a haver fome n'este paiz: e ainda restam cinco annos, nos quais nem se poderá lavar, nem ceifar. 7 E Deus me enviou adeante para que sejaís conservados sobre a terra, e possais ter alimento para viver. 8 Não (foi) por vosso conselho que fui mandado para aqui, mas por vontade de Deus: o qual me tornou quasi pai de Pharaó, e senhor de toda a sua casa, e principe em toda a terra do Egypto.

9 Apressai-vos, e ide a meu pai, e lhe direis: Isto te manda dizer teu filho José: Deus fez-me senhor de toda a terra do Egypto: vem para a minha companhia, não te demores, 10 e habitarás na terra de Gessen: e estarás perto de mim tu e teus filhos, e os filhos de teus filhos, as tuas ovelhas, e os teus rebanhos, e tudo o que possues. 11 E aí te sustentarei (porque ainda restam cinco annos de fome), para que não pereças tu, e a tua casa, e tudo o que possues. 12 Eis que os vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamim veem que é a minha bocca que vos fala. 13 Contai a meu pai toda a minha gloria, e tudo o que vistes no Egypto: apressai-vos e trazei-m'o. 14 E tendo-se lançado ao pescoço de seu irmão Benjamim para o abraçar, chorou; chorando tambem (*Benjamim*) sobre o seu pescoço. 15 E José beijou todos os seus irmãos, e chorou sobre cada um d'elles. E depois d'isto afoutaram-se a falar com elle.

16 E ouviu-se, e divulgou-se de bocca em bocca no palacio do rei: Chegaram os irmãos de José: e Pharaó e toda a sua familia se alegrou. 17 E disse a José que ordenasse e dissesse a seus irmãos: Carregai os vossos jumentos, ide para a terra de Chanaan, 18 e tirai de lá vosso pai e familia, e vinde para junto de mim: e eu vos darei todos os bens do Egypto, para que comais o miolo da terra. 19 Ordena tambem que tomem carros da terra do

Os irmãos
de José
partem
para
Chanaan.

CAP. XLV

18. *O miolo da terra*, isto é, os melhores fructos d'este paiz.

Egypto, para a conducção de seus filhos e mulheres; e dize-lhes: Tomai vosso pai, e apressai-vos a vir quanto antes. 20 E não tenhais pena de não trazer todas as vossas alfaías: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas. 21 E os filhos de Israel fizeram como lhes fôra mandado. E José deu-lhes carros, segundo a ordem de Pharaó: e mantimentos para o caminho. 22 Mandou também dar a cada um dois vestidos, a Benjamim porém deu trezentas moedas de prata com cinco optimos vestidos: 23 mandando a seu pai outro tanto de dinheiro e de vestidos, accrescentando dez jumentos, que levavam de todas as riquezas do Egypto: e outras tantas jumentas, que levavam trigo e pão para o caminho. 24 Despediu pois seus irmãos, e ao partir disse-lhes: Não alterqueis durante a viagem. 25 E elles partindo do Egypto, chegaram á terra de Chanaan a casa de seu pai Jacob. 26 E deram-lhe a nova, dizendo: José teu filho vive, e governa toda a terra do Egypto. Ouvindo isto Jacob, como que despertou de um profundo somno, todavia não os acreditava. 27 Elles porém contavam toda a serie dos acontecimentos. E quando (*Jacob*) viu os carros, e tudo o que (*José*) tinha mandado, reviveu o seu espirito, 28 e disse: Basta-me que ainda viva meu filho José: irei, e vel-o-hei antes de morrer.

Alegria de
Jacob.

Jacob com sua familia vai para o Egypto

Partida
para o
Egypto.

CAP. XLVI — 1 Partiu pois Israel com tudo o que possuía, e foi ao poço do juramento: e tendo immolado aí victimas ao Deus de seu pai Isaac, 2 ouviu-o n'uma visão de noite, que o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob. A quem elle respondeu: Eis-me aqui. 3 Deus disse-lhe: Eu sou o Deus fortissimo de teu pai: não temas, vai para o Egypto, porque eu te farei ser uma grande nação. 4 Eu irei para lá comtigo, e te reconduzirei de lá quando voltares; e José

28. *Basta-me que ainda viva.* pouco me importo que esteja cercado de honras e glorias.

CAP. XLVI

1. *Ao poço do juramento*, isto é, a Bersabea, onde costumava ir invocar a Deus (XXI, 33; XXVI, 25).

4. *E te reconduzirei de lá*, na pessoa dos teus descendentes. *José porá as suas mãos sobre os teus olhos*, isto é, assistirá á tua morte. Ha aqui uma allusão ao uso de fechar os olhos dos mortos.

porá as suas mãos sobre os teus olhos. 5 E Jacob partiu do poço do juramento: e seus filhos o collocaram com seus meninos e suas mulheres sobre os carros, que Pharaó tinha mandado para transportar o velho, 6 com tudo o que elle possuía na terra de Chanaan: e foi para o Egypto com toda a sua familia, 7 com seus filhos, e netos, e filhas, e toda a sua descendencia juntamente.

8 E estes são os nomes dos filhos de Israel, que entraram no Egypto, quando elle para lá foi com seus filhos. O primogenito (*era*) Ruben. 9 Os filhos de Ruben (*eram*) Henoch e Phallu e Hesron e Charmi. 10 Os filhos de Simeão (*eram*) Jamuel e Jamin e Ahod, e Jachin e Sohar, e Saul, filho d'uma Chananea. 11 Os filhos de Levi (*eram*) Gerson e Caath e Merari. 12 Os filhos de Judá (*eram*) Her e Onan e Sela e Phares e Zara; mas Her e Onan morreram na terra da Chanaan. E a Farés nasceram as filhas Hesron e Hamul. 13 Os filhos de Issacar (*eram*) Thola e Phua, e Job e Semron. 14 Os filhos de Zabulon (*eram*) Sared e Elon e Jachelel. 15 Estes são os filhos de Lia, que ella gerou na Mesopotamia na Syria, com Dina sua filha. Todas as almas dos seus filhos e filhas (*eram*) trinta e tres. 16 Os filhos de Gad (*eram*) Sephion e Haggi e Suni e Esebon e Heri e Arodí e Areli. 17 Os filhos de Aser (*eram*) Jamme e Jesua e Jessui e Beria, e tambem Sara irmã d'elles. Os filhos de Beria (*eram*) Heber e Melchiel. 18 Estes são os filhos de Zelpha, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia: ella os deu á luz a Jacob (*ao todo*) dezaseis almas. 19 Os filhos de Rachel, mulher de Jacob, (*eram*) José e Benjamim. 20 E a José na terra do Egypto nasceram os filhos Manassés e Ephraim, que lhe deu á luz Ase-neth, filha de Putiphar, sacerdote de Heliopolis. 21 Os filhos de Benjamim (*eram*) Bela e Bechor e Asbel e Gera e Naaman e Echi e Ros, Mophim e Ophim e Ared. 22 Estes são os filhos que Rachel deu á luz a Jacob: ao todo quatorze almas. 23 Os filhos de Dan (*eram*) Husim. 24 Os filhos de Nephtali (*eram*) Jasiel e Guni e Jeser, e Sallem. 25 Estes são os filhos de Bala, que Labão tinha dado a sua filha Rachel: ella os deu á luz a Jacob: ao todo sete almas.

Filhos de Jacob
que foram
para o
Egypto.

5. *Para transportar o velho.* O original diz: *para o transportar.*

15. *Eram trinta e tres:* seis filhos, uma filha, vinte e tres netos, dois bisnetos e o proprio Jacob.

Resumo. 26 Todas as almas que entraram com Jacob no Egypto, e que descendiam d'elle, não contando as mulheres de seus filhos, eram sessenta e seis. 27 E os filhos de José que lhe tinham nascido no Egypto eram dois. Todas as almas da casa de Jacob, que entraram no Egypto, foram setenta.

José vai ao encontro de Jacob. 28 E (*Jacob*) enviou Judá adeante de si a José, para o avisar que lhe saísse ao encontro em Gessen. 29 E quando chegou, José tendo mandado apparellhar o seu coche, foi ao encontro de seu pai no mesmo lugar: e quando o viu lançou-se ao seu pescoço, e abraçando-o chorou. 30 E o pai disse a José: Agora morrerei contente, porque vi a tua face, e te deixo depois de mim. 31 (*José*) porém disse a seus irmãos e a toda a familia de seu pai: Irei levar a nova a Pharaó, e lhe direi: Meus irmãos, e toda a familia de meu pai que estavam na terra de Chanaan, vieram para mim: 32 E são homens pastores de ovelhas, que se occupam em apascentar rebanhos: trouxeram comigo o seu gado e os rebanhos, e tudo o que podiam ter. 33 E quando (*Pharaó*) vos chamar, e vos disser: Que occupação é a vossa? 34 Responder-lhe-heis: Nós teus servos, somos pastores desde a nossa infancia até ao presente, assim nós, como nossos pais. E direis isto, para poderdes habitar na terra de Gessen: porque os Egypcios detestam todos os pastores de ovelhas.

José apresenta seus irmãos e seu pai a Pharaó. CAP. XLVII — 1 José foi pois levar a nova a Pharaó, dizendo: Meu pai e meus irmãos, com as suas ovelhas e rebanhos, e com tudo o que possuem, vieram da terra de Chanaan: e eis que estão parados na terra de Gessen. 2 Apresentou tambem ao rei os cinco ultimos de seus irmãos. 3 E (*Pharaó*) perguntou-lhes: Que occupação tendes? Elles responderam: Nós teus servos somos pastores de ovelhas, nós e nossos pais. 4 Viemos habitar como peregrinos na tua terra, porque não ha herva para os rebanhos dos teus servos e a fome vai crescendo: e supplicamos-te que ordenes que nós teus servos habitemos na terra de Gessen.

5 O rei disse pois a José: Teu pai e teus irmãos vieram ter contigo. 6 A terra do Egypto está deante de ti: faze-os habitar no melhor lugar, e entrega-lhes a terra de

Gessen. E se sabes que ha entre elles homens de capacidade, constitue-os superintendentes dos meus rebanhos. 7 Depois d'isto José conduziu seu pai ao rei, e apresentou-lh'o. Jacob abençoou o rei, 8 e interrogado por elle: Quantos são os teus annos? 9 respondeu: Os dias da minha peregrinação são cento e trinta annos, poucos e trabalhosos, e não chegaram aos dias da peregrinação de meus pais. 10 E abençoado o rei, retirou-se. 11 José pois deu a seu pai e a seus irmãos uma propriedade, em um optimo lugar do paiz, em Ramesses, como Pharaó tinha ordenado. 12 E sustentava-os a elles e a toda a familia de seu pai, dando a cada um o seu sustento.

13 Porque faltava o pão em todo o mundo, e a fome opprimia toda a terra, principalmente o Egypto e Chanaan. 14 E (José) recolheu d'estes paizes todo o dinheiro pela venda do trigo, e meteu-o no erario do rei. 15 E faltando o dinheiro aos compradores, todo o Egypto foi ter com José, dizendo: dá-nos pão: por que razão morreremos nós na tua presença, por falta de dinheiro? 16 Elle respondeu-lhes: Trazei os vossos gados, e eu vos darei por elles de comer, se não tendes (*mais*) dinheiro. 17 E tendo-os trazido, deu-lhes alimentos em troca de cavallos, e de ovelhas, e de bois, e de jumentos: e sustentou-os aquelle anno pela troca dos gados. 18 Voltaram tambem no segundo anno, e disseram-lhe: Não encobriremos ao nosso senhor, que, faltando o dinheiro, nos faltaram juntamente os gados: nem tu ignoras, que não temos mais nada, além dos (*nossos*) corpos e da (*nossa*) terra. 19 Porque morreremos pois á tua vista? nós e a nossa terra seremos teus: compra-nos para ser escravos do rei, e dá-nos sementes, para que, morrendo o cultivador, a terra se não reduza a um deserto. 20 Portanto José comprou toda a terra do Egypto, vendendo cada um d'elles as suas possesões por causa do rigor da fome. E a sujeitou a Pharaó, 21 com todos os seus povos, desde uma extremidade do

Adminis-
tração de
José
durante a
fome.

CAP. XLVII.

7. *Jacob abençoou o rei*, isto é, fez votos a Deus pelo seu bem estar. A mesma significação teem as palavras do vers. 10: *E abençoado o rei*.

14. *E (José) recolheu*, etc. O original diz: *E José recolheu todo o dinheiro que se encontrava na terra do Egypto e na terra de Chanaan*.

Egypto até á outra, 22 excepto a terra dos sacerdotes, que lhes tinha sido dada pelo rei. A estes davam-se viveres determinados dos elleiros publicos, e por isso não se viram obrigados a vender as suas possessões.

23 (*Depois d'isto*) disse pois José aos povos: Eis que, como vedes, Pharaó é senhor de vós e da vossa terra: tomaí sementes, e semeai os campos, 24 para que possais colher fructos. Dareis ao rei a quinta parte: as outras quatro deixo-as a vós para semente, e para sustento das vossas familias e filhos. 25 E elles responderam: A nossa conservação está nas tuas mãos: que o nosso senhor apenas volte para nós o seu olhar, e alegres serviremos o rei. 26 Desde aquelle tempo até ao dia de hoje em toda a terra do Egypto se paga aos reis a quinta parte, e isto tornou-se como lei, exceptuada a terra sacerdotal, que ficou livre d'esta condição.

Ultimas
disposições
de Jacob.

27 Israel habitou pois no Egypto, isto é, na terra de Gessen, e possuiu-a; e augmentou, e multiplicou-se extraordinariamente. 28 E viveu n'ella dezasete annos: e todo o tempo da sua vida foi de cento e quarenta e sete annos. 29 E vendo que se aproximava o dia da sua morte, chamou seu filho José, e disse-lhe: Se eu achei graça deante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa: usarás comigo de bondade e fidelidade e não me sepultarás no Egypto: 30 mas eu dormirei com meus pais, e tu me tirarás d'esta terra, e me sepultarás no sepulcro de meus antepassados. E José respondeu-lhe: Eu farei o que mandaste. 31 E elle accrescentou: Jura-m'o. E José tendo jurado, Israel adôrou a Deus, voltado para a cabeceira do leito.

Jacob
adapta os
dois filhos
de José.

CAP. XLVIII—1 Passadas assim estas cousas, foi annunciado a José que seu pai estava doente: e elle, tomando consigo os dois filhos Manassés e Ephraim, foi vê-lo. 2 E disseram ao velho: Eis que teu filho José vem visitar-te. E elle, reunidas as suas forças, sentou-se sobre o leito. 3 E logo que (*José*) entrou, disse-lhe: O Deus Omnipotente appareceu-me em Luza, que é na terra de Chanaan: e abençoou-me, 4 e disse: Eu te augmentarei e multi-

22. *Excepto, etc.* O original diz: *Sómente não comprou a terra dos sacerdotes, porque os sacerdotes tinham uma determinada provisão de Pharaó, e comiam a provisão que lhes dava Pharaó: foi por isso que elles não venderam as suas terras.*

29. *Põe a tua mão...* (ver Cap. XXIV, 2).

plicarei, e te farei chefe d'uma multidão de povos: e te darei esta terra a ti, e á tua descendencia depois de ti, em possessão sempiterna. 5 Portanto os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egypto antes que eu para aqui viesse ter contigo, serão meus: Ephraim e Manassés, assim como Ruben e Simeão serão considerados meus (*filhos*). 6 Mas os outros que tiveres depois d'estes, serão teus, e serão chamados com o nome de seus irmãos nas suas possessões. 7 Porque, quando eu voltava da Mesopotamia, morreu-me Rachel na terra de Chanaan mesmo durante a viagem, e era primavera, e eu estava para entrar em Ephrata, e enterrei-a junto do caminho de Ephrata, que por outro nome se chama Bethlem.

8 E vendo os filhos (*de José*) disse-lhe: Quem são estes? 9 (*José*) respondeu: São os meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os aproximar de mim, disse (*Jacob*), para que eu os abençoe. 10 Porque os olhos de Israel se tinham escurecido por causa da grande velhice, e não podia ver claramente. E tendo-se-lhes aproximado elles, beijando-os e abraçando-os, 11 disse a seu filho: Não fui privado de te ver: e além disso Deus mostrou-me a tua geração. 12 E José tendo-os tirado do seio do pai, inclinou-se profundamente por terra.

Jacob
abençoa os
dois filhos
de José.

13 E poz Ephraim á sua direita, isto é, á esquerda de Israel: e Manassés á sua esquerda, isto é, á direita do (*seu*) pai, e fez que ambos se approximassem d'elle. 14 E elle estendendo a mão direita, a poz sobre a cabeça de Ephraim, irmão mais novo: e a esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, cruzando as mãos. 15 E Jacob abençoou os filhos de José, e disse: O Deus, em cuja presença andaram meus pais Abrahão e Isaac, o Deus que me sustentou desde a minha mocidade até este dia,

CAP. XLVIII

5. *Como Ruben e Simeão*, os teus dois filhos terão cada um uma parte separada na divisão da terra prometida, e formarão duas tribus e não uma só, como aconteceria se fossem considerados como filhos de José. Ao primogenito pertencia a primazia sobre seus irmãos, uma benção especial, e o duplo na divisão da herança paterna. Visto que Ruben e Simeão se tinham tornado indignos da primogenitura, Jacob deu a primazia e a benção a Judá, e a dupla parte da herança a José.

6. *Os outros serão teus*, isto é, não formarão tribu separada, mas serão contados n'uma das tribus de Manassés e Ephraim.

16 o Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos: e que elles sejam chamados com o meu nome, e tambem com os nomes de meus pais Abrahão e Isaac, e se multipliquem em abundancia sobre a terra.

17 Mas José vendo que o pai tinha posto a mão direita sobre a cabeça de Ephraim, teve com isso grande pena: e pegando na mão de seu pai procurava afastá-la da cabeça de Ephraim, e levá-la sobre a cabeça de Manassés. 18 E disse ao pai: Não está assim bem, pai: visto que este é o primogenito, põe a tua direita sobre sua cabeça. 19 Elle porém recusando, disse: eu o sei, meu filho, eu o sei: e este tambem será chefe de povos, e se multiplicará: mas seu irmão mais novo será maior do que elle: e a sua descendencia se dilatará em nações. 20 E então os abençoou, dizendo: Em ti será bemdito (*o povo de*) Israel, e dir-se-ha: Deus te faça como Ephraim, e como Manassés. E poz Ephraim adeante de Manassés. 21 E disse a seu filho José: Eis que vou morrer, e Deus será convosco, e vos reconduzirá á terra de vossos pais. 22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte, que ganhei da mão dos Amorrheus com a espada e com o meu arco.

Jacob
abençoa
todos os
seus filhos.

CAP. XLIX—1 Jacob chamou seus filhos, e disse-lhes: Juntai-vos, para que eu vos annuncie o que vos acontecerá nos dias futuros.

- 2 Juntai-vos, e ouvi, filhos de Jacob,
ouvi Israel, vosso pai:
- 3 *Ruben*, meu primogenito,
tu a minha fortaleza, e o principio da minha dôr:
o primeiro nos dons, o maior no imperio,
- 4 derramaste-te como a agua, não crescerás:
porque subiste ao leito de teu pai,
e profanaste o seu thalamo.
- 5 *Simeão e Levi (são)* irmãos,
(*são*) instrumentos mortiferos de iniquidade,

16. *Que elles sejam chamados...* isto é, que elles sejam reconhecidos como legítimos descendentes dos patriarchas, embora tenham nascido no Egypto e duma Egypcia.

19. *Se dilatará em nações.* O original diz: *Se tornará uma multidão de nações.*

CAP. XLIX

4 *Não crescerás.* O original diz: *Não terás a preeminencia*

- 6 que a minha alma não tenha parte nos seus conselhos,
e que a minha gloria não se una aos seus conluios,
porque no seu furor mataram o homem,
e na sua vontade (*criminosa*) derribaram a muralha.
- 7 Maldito o seu furor porque (*foi*) violento:
e a sua indignação, porque (*foi*) inflexível:
eu os dividirei em Jacob,
e os espalharei em Israel.
- 8 *Judá*, teus irmãos te louvarão:
a tua mão estará sobre as cervizes de teus inimigos,
os filhos de teu pai se prostrarão diante de ti.
- 9 Judá é um cachorro de leão:
correste, meu filho, para a presa;
deitaste-te para descansar como o leão,
e como a leoa, quem o despertará?
- 10 O sceptro não será tirado de Judá,
nem o príncipe da sua descendencia,
até que venha aquelle que deve ser enviado,
E ELLE SERÁ A EXPECTAÇÃO DAS NAÇÕES.
- 11 Elle atará á vinha o seu jumentinho,

6. *Que a minha alma não tome parte...* detestei e detesto os seus perfidos e sanguinarios designios. *Que a minha gloria*, isto é, a minha alma (Ps. VII,6; XXIX, 13, etc.) *não se una...* não tome parte alguma nas suas combinações. *Mataram o homem*. O singular é aqui um nome colectivo que se refere aos Sichemitas trucidados. *Derribaram as muralhas*, isto é, os muros da cidade e casas de Sichem. O original hebraico diz: *Cortaram os jarretes dos touros*, tornando-os inúteis, levados só por vingança, depois de se terem apoderado dos que quizeram (XXXIV, 28,29).

9. *E, um cachorro de leão*. O principado de Judá é descripto sob a imagem do leão. De principio humilde (*cachorro de leão*) irá crescendo em força (*subiste á presa*), e tornar-se-ha insuperável (*quem o despertará?*)

10. *O sceptro não será tirado de Judá...* Toda a tradição judaica e christã reconhece n'estas palavras de Jacob uma prophécia messianica, que determina com mais precisão as prophécias dos capitulos III, 15; IX, 26; XXII, 18; XXVI, 4; XXVIII, 14.

11. *Elle atará*. O sujeito pode ser Judá ou o Messias. É mais provavel porém que seja o Messias, e que aqui se descreva a abundancia de favores espirituais, que Jesus trará aos seus fieis. Quasi todos os interpretes catholicos dizem que a vinha ou a videira representa a Igreja, á qual o Messias ligará com o vinculo da fé o povo pagão e o povo judaico, figurados no jumentinho e na jumenta. *Lavará a sua tunica no vinho...* Esta prophécia verificou-se em Jesus Christo, cujos vestidos foram tintos de sangue na paixão.

- e á videira, ó meu filho, a sua jumenta.
Lavará a sua túnica no vinho,
e a sua capa no sangue da uva.
- 12 Os seus olhos são mais formosos que o vinho,
e os seus dentes mais brancos do que o leite.
- 13 *Zabulon* habitará na praia do mar,
e no ancoradouro dos navios,
estendendo-se até Sidonia.
- 14 *Issachar* é um asno forte,
que está deitado dentro das suas estacadas.
- 15 Viu que o repouso era bom :
e que a (*sua*) terra era optima :
e curvou os seus hombros para levar pesos,
e sujeitou-se aos tributos.
- 16 *Dan* julgará o seu povo,
como qualquer outra tribu de Israel.
- 17 Torne-se *Dan* uma serpente no caminho,
uma cerasta no atalho,
que morde as unhas do cavallo,
para que o cavalleiro caia para trás.
- 18 A tua salvação esperarei, ó Senhor.
-

12. *Os seus olhos*, etc. Ha aqui uma referencia á belleza de Jesus Christo.

13. Sobre a tribu de *Zabulon* Jacob limita-se a descrever o territorio occupado por ella. Este territorio estava situado entre o Mediterraneo, o lago de Genezareth e a Phenicia, e a sua capital era Sidonia.

14-15. *Asno forte* para o trabalho. Attendendo aos costumes do Oriente, esta comparação não é humilhante.

Está deitado... A tribu de *Issachar*, ficando com a parte mais fertil da Palestina, preferiu o sossego á guerra, pagando um tributo ao estrangeiro para não combater.

17. *Uma serpente no caminho*, que inesperadamente morde o viajante. *A cerasta* é um reptil com a côr da terra, que se esconde junto dos caminhos frequentados, e, não podendo offender o cavalleiro, morde o cavallo nos pés, para que, caindo com o cavalleiro, este tambem possa ser mordido. Jacob prophetisa a astucia dos descendentes de *Dan*, que haviam de alcançar victoria sobre inimigos muito mais poderosos que elles, como se vê no livro dos Juizes cap. XIII e XVIII, 28 e seguintes.

18. *A tua salvação...* Jacob, sentindo que as forças lhe faltavam, interrompeu por um momento a sua benção, e soltou um suspiro messianico, invocando para si e para seus filhos a verdadeira salvação, isto é, o Salvador que trará aos homens a verdadeira paz.

- 19 *Gad* todo armado combaterá deante d'elle,
e se cingirá de armas pelas costas.
- 20 *Aser*, gordo é o seu pão,
e ministrará delicias aos reis.
- 21 *Nephtali* é um veado solto,
pronuncia palavras graciosas.
- 22 *José*, filho que cresce,
filho que cresce, e formoso de aspecto:
as moças andarão por cima do muro.
- 23 Mas amarguraram-n'o, e estimularam-n'o,
e invejaram-n'o os que tinham dardos.
- 24 O seu arco apoiou-se no forte:
e as cadeias dos seus braços e das suas mãos
foram quebradas
pela mão do poderoso de Jacob:
d'alli saiu o pastor, a pedra de Israel.

19. *Combaterá deante d'elle*, isto é, do povo de Israel quando, depois de ter obtido a sua parte além do Jordão, se offercerem para passar o rio adeante dos seus irmãos a fim de os auxiliar na conquista da terra de Chanaan (Num. XXXII, 17).

Se cingirá de armas pelas costas, porque precisa de estar prevenido contra as incursões dos inimigos, visto o seu territorio ficar na fronteira.

20. *Gordo é o seu pão...* O territorio occupado pela tribu de Aser, indo do Carmelo até á Phenicia, era fertilissimo em grão e azeite (Deut. XXXIII, 24; III Reis, V, 11.) Os seus deliciosos frutos eram as delicias dos reis de Judá, de Israel e de Tiro.

21. *Viado solto*, ou, segundo o original, *corsa solta*, imagem do guerreiro valente. Talvez haja aqui uma allusão á victoria alcançada por Barac (Juizes, IV). *Pronuncia...* Provavelmente estas palavras referem-se ao cantico de Debora, que pertencia á tribu de Nephtali (Juizes IV, 10).

22-23-24. Segundo o original, estes tres versiculos traduzem-se do modo seguinte: *José é a vergontea (à letra filho) d'uma arvore fructifera, a vergontea d'uma arvore fructifera junto d'uma fonte; os seus ramos (à letra as suas filhas, novos ramos d'esta vergontea) estendem-se ao longo do muro (ao qual a vergontea se encostou); allusão a Sicheim, centro das possessões de José, o lugar mais bello da Palestina central e o mais bem regado da região. Frecheiros provocam-no, atiram-lhe frechas e atacam-no.* Prophetisam-se as luctas que Ephraim e Manassés terão de sustentar contra os nomadas do deserto. *Mas o seu arco permanece firme, seus braços e suas mãos tornaram-se ageis, pelas mãos do (Deus) Poderoso de Jacob, por aquelle (Deus) que é o Pastor e a Rocha de Israel.*

25 O Deus de teu pai será o teu auxilio,
e o Omnipotente te abençoará
com as benções do alto céu,
com as benções do abysmo, que jaz em baixo,
com as benções dos seios maternos e dos
uteros.

26 As benções de teu pai excedem as que elle re-
cebeu de seus pais:

(e *ellas durarão*) até que venha o desejo das
collinas eternas:

derramem-se (*estas benções*) sobre a cabeça de
José,

e sobre a cabeça d'aquelle, que é Nazareno
entre seus irmãos.

27 *Benjamim* lobo arrebatador,
pela manhã devorará a presa,
e á tarde repartirá os depojos.

Conclusão. 28 Todos estes são os chefes das doze tribus de Israel.
Foi assim que lhes falou seu pai, e abençoou cada um
d'elles, com benções proprias.

Últimas
palavras e
morte de
Jacob. 29 Depois ordenou-lhes, dizendo: Eu vou unir-me ao
meu povo: sepultai-me com meus pais na dupla caverna,
que está no campo de Ephron Hethheu, 30 em frente de
Mambré na terra de Chanaan, e que Abrahão comprou a
Ephron Hethheu com o campo (*onde ella está*) para ter um
sepulcro. 31 Alli o sepultaram, e a Sara sua mulher: alli
foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca: e alli jaz
tambem sepultada Lia.

32 Tendo (*Jacob*) acabado de dar estas ordens a seus
filhos, recolheu os seus pés para o leito, e morreu: e foi
reunido ao seu povo (*no Limbo*).

Sepultura
de Jacob. CAP. L — 1 José vendo isto, lançou-se sobre o rosto
do pai, chorando e beijando-o. 2 E ordenou aos medicos,

25. *Com as benções dos seios maternos.* Allusão á fecundi-
dade das mulheres e dos animais.

26. *D'aquelle que é Nazareno.* O hebraico *Nazir* tem aqui
a significação de *príncipe*, e allude á alta dignidade de José no
Egypto.

27. *Lobo arrebatador...* referencia ao caracter bellicoso e
violento da tribu de Benjamim.

32. *Recolheu os seus pés,* pois tinha-se sentado no leito
com os pés para a terra a fim de abençoar seus filhos. Terminada
a benção, recolheu os pés, estendeu-se no leito e, com a tranqui-
lidade d'um justo, entregou o seu espirito a Deus.

que o serviam, que embalsamassem o seu pai. 3 E enquanto elles cumpriam a ordem, passaram-se quarenta dias; porque era este o costume praticado com os cadáveres embalsamados: e o Egypto chorou-o durante setenta dias. 4 E terminado o tempo do nojo, disse José á familia de Pharaó: Se eu achei graça deante de vós, faizei chegar aos ouvidos de Pharaó, 5 que meu pai me conjurou, dizendo: Eis que vou morrer, sepultar-me-hás no meu sepulcro, que mandei abrir para mim na terra de Chanaan. Irei pois sepultar meu pai, e depois voltarei. 6 E Pharaó disse-lhe: Vai e sepulta teu pai como prometeste com juramento. 7 Partindo elle, acompanharam-n'o todos os anciãos da casa de Pharaó, e todos os principais da terra do Egypto, 8 a casa de José com seus irmãos, á excepção dos pequeninos e dos rebanhos, e dos armentos, os quais deixaram na terra de Gessen. 9 Teve tambem (*José*) o acompanhamento de carros, e cavalleiros: e houve um concurso não pequeno (*de gente*). 10 E chegaram á eira de Atad, que está situada além do Jordão: onde gastaram sete dias a celebrar as exequias com um pranto grande e profundo. 11 Tendo observado isto os habitantes da terra de Chanaan, disseram: Grande pranto é este dos Egypcios. E por isso se ficou chamando aquelle logar o Pranto do Egypto. 12 Fizeram pois os filhos de Jacob como elle lhes tinha mandado: 13 e levando-o á terra de Chanaan, o sepultaram na dupla caverna, em frente de Mambré, que Abrahão tinha comprado a Ephron Hethheu, com o campo (*em que ella está*), para ter um sepulcro.

14 E José, sepultado seu pai, voltou para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva. 15 Depois da morte de Jacob, os irmãos (*de José*), estando temerosos, e dizendo entre si: Não aconteça que elle se lembre da injuria que padeceu, e nos faça pagar todo o mal que lhe fizemos, 16 mandaram dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos 17 que em seu nome te dissessemos: Peço-te que esqueças o crime de teus irmãos, e o peccado e a maldade que usaram contra ti: nós te supplicamos tambem que perdoes esta iniquidade aos servos do Deus de teu pai. Ouvindo isto, José chorou. 18 E seus irmãos foram ter com elle e prostrados por terra disseram: Nós somos teus servos. 19 E elle respondeu-lhes: Não temais: porventura podemos nós resistir á vontade de Deus? 20 Vós tivestes intenção de me fazer mal; mas Deus o converteu em bem, para me exaltar, como presentemente vedes, e

Morte de José.

para salvar muitos povos. 21 Não temais: eu vos sustentarei a vós e a vossos filhinhos. E consolou-os, e falou-lhes com doçura e mansidão. 22 E (*José*) habitou no Egypto com toda a familia de seu pai: e viveu cento e dez annos. E viu os filhos de Ephraim até á terceira geração. Os filhos de Machir, filho de Manassés, nasceram tambem sobre os joelhos de José. 23 Passado isto, disse a seus irmãos: Deus vos visitará depois da minha morte, e vos fará sair d'esta terra para a terra prometida com juramento a Abrahão, a Isaac, e a Jacob. 24 E tendo-os feito jurar, dizendo: Deus vos visitará, levai os meus ossos convosco d'este logar: 25 morreu, tendo completado os cento e dez annos da sua vida. E embalsamado, foi depositado n'um caixão no Egypto.

FIM DO LIVRO DO GENESIS